



7º ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2º SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Anais

7º Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Estado do Rio de Janeiro

Rede de apoio





7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Organizadores: Bianca Dargam Gomes Vieira e Valdecyr Herdy Alves

**Anais do
7º Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Estado do Rio de Janeiro**

1ª edição

ABENFO-RJ
Rio de Janeiro-RJ
2016



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

A 532 Anais do 7º Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Estado do Rio de Janeiro / organizadores: Bianca Dargam Gomes Vieira e Valdecyr Herdy Alves. – Rio de Janeiro, RJ: ABENFO-RJ, 2016.

129 p.

ISBN: 978-85-67005-03-4

1. Enfermagem. 2. Obstetrícia. 3. Neonatologia. I.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

PROGRAMAÇÃO

24 de outubro de 2016 (segunda-feira)

08:30 - 13:00 hs – II SEPENFO

08:30 – 12:30 hs - Oficinas:

1. Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências Obstétricas.

Convidado: Dra Zuleide A de Santana Aguiar

2. Pesquisa em Enfermagem Neonatal: Desafios e Possibilidades do Cotidiano.

Convidados: Dra Eny Dórea Paiva, Dra Flávia do Valle Andrade Medeiros, Dra Renata Rangel Birindiba e Dra Maria Teresa de Souza Rosa Barbosa

12:00 – 13:00hs - Almoço (não incluso)

14:00 – 18:00 hs - Oficinas:

3. Assistência de Enfermagem as Mulheres, Bebês e Homens no Processo de Parto e Nascimento.

Convidados: Dra Zuleide A de Santana Aguiar e Dra Edymara Tatagiba Medina

4. A Enfermagem Obstétrica e Neonatal no Enfrentamento Compartilhado as Questões do Zika Vírus e a Microcefalia.

Convidado: Dra Mercedes Neto

25 de outubro de 2016 (terça-feira)

Exposição: Cuidados Neonatais em Tons de Cinza

Curador de Arte: Prof Dr Fernando Rocha Porto

Mestre de Cerimônia: Dra Ana Beatriz A Queiroz

08:30 – 09:00 hs - Inscrições e entrega de material

9:00 - 9:30 hs - Atividade Cultural: Juliana Piva (voz) e Carla Marinho (violão)

9:30 – 10:45 hs - Mesa de Abertura: ABENFO-Nacional, ABENFO-RJ, Todas as Escolas de Enfermagem do RJ, COFEN, COREN-RJ, ABEN-RJ, SindEnf-RJ, ALERJ, Ministério da Saúde, SMS-RJ, SES-RJ.

11:00 – 12:00 hs – 1ª Conferência: Tema: O trabalho da Enfermagem no Contexto Neoliberal: a Realidade Brasileira na Perspectiva de Gênero.

Convidado: Dra Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Coordenador: Dra Kleyde Ventura de Souza

12:00 – 13:30 hs – Almoço (não incluso)



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

13:30 – 15:30 hs – 1º Mesa-redonda: As Evidências Científicas no Contexto Político/Assistencial da Enfermagem Obstétrica como Norteador da Prática Profissional.

Coordenador: Dra Diva Cristina Morett Romano Leão

1. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal e as Evidências Científicas que Sustentam a Mudança do Modelo Obstétrico no Brasil. Convidado: Dra Carla Brasil

2. A Precarização do Trabalho da Enfermeira Obstétrica e o Desafio de Atender às Diretrizes Nacionais. Convidado: Dra Carla Luzia França Araújo

3. Enfermagem de Prática Avançada no Contexto da Enfermagem Obstétrica Brasileira: Tendências e Desafios para a Educação e Qualificação do Cuidado. Convidado: Dra Rosimeire Sartori de Albuquerque

16:00 – 18:00hs – Sessão Pôsters

26 de outubro de 2016 (quarta-feira)

09:00 – 9:45 hs - 2ª Conferência: A Regulação, Fiscalização e Responsabilidade Civil da Prática da Enfermagem Obstétrica no Contexto da Precarização do Trabalho da Enfermagem Brasileira.

Convidado: Dra Vera Cristina Augusta Marques Bonazzi.

Coordenador: Dra Thereza Cristina dos Santos Figueira Cardoso

10:00 – 12:00 hs – 2º Mesa-redonda: O Apoio Institucional à Enfermagem Obstétrica e Neonatal: os Nexos entre as Organizações de Enfermagem e o Trabalho da Enfermagem.

Coordenador: Dr. Valdecyr Herdy Alves

1. Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. Convidado: Dra Maria Antonieta Rubio Tyrrell

2. Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras. Convidado: Dra Kleyde Ventura de Souza

3. Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro. Convidado: Dra Elizabeth Guastini

4. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) – Representação da Enfermagem Fluminense. Convidado: Dep Enfermeira Rejane de Almeida

12:00 – 13:00 hs – Almoço (não incluso)

13:30 – 14:15hs – Palestra: O Panorama Nacional e Estadual sobre o Zika Vírus e a Microcefalia

Convidado: Dra Jane Santos.

Moderador: Dra Mary Ann Menezes Freire



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

14:15 – 15:00hs - Palestra: Tendências e Desafios para a Enfermagem Obstétrica na Assistência, Ensino e Pesquisa no Contexto Neoliberal.

Convidado: Dra Juliana Amaral Prata.

Moderador: Dra Selma Villas Boas Teixeira

15:00 – 16:00 hs - Síntese e recomendações: A Enfermagem Obstétrica e Neonatal na Atenção à Saúde da Mulher e Recém-Nascido.

Convidados: Dra Kleyde Ventura de Souza e Dr. Valdecyr Herdy Alves

15:00 – 17:00 hs – Sessão Pôsters

17:30 – 18:00 hs – Premiação / Encerramento.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Normas para submissão e apresentação dos trabalhos

Formatação: Word for Windows 98 (ou superior), fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinhamento simples, máximo de 250 palavras, sem parágrafos, com margens (superior, inferior, direita e esquerda): 2 cm. Tamanho de papel: A4. Informando: título em caixa alta e negrito (centralizado), nome completo dos autores (em ordem alfabética) com o nome do relator sublinhado (todos alinhados à direita). Em nota de rodapé: formação dos autores, e apenas do relator: e-mail (para recebimento de resposta da Comissão Científica) e instituição de origem. Conteúdo: introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão, referências (no máximo cinco, estilo Vancouver) e palavras-chave. Os trabalhos devem referir-se à temática do Encontro através de estudos de caso, projetos de pesquisa, relato de experiência, revisão de literatura. A redação do resumo é de inteira responsabilidade dos autores. Resumos com incorreções de idioma não serão aceitos. Autores: máximo cinco (05). É obrigatória a inscrição no Evento do relator (que poderá apresentar no máximo dois trabalhos) para a modalidade Sessão (Pôster Eletrônico). Cada trabalho tem por obrigatoriedade ser orientado/autoria de um (01) Profissional Enfermeiro.

Para elaboração de trabalhos para submissão objetivando concorrer à prêmios - temáticas relativas à obstetrícia e neonatologia

Formatação: Word for Windows 98 (ou superior), fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinhamento de 1,5, com margens (superior, inferior, direita e esquerda): 2 cm. Tamanho de papel: A4. Informando: título em caixa alta e negrito (centralizado), nome completo dos autores (em ordem alfabética) com o nome do relator sublinhado (todos alinhados à direita). Em nota de rodapé: formação dos autores, e apenas do relator: e-mail (para recebimento de resposta da Comissão Científica) e instituição de origem. Os trabalhos devem estar na íntegra com, no máximo, 15 laudas explicando o interesse em concorrer aos prêmios. Precisam referir-se à temática do Encontro através de estudos de caso, projetos de pesquisa, relato de experiência, revisão de literatura. A redação é de inteira responsabilidade dos autores. Trabalhos com incorreções de idioma não serão aceitos. Autores: máximo cinco (05). É obrigatória a inscrição no Evento do relator (que poderá apresentar no máximo dois trabalhos), sendo este também direcionado para a modalidade Sessão Pôster (Pôster Eletrônico). Cada trabalho tem por obrigatoriedade ser orientado/autoria de um (01) Profissional Enfermeiro. Serão premiados os três melhores trabalhos científicos apresentados no Encontro, sendo classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares.

Normas para apresentação na sessão e-pôster (pôster eletrônico)

Os E-pôsteres deverão ser construídos rigorosamente dentro das normas e configurações a seguir:

Trabalho deverá ter seu conteúdo colocado em 01 lâmina/slide em arquivo PowerPoint; Tamanho de página: 14,29cm x 25,40cm (largura x altura); Slides dimensionados para Apresentação na tela (16:9); Orientação de página Retrato; Tipo de fonte e tamanho de letra Arial, tamanho mínimo.

Os trabalhos serão apresentados pelo relator, na forma oral/visual com tempo de três minutos e arguição e de 2 minutos, em local com equipamento adequado.

Os relatores serão informados sobre o dia, hora e local neste site.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Profa. Doutoranda. Bianca Dargam Gomes Vieira
Profa. Dra. Cristiane Rodrigues da Rocha
Profa. Dra. Inês Maria Meneses dos Santos
Profa. Dra. Jane Márcia Progianti
Profa. Dra. Leila Rangel da Silva
Profa. Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell
Prof. Dr. Octávio Muniz da Costa Vargens
Prof. Dr. Valdecyr Herdy Alves (Coordenador)

Comissão Científica:

Profa. Dra. Adriana Lenho de Figueiredo Pereira
Profa. Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Profa. Dra. Cristiane Rodrigues da Rocha
Profa. Dra. Inês Maria Meneses dos Santos
Profa. Dra. Jane Márcia Progianti
Profa. Dra. Leila Rangel da Silva
Profa. Dra. Lúcia Helena Garcia Penna
Profa. Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell
Prof. Dr. Octávio Muniz da Costa Vargens (Coordenador)
Prof. Dr. Valdecyr Herdy Alves

Comissão de Premiação e Documentação:

Profa. Dra. Adriana Lenho de Figueiredo Pereira (Coordenadora)
Profa. Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Profa. Doutoranda Bianca Dargam Gomes Vieira
Profa. Dra. Cristiane Rodrigues da Rocha
Profa. Dra. Inês Maria Meneses dos Santos
Profa. Dra. Lucia Helena Garcia Penna
Prof. Dr. Valdecyr Herdy Alves

Comissão de Infra-estrutura e secretária:

Ms Angela Mitrano Perazzini de Sá
Profa. Doutoranda. Bianca Dargam Gomes Vieira (Coordenadora)
Profa. Dra. Cristiane Rodrigues da Rocha
Prof. Ms Diego Pereira Rodrigues
Profa. Dra. Inês Maria Meneses dos Santos

Website: www.abenforj.com.br



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

ÍNDICE POR TÍTULO DO RESUMO

001	A Assistência de Enfermagem Obstétrica a Paciente com Diabetes Mellitus Gestacional: Uma Revisão Bibliográfica	1
002	A Assistência Obstétrica nas Maternidades Públicas da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro: Com a Palavra, os Gestores	2
003	Perfil das Mulheres Atendidas pelos Enfermeiros de uma Ambulância do Programa Cegonha Carioca	3
004	A Autonomia da Mulher na Escolha do Tipo de Parto	4
005	A Influência da Atividade Física Durante a Gestação Eutocia	5
006	A Informação para Escolha do Processo de Nascimento: Uma Análise Reflexiva	6
007	A Peregrinação no Período Reprodutivo: Um Marco da Violência Obstétrica	7
008	O Descumprimento da Lei do Acompanhante: A Violência Obstétrica Como Agravo ao Seu Direito	8
009	A Presença do Acompanhante no Processo do Parto e Nascimento: Uma Revisão de Literatura	9
010	A Vivência de um Acadêmico de Enfermagem, no Hospital Maternidade de Oriximiná-Pa: Um Relato de Experiência	10
011	A Humanização do Parto e Nascimento: Uma Análise Reflexiva	11
012	Ações Educativas no Aleitamento Materno: Atuação do Profissional de Enfermagem na Educação em Saúde	12
013	Aplicabilidade da Yoga como Recurso Terapêutico Junto ao Apoio ao Aleitamento Materno: A Ótica de Mulheres Puérperas	13
014	Acesso e Direito à Acompanhante Negados no Parto e Nascimento: Uma Visão das Puérperas	14
015	A Gestante Surda e o Pré Natal: Desafios Vividos na Consulta de Enfermagem	15
016	Parto Humanizado: Relato de Experiência em um Hospital Espanhol	16
017	As Diretrizes e a Operacionalização do Programa Cegonha Carioca e o que é Preconizado pelo Ministério da Saúde no Programa Rede Cegonha um Estudo Comparativo	17
018	As Relações de Cuidado no Século XIX Frente às Lacerações Perineais no Parto Vaginal	18
019	Assistência Humanizada à Parturiente: Relato de Experiência de Residente de Enfermagem em Obstetrícia	19
020	Grupo de Educação em Saúde para Gestantes na Atenção Básica: Relato de Experiência	20
021	Atenção à Saúde da Gestante: A Importância dos Registros no Cartão Pré-Natal	21
022	Atividades Realizadas por Residentes de Enfermagem Obstétrica na Atenção Primária de Saúde: Um Relato de Experiência	22
023	Presenciando a Transformação de Menina em Mãe: A Assistência ao Parto Humanizado de uma Adolescente	23
024	Condições de Parto e Nascimento em um Hospital Universitário	24
025	Condições Objetivas do Trabalho das Enfermeiras Obstétricas no Contexto	25



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

	Neoliberal	
026	Cuidado Humanizado às Mulheres em Situação de Abortamento: Uma Análise Reflexiva	26
027	Cuidar e Auxiliar: Atitudes Fundamentais no Processo de Parturição	27
028	Enfermeiro como Educador: Atenção à Gestante no Ciclo Gravídico-Puerperal	28
029	Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Gestante de Alto Risco com Infecção de Trato Urinário	29
030	Caraterísticas Socioprofissionais das Enfermeiras Obstétricas Egressas do Curso de Residência: Desafios para Qualidade da Assistência	30
031	Síndrome de Marfan Durante Período Gestacional: Contribuições para a Assistência de Enfermagem a Partir de uma Revisão Integrativa	31
032	O Uso de Tecnologias Não Invasivas para Alívio da Dor no Trabalho de Parto: Relato de Experiência	32
033	A Integração e Multidisciplinaridade na Assistência Obstétrica: A Vivência de Enfermeiras Residentes	33
034	Fatores que Dificultam o Tratamento de Gestantes com Sífilis	34
035	Gravidez Tardia: Revisão Integrativa	35
036	Incentivo à Especialização em Obstetrícia a Partir de Atividades de Monitoria	36
037	Projeto de Ensino para Graduandos de Enfermagem: Sensibilização para Assistência às Parturientes e suas Famílias	37
038	Itinerários de Cuidados de Mulheres que Realizaram Cesariana no Setor Público de Atenção à Saúde	38
039	Métodos Não Farmacológicos no Parto em Ambiente Domiciliar: Uma Análise Reflexiva	39
040	Mortalidade Materna: Magnitude e Distribuição nos Municípios da Baixada Litorânea	40
041	Mulheres que Vivem com o HIV e a Maternidade	41
042	O Ensino do Exame Obstétrico na Formação do Enfermeiro	42
043	A Assistência de Enfermagem Frente à Coagulação Intravascular Disseminada	43
044	O Papel da Doula na Sala de Parto	44
045	O Papel da Enfermagem na Atenção às Puérperas Primigestas Acerca dos Cuidados com Recém-Nascido	45
046	O Uso da Manobra de Kristeller e sua Aplicação no Brasil	46
047	Efetividade de Técnicas Não Farmacológicas de Alívio de Dor em Paciente de Parto Normal e Cesária: Relato de Caso	47
048	Oficina de Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde Frente ao seu Papel na Qualidade da Assistência ao Pré-Natal e Parto: Um Relato de Experiência	48
049	A Inserção de Métodos Não Farmacológicos no Trabalho de Parto	49
050	Prevalência de Parto Vaginal Versus Cesária entre os Anos de 2004 e 2014	50
051	O Entendimento de Puérperas Acerca do Aleitamento Materno X a Importância da Prática de Amamentar	51
052	Os Acompanhantes no Parto Domiciliar: Um Estudo Sobre a Participação destes na Evolução do Trabalho de Parto e Parto	52



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

053	Incidência dos Tipos de Partos no Município de Campos dos Goytacazes/RJ	53
054	Promoção da Saúde de Puérperas e Recém-Nascidos: Visitas Domiciliares em um Programa de Extensão em Saúde Mulher	54
055	Puérperas Soropositivas ao HIV: Quando não Amamentar é um Ato de Amor	55
056	Relato de Estudo de Caso: Orientação à Gestante com Diabetes Gestacional Associada a outras Patologias	56
057	Sistematização da Assistência de Enfermagem à Paciente com Mola Hidatiforme	57
058	Taxas de Parto Vaginal e Cesariana no Município do Macaé no Período de 2008 a 2015	58
059	Tempos de Precarização dos Modos de Ser Enfermeira Obstetra	59
060	Violência Institucional no Parto e Nascimento: Uma Revisão Bibliográfica	60
061	Violência Obstétrica em Unidades Públicas Brasileiras: Uma Revisão Integrativa sobre os Tipos de Violência Praticados e suas Repercussões na Vida das Mulheres	61
062	Vivências de Gestantes Perante o Diagnóstico de Feto com Anencefalia	62
063	Vivências no Processo de Parturição: O Antagonismo entre a Dor e o Desejo	63
064	Estratégias de Cuidados para Adesão de Gestante ao Pré-Natal de Alto Risco	64
065	O Conhecimento das Primíparas de uma Maternidade do Município do Rio de Janeiro Acerca do Aleitamento Materno Adquirido Durante o Pré-Natal	65
066	Sala de Espera como Valioso Recurso para Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno	66
067	Gestantes HIV Positivo Atendidas em uma Maternidade de Referência no Rio de Janeiro: Perfil Epidemiológico	67
068	Abordagem da Hipertensão Arterial na Gestação: Um Foco na Assistência de Enfermagem Obstétrica	68
069	A Contribuição do Projeto de Extensão no Desenvolvimento Profissional dos Discentes na Área da Saúde da Mulher e do Neonato	69
070	A Importância do Toque para o Binômio Mãe-Filho durante o Transporte Aéreo: Relato de Experiência	70
071	O Perfil Epidemiológico do Transporte Aéreo Neonatal	71
072	Cuidados Prestados ao Recém Nascido Assistido pelo Profissional Enfermeiro Mediante a Oscilação da Temperatura	72
073	A Vivência de Mulheres com Filho de Baixo Peso no Método Canguru: Revisão Integrativa	73
074	Maternagem de Mulheres no Tratamento Fototerápico Neonatal	74
075	Alimentação do Prematuro no Início do Século XX	75
076	Amamentação e Síndrome de Abstinência Neonatal Relacionado ao Álcool, Cigarro, Maconha e Cocaína	76
077	Banho de Ofurô em Neonatos com Dificuldades na Amamentação: Um Relato de Experiência	77
078	Caminho para Narrativas de Vida de Mães de Recém-Nascidos Alimentados por Sondas Gástricas na UTIN	78
079	Sondas Gástricas em UTIN: Cuidados de Enfermagem na Alimentação do Recém-Nascido	79



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

080	Análise de Notícias sobre o Uso da Rede para Posicionamento do Bebê Prematuro na UTI Neonatal	80
081	Registros Noticiosos da Manobra de Heimlich: Uma Abordagem Histórica	81
082	O Papel do Enfermeiro nos Bancos de Leite Humano	82
083	Prática de Higienização das Mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Relato de Experiência	83
084	Caracterização dos Recém-Nascidos Portadores de Sífilis Congênita Nascidos de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro	84
085	Conquistando Espaços: A Participação do Pai no Cuidado ao Recém-Nascido no Alojamento Conjunto	85
086	Consulta de Enfermagem na Puericultura: Uma Revisão Bibliográfica	86
087	Cuidado Intergeracional e a Influência dos Avós na Saúde da Criança: Bases para Enfermagem	87
088	Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido com Síndrome Aspiração de Mecônio	88
089	Fatores que Interferem no Processo de Aleitamento Materno de Crianças com Necessidades de Saúde Variadas: Contribuições para a Enfermagem	89
090	A Narrativa de Vida de Mulheres-Mães Durante o Processo de Amamentação de seu Filho Pré-Termo	90
091	A Percepção dos Profissionais de Enfermagem de uma Maternidade em Relação ao Teste do Coraçãozinho	91
092	Odontologia com Foco Neonatal: Atenção Multiprofissional	92
093	Sensibilização da População sobre Doação do Sangue do Cordão Umbilical Placentário: Uma Revisão Integrativa	93
094	Tecnologia Leve-Dura no Cuidado Neonatal	94
095	Prevalência do Aleitamento Materno em Crianças Nascidas em uma Maternidade do Rio de Janeiro	95
096	A Influência do Uso de Bicos e Mamadeiras no Desmame Precoce em Recém-Nascidos em uma Maternidade	96
097	Relação entre Aleitamento Materno Exclusivo e Internações por Infecções em Crianças	97
098	A Importância do Rastreamento da Hipertensão em Familiares de Mulheres em Fase Reprodutiva Devido às Chances destas Desenvolverem a Doença e ao Risco Durante uma Potencial Gestação	98
099	As Representações Sociais das Mulheres que Vivenciam a Endometriose	99
100	Assistência de Enfermagem Prestada à Mulher com Endometriose	100
101	Conhecimento de Enfermeiros frente à Violência contra a Mulher: Revisão Integrativa da Literatura	101
102	Educação Interdisciplinar em Saúde no Espaço Escolar: Relato de Experiência	102
103	Educação Permanente em Atenção Integral à Saúde da Mulher no Município de Casimiro de Abreu: Um Relato de Experiência	103
104	Leme-Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem	104
105	O Empoderamento da Mulher na Utilização de Métodos Comportamentais Visando o Planejamento Reprodutivo: Um Relato de Experiência do Profissional de Enfermagem	105
106	Percepção da Qualidade de Vida pelas Mulheres Vivendo Com HIV/Aids	106



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

107	Representação Estrutural de Adolescentes sobre o Namoro	107
108	Saúde, Doença e Promoção em Saúde: Dentro de uma Penitenciária Feminina	108
109	Atuação do Enfermeiro frente ao Câncer de Mama: Uma Revisão Bibliográfica	109
110	Historiografia do Planejamento Reprodutivo de Mulheres Profissionais de Saúde Militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro	110
111	A Experiência da Tenda de Enfermagem na Promoção da Saúde do Adolescente	111

ÍNDICE POR NOME DO AUTOR

Abilene do Nascimento Gouvêa	67, 95, 96
Adriana Peixoto da Silva	85
Adriana Rocha Telles	72
Agatha Iara Ribeiro Gonçalves	28
Alan Messala de Aguiar Britto	2, 3
Alana Vilela Burkhardt	109
Alane da Silva Clemente	26, 39
Aldira Samantha Garrido Teixeira Abreu	66
Alessandra Teixeira Velasco	17, 18
Aline Cerqueira Santos Santana da Silva	40
Aline de Carvalho Martins	61
Aline Martins Vasconcellos	87, 89
Alison Malheiros de Castro	111
Álison Meshala de Aguiar Britto	3
Álvaro Cesar Monteiro da Costa	76
Amanda de Medeiros Correia	26, 39
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	27, 99, 102, 107, 111
Ana Carolina Correia de Queiroz	88
Ana Carolina Lemos Quitete Alves	52, 53
Ana Carolina Nascimento dos Santos	80
Ana Cláudia Mateus Barreto	35, 36, 37
Ana Lucia Aleksandra Rodrigues de Souza	45
Ana Lúcia Freire Lopes	95
Ana Paula Cavalcante Ferreira	35
Andréa Vivian de J. Jardim	70
Andréia Neves Sant'ana	18, 28, 45, 75, 88
Andressa Carvalho da Silva	10, 40
Andreza Rodrigues Nakano	38
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva	110
Angela Mitrano Perazzini de Sá	14
Anna Maria de Oliveira Salimena	27
Aryane Chagas de Souza	24
Audrey Vidal Pereira	108



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Aylla Monteiro Maconato	15, 100
Beatriz Trajano Coelho	13, 47
Bianca Dargam Gomes Vieira	14
Bruna Célia da Silva Lima	20, 22, 23, 48
Bruna Gomes da Silva	32
Bruna Miquelam Guimarães	73
Bruna Porath Azevedo Fassarella	12
Camila Aparecida de Mello Pontes Machado	69
Camila Bonalume Dall' Aqua	32, 33
Camila Clara Viana de Aguiar	13, 47
Carina Bulcão Pinto	102, 107
Carla Luzia França Araújo	19, 22, 23, 106
Carla Marins Silva	34
Carla Oliveira Shubert	15, 100
Carmen Ferreira Elias	92
Carolina Costa Pacheco	22, 48, 64
Carolina Fernandes Falsett	87, 89
Carolina Passos Sodré	41
Carolina Piquet Alcantara de Mattos	16
Caroline Fontes Campos de Souza Silva	63
Caroline Mota de Jesus	42, 43
Cássio Baptista Pinto	92
Catia Fonseca do Nascimento Pereira	36, 37
Clarice Souza Frontelmo	60
Cláudia Bonan Janotti	38
Cláudia Lima de Oliveira	55
Cláudia Maria Messias	51, 65
Cosme Rezende Laurindo	98
Cristiane de Jesus dos Santos	91
Cristiane Helena Gallasch	93
Cristiane Rodrigues da Rocha	69
Cristiane Vanessa da Silva	85
Daiane de Oliveira Campos da Veiga	15, 100
Dani Evaristo Kadoshi	88
Daniele de Lourdes Nunes Jacinto	20, 64
Danielle Aparecida da Silva	29
Danielle Müller da Silva	105
Denise Arnaud S. Ferreira	51, 65
Denise Leite Maia Monteiro	67
Deyse Conceição Santoro Batista	31
Diego Pereira Rodrigues	2, 6, 7, 8, 11, 26, 39, 56, 60, 66, 108
Dirceu Baptista dos Santos Junior	5
Ediane de Andrade Ferreira	108
Édria Aparecida Ferreira	43
Elayne Arantes Elias	110
Elizabeth Cristina Santos Lopes	28
Elizabeth Natividade Marinho	29



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Emanuele Menezes Correira	56
Emanuele da Silva Soares	6, 11
Enimar de Paula	2, 3
Eva Maria Costa	81
Fabírcia Costa Quintanilha Borges	4
Fagner Bernardo Rodrigues	17
Fernanda Carla Pereira Duarte	1, 68
Fernanda de Sá Coelho Gonçalves Pio	85
Fernanda Gonçalves Grangeiro	19, 20, 22, 48, 64
Fernanda Rodrigues Chaves Morais	38
Fernando Rocha Porto	75, 80, 81
Flávia Neves da Silva	29
Flávio Lopes Ferreira	70, 71
Gabriela Melo Silva	102
Gabriela Silva dos Santos	27, 102, 111
Gabryelly Barros de Carvalho	81
Geiza Martins Barros	61
Giovanna Rosario Soanno Marchiori	82, 83
Giuliana Fernandes e Silva	30
Glaice Kelly Dias Barbosa	49, 50
Glauber José de Oliveira Amancio	3
Gleyce Padrão de Oliveira	94
Helen Campos Ferreira	42, 66
Inês Maria Meneses dos Santos	69, 73, 74, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 90
Ingrid Rodrigues da Silva	42, 43
Ingyrd Guimarães de Oliveira	54, 98
Isabeli Fragoso da Conceição	69
Isabella da Costa Malheiro	105
Isabelle M. de Paula Gaspar	99, 102
Iulia Bicu Fernandes	62
Ivis Emília de Oliveira Souza	27, 110
Jane Baptista Quitete	10, 36, 37, 52, 53, 103, 104
Jane Márcia Progianti	25
Jannaina Sther Leite Godinho Silva	97
Jéssica Fernandes de Senna Nunes	63
Jessica Mylena Vieira Santos de Carvalho	28
Jéssica Regina Gordiana Ferreira	34
Joana de Andrade Nobre Ferraz	1, 68
Joanir Pereira Passos	59
Joice Veroneses Alves	91
Julia Costa de Melo	31, 111
Juliana Aguiar Carvalho Pereira	82
Juliana Cristina Mesquita Reis	20, 22, 48
Juliana Dias Freitas	77
Juliana Iasmin de Souza Fernandes	73, 74
Juliana Nascimento	78, 79
Juliana Paula Pereira	54



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Juliane Baptista Pinto	92
Julianne de Lima Sales	103
Karina Viana Ribeiro	59
Karine Silva Nascimento	24
Karla Temístocles de Brito Dantas	41
Keythluci Faria Trigueiro	81
Laís Montenegro Lima	26, 39
Larissa Queiroz Marques da Cunha	1
Laura Johanson da Silva	77, 80
Leila Rangel da Silva	55, 69, 77, 84
Leonara Leite Vidal	91
Leônidas de Albuquerque Netto	30
Letícia Costa Matos	101
Letícia Guimarães Fassarella	96
Letícia Ramos da Silva	67, 95, 96
Letícia Silva da Rocha	67, 95, 96
Letycia das Chagas Castro	49, 50
Lídia Pignaton Soares	111
Lídia Santos Soares	24, 103
Luana Asturiano da Silva	7, 8, 66
Lucas Lemos Pinto	51, 65
Lucia Helena Garcia Penna	7, 8
Luciana Pinheiro Beloni	42, 43
Luciane de Almeida Pereira	17, 18
Luiziane de Oliveira Geraldo da Silva Correia	106, 108
Manoel de Sousa Martins	57
Mara Helena dos Santos Barbato	66
Marcela de Abreu Moniz	103
Marcelle Adelino da Silva	45
Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães	77, 84
Marcia Isabel Gentil Diniz	43
Márcia Vieira dos Santos	7, 8, 108
Marcilene Andrade Ribeiro Marins	52, 53
Marcos Vinicius Mendes Macena	5, 88
Maria Aparecida Vasconcelos Moura	30
Maria Beatriz de Assis Veiga	55
Maria da Conceição Albernaz Crespo	109
Maria das Dores de Souza	54, 98
Mariana da Silva Castro	42
Mariana Romão Abrantes	67, 95, 96
Marianne da Silva Santos	72, 91
Marina Morim de Lima	46
Marina Ramos Batista	33
Marina Ribeiro dos Santos	98
Marluce Quintela Brito	5, 88
Maryanna Gonçalves Pacheco de Oliveira	51, 65
Mercedes Neto	75



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Michael Aubert Cordeiro	97
Michele Chagas da Conceição	44, 60
Michele de Lima Janotti Quaresma	9
Michelle Barbosa Moratório	27
Michelle Darezzo Rodrigues Nunes	93
Mônica dos Santos Pimentel	83
Monik Nowotny Gomes	49, 50
Monique Pires Correa	12, 86
Nátali Vidal da Rocha	94
Natália de Freitas Andrade	12, 86
Natália Fernanda Vitipó Cadavez	41
Nathália Lourdes Nepomuceno Oliveira André	41
Nelma Carvalho	56
Noelle Juliana Melo de Paula Moreira	25
Norberto Machado	70, 71
Olívia Oliveira de Souza	21
Pablo de Mello Rodrigues Guedes	20
Paloma dos Santos Leonel	80, 87
Pamela Bento dos Santos	49, 50
Pâmela Gioza da Silveira	51, 65
Paola Oliveira	35
Paulo Alexandre de Souza São Bento	62
Phânnya Guitcheny Santos Moreira	6, 11
Priscila Alves dos Santos	13, 47
Priscila Cristina da Silva Thiengo	93
Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva	12, 72
Priscila de Castro Handem	16
Priscila Saraiva Caramuru	59
Priscilla Rodrigues Menezes	93
Querén-Hapuque Delaquila Machado Pedreira	58
Rafaela Alves Barbosa	13, 47
Rafaela Ribeiro da Silva	3
Ramon Monteiro Fernandes	56
Rayanne Leal Dias da Silva	56
Rayssa de Oliveira Bravo Vollmer	1, 68
Rayssa Goulart Valente	24, 109
Rejane Corrêa Marques	4, 58
Renata Barcellos de Jesus Nunes	24
Renata Correa Bezerra de Araújo	2
Renata Fontes do Nascimento	90
Renilda Andrade de Oliveira	109
Rita de Cássia Sene	98
Roberta Vieira Lagrutta Furtado	72
Roberto Elias	92
Ronald Teixeira Peçanha Fernandes	5
Rosa Inês Resende	29
Rosana de Carvalho Castro	1, 21, 68, 103, 109



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

Rozânia Bicego Xavier	62
Sabrina de Santana Gonçalves	26, 39
Sabrina Henriquiele de Azevedo dos Santos	4, 58
Sandra Cristina de Souza Borges Silva	46, 57
Sarah Dias Silva	38
Sarah Kelley Ribeiro de Almeida	15
Selma Villas Boas Teixeira	55, 63, 76, 101
Stella de Souza Gomes Knupp	12
Stephanie da Costa Oliveira	5
Talita Lima Venetillo Gomes	13
Talu Haubert da Silva	33
Tamara Lopes Terto	58
Tamyris Paiva Carvalho Loureiro	106
Tatiana de Oliveira Gomes	75
Tauane Moraes dos Santos	57
Tayná Lívia do Nascimento	94
Telma Maria da Silva Rocha	86
Thaila Barbosa da Silva	30, 31
Thaina dos Anjos Silva dos Santos	28
Thais Cordeiro Xavier de Barros	6, 11
Thaís Muniz de Souza	105
Thayane Marron de Castro	6, 11
Thelma Spindola	41
Ticiane Almeida Gonçalves	10, 40
Valdecyr Herdy Alves	2, 7, 8, 14, 44, 82, 108
Vandira Vieira dos Santos Oliveira	86
Vânia Paula de Carvalho	70, 71
Veronica Nunes da Silva Cardoso	29
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp	10, 40
Vitor Fabiano da Silva Chaves	54
Vivandre Lívia Sant'Ana Marques	77
Viviane Abreu de Souza	92
Viviane Santana Alves	72
Walesca Carvalho da Silva Amaral	104
Wankarla Barbosa Chaves	44
Wendre Coelho de Sousa	10, 40, 104
Yago Pádua de Souza	54
Yasmin Mendes Victor	105
Yonara Cristiane Ribeiro	35

ÍNDICE POR ÁREA DE PESQUISA

Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal	1-68
Assistência ao Neonato e à Criança	69-97
Assistência à Saúde da Mulher	98-111



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

001. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA A PACIENTE COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fernanda Carla Pereira Duarte¹
Joana de Andrade Nobre Ferraz²
Larissa Queiroz Marques da Cunha²
Rayssa de Oliveira Bravo Vollmer²
Rosana de Carvalho Castro³

Introdução: As mudanças de hábitos, aliadas ao stress gerado pelo estilo de vida do mundo moderno, contribuem para que as doenças crônico-degenerativas estejam entre as principais causas de morte na população feminina.¹ Dentre elas, a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) que é alteração no metabolismo dos carboidratos, resultando em hiperglicemia, que é diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, podendo ou não persistir após o parto.² **Objetivos:** Identificar as publicações referentes à assistência de enfermagem obstétrica a gestante com DMG. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados da BIREME tendo como descritores para busca: Diabetes Gestacional, Assistência e Enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados três artigos (^{3,4,5}) sobre a temática. Neles foi evidenciada a importância do acompanhamento do profissional enfermeiro e da equipe multiprofissional na qualidade da assistência pré-natal e participação da gestante no seu autocuidado promovendo o conhecimento sobre a doença. **Conclusão:** A partir do estudo notou-se a necessidade de pesquisa na área, devido a escassez de artigos. Em todos os estudos foi notável a importância da assistência qualificada da equipe de enfermagem e multiprofissional no tratamento do Diabetes Mellitus Gestacional. Sabendo que com a adesão correta ao tratamento diminui os riscos de agravos e aumentam as chances de cura no pós-parto.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional; Assistência; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
3. Teixeira Carla Regina de Souza, Franco Laércio Joel, Monteiro Rosane Aparecida, Granado Felipe. Diabetes nos partos hospitalares em sistemas de saúde público e privado. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2013 Jun [citado 2016 Out 17]; 47(3): 460-469.
4. Araújo Márcio Flávio Moura, Pessoa Sarah Maria Fraxe, Damasceno Marta Maria Coelho, Zanetti Maria Lúcia. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 Apr [cited 2016 Oct 17]; 66(2): 222-227.
5. Sousa Ana Maria da Silva, Fiuza Daine, Mikami Fernanda Cristina Ferreira, Abrão Karen Cristine, Francisco Rossana Pulcineli Vieira, Zugaib Marcelo. Evaluation of information retention and adherence to treatment in patients with gestational diabetes mellitus after multidisciplinary group. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2016 June [cited 2016 Oct 17]; 62(3): 212-217.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras. Bolsista PET/SESu/MEC.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras. Bolsista PET/SESu/MEC.

³ Professora Adjunta Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras. Doutora em Enfermagem Enfermeira Obstétrica – UERJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

002. A ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NAS MATERNIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA II DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: COM A PALAVRA, OS GESTORES

Alan Messala de Aguiar Britto¹

Diego Pereira Rodrigues²

Enimar de Paula³

Renata Correa Bezerra de Araújo⁴

Valdecyr Herdy Alves⁵

Introdução: Sabe-se que a gestação é vista por algumas mulheres como o início de um novo ciclo que caracteriza o “*ser mulher*”, embora haja predominância de mulheres que associam esse momento a dor e ao sofrimento, a aquelas que aguardam uma dificuldade decorrente de suas expectativas. Apesar de fisiológico, o trabalho de parto pode sofrer interferências resultantes de diversos fatores, tais como: aspectos emocional e cultural, valores, crenças, histórico da parturiente e fatores ambientais, tanto da mulher como do profissional de saúde que participa do processo assistencial que interferem diretamente na fisiologia do parto, resultando no desrespeito à condição da mulher como sujeito de direito a uma assistência de qualidade e eficaz, face à lógica da obstetrícia moderna que valoriza o profissional de saúde e sua prática intervencionista e medicalizante durante o processo de nascimento, que permite a supervalorização da tecnologia, além de intervenções desnecessárias no corpo da mulher, considerando a gestação como “doença” e instaurando medidas e mecanismos violentos para “curá-la”. A violência obstétrica tem demonstrando não se restringir às práticas dos profissionais de saúde por focar, também, o despreparo institucional para a realização do parto humanizado conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. **Objetivos:** Entrevistar as coordenações das maternidades públicas dos Municípios integrantes da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro, para que seja possível compreender a assistência obstétrica junto às mulheres. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. **Resultados:** Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, segundo o pensamento de Laurence Bardin.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Parto humanizado; Assistência humanizada; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

1. Silva MG, Marcelino MC, Rodrigues LSP, Toro RC, Shimo AKK. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. Rev RENE. Fortaleza, CE; 2014 Jul-Ago; 15(4):720-8.
2. Rodrigues DP. Violência obstétrica no processo do parto e nascimento da região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro: Percepção de mulheres/puérperas; [Tese de Mestrado]. Niterói, RJ; 2015.

¹ Doutorando em Biologia (Modalidade Genética) Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

² Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

³ Enfermeiro Obstetra. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: enimar.enfermagem@msn.com;

⁴ Enfermeira Obstetra, Mestranda, Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

⁵ Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

003. PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELOS ENFERMEIROS DE UMA AMBULÂNCIA DO PROGRAMA CEGONHA CARIOCA

Alan Messala de Aguiar Britto¹
Álison Meshala de Aguiar Britto²
Enimar de Paula³
Glauber José de Oliveira Amancio⁴
Rafaela Ribeiro da Silva⁵

Introdução: A principal finalidade do Programa Cegonha Carioca (PCC) é reduzir a mortalidade materno-infantil, e dentre seus módulos operacionais está o módulo transporte. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil obstétrico, as queixas e a classificação de risco das mulheres que utilizaram a ambulância do PCC, e compará-los entre os 4 primeiros meses de implantação com o mesmo período no ano seguinte. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa que analisou as fichas de atendimento de uma ambulância entre setembro e dezembro de 2012 e o mesmo período em 2013. **Resultados:** Predominou o atendimento urgente de gestantes adultas-jovens e adolescentes primigestas no terceiro trimestre. As principais queixas foram de dores abdominais e nas costas e perdas transvaginais. Percebemos que são atendidas mais adolescentes e menos >35anos que a média nacional. **Conclusão:** Mais estudos sobre a ambulância do PCC precisam ser conduzidos para analisar sua eficácia e estudar sua expansão para outros municípios para promover a acessibilidade.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Acesso aos Serviços de Saúde; Obstetrícia; Políticas Públicas de Saúde; Ambulâncias.

Referências:

1. CEP28. (2013). Protocolo de Assistência as gestantes do Programa Cegonha Carioca/Módulo Transporte. Rio de Janeiro.
2. Leal, M. do C., Torres, Jacqueline A., Soares, R. M., Rodrigues, M., Filha, M. M. T., Bittencourt, S., Gama, S. G. N. da. (2014). Nascer no Brasil: Sumário Executivo Temático da Pesquisa. (M. do C. Leal & S. G. N. da Gama, Eds.). Rio de Janeiro: CCI/ENSP.
3. Rio de Janeiro. (2013). Cegonha Carioca: cuidado humanizado para a mãe e o bebê. Retrieved November 29, 2015, from <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/cegonha-carioca#>
4. Torres, J. A., Ventura, K., & Alves, V. H. (2009). A Atuação de Enfermeiras Obstétricas na Atenção ao Pré- Natal e ao Parto como contribuição a Política Pública para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstétricas - Nacional, Triênio: 2009 a 2011.

¹ Doutorando em Biologia (Modalidade Genética) Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

² Médico Veterinário formado pela Universidade Federal Fluminense - UFF;

³ Enfermeiro Obstetra. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: enimar.enfermagem@msn.com

⁴ Enfermeiro Obstetra, Mestrando em Saúde da Mulher no Departamento de Saúde Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ;

⁵ Farmacêutica formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

004. A AUTONOMIA DA MULHER NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

Fabília Costa Quintanilha Borges¹

Rejane Corrêa Marques²

Sabrina Henriquiele de Azevedo dos Santos³

Introdução: O parto, tal como se vive nos ambientes hospitalares brasileiros, pode ser um momento potencialmente desorganizador, capaz de produzir sobrecarga emocional e desencadear estado de vulnerabilidade psíquica nas mulheres, produzindo impacto emocional também no observador e na equipe de saúde¹. Em 2000, o Ministério da Saúde lançou o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), na tentativa de melhorar a assistência no pré-natal, parto, puerpério². Contudo, mesmo com a criação do PHPN, em grande parte das instituições de assistência a mulher e ao recém-nascido as práticas de humanização são deficitárias e a autonomia da mulher não é respeitada³. **Objetivo:** Identificar se há respeito a autonomia da mulher no trabalho de parto, parto e pós-parto. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, de abordagem quali-quantitativa. A coleta dos dados será realizada com 100 mulheres-mães no período puerperal, acompanhadas por Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Macaé. O estudo contará com um questionário com escala Likert e um roteiro de entrevista. As entrevistas serão gravadas com um gravador digital e posteriormente os dados serão tratados e analisados pelas pesquisadoras. **Resultados Esperados:** Conhecer o que se passa com essa população poderá contribuir para a luta por respeito às parturientes e por uma nova visão em relação ao ato de parir e nascer. Pretende-se encaminhar os resultados do estudo à Secretaria de Saúde do Município de Macaé e discutir junto aos tomadores de decisão estratégias para a melhoria dos cuidados de saúde deste grupo populacional.

Referências:

1. Donelli TMS, Lopes RCS. Descortinando a vivência emocional do parto através do Método Bick. Psico USF. Bragança Paulista. Vol. 18, n. 2, 2013.
2. Brasil. Ministério da saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde. 2000.
3. Rodrigues RRN, Mick J. O parto é nosso: Autonomia, poder simbólico e violência no parto humanizado sob a perspectiva de médicos humanistas em Florianópolis, SC. Florianópolis (SC). 2013.

¹ Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.

² Doutora, Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé e docente do Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Rondônia.

³ Graduanda de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé. E-mail: sabrinahenriquellen@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

005. A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO EUTOCIA

Dirceu Baptista dos Santos Junior¹

Marcos Vinicius Mendes Macena²

Marluce Quintela Brito³

Ronald Teixeira Peçanha Fernandes⁴

Stephanie da Costa Oliveira⁵

O presente estudo tem como **linha de pesquisa:** Saúde da família **área predominante** Enfermagem no cuidado à saúde da mulher. **Problematização:** Como a atividade física auxilia durante a gestação? O **objetivo** descrever como as atividades físicas são importantes no pré-natal. **Metodologia:** abordagem qualitativa, método descritivo do tipo bibliográfico. Foram coletados dados no SciELO, Lilacs, Medline, BEDENF. **Resultados** apontam a criação de categorias: **A)** atividade aeróbica durante a gestação é manter a capacidade cardiorrespiratória e o condicionamento físico ao longo do processo, além de atuar na prevenção, no controle da hipertensão gestacional e ganho de peso materno. **B)** atividade anaeróbica de força e intensidade moderada melhora a força, flexibilidade muscular, a musculatura pélvica é bastante beneficiada, prevenindo a incontinência urinária muitas vezes associada à gravidez. **Concluimos** por meio desta pesquisa que a atividade física durante a gestação tem inúmeros benefícios tanto para a mãe e o feto, desde que sejam tomados os devidos cuidados quanto ao tipo, duração e intensidade dos exercícios, sendo sempre com acompanhamento de um profissional como educador físico, enfermeiro obstetra de maneira individualizada.

Palavras-chave: Trabalho de Parto; Atividade Física; Atividade Motora; Pré-Natal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Araújo, L. A.; Reis, A. T. Enfermagem na prática materno-infantil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá

³ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. E-mail: quintela.brito@gmail.com

⁴ Doutor Enfermeiro, Docente da Universidade Estácio de Sá

⁵ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

006. A INFORMAÇÃO PARA ESCOLHA DO PROCESSO DE NASCIMENTO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Diego Pereira Rodrigues¹

Emanuele da Silva Soares²

Phânnya Gueitcheny Santos Moreira³

Thais Cordeiro Xavier de Barros⁴

Thayane Marron de Castro⁵

Introdução: A gestação é um período de adaptação fisiológica e psicológica, influenciada por valores, crenças, cultura e aspetos sociais. Desde os primórdios o momento do parto vem sendo aprimorado, passando por várias transformações significativas. Dentre tais modificações a mulher como figura principal no momento do parto perdeu seu poder de autonomia referente à escolha quanto à via do parto que deseja, e livre escolha. Faz-se necessário então a atenção obstétrica para promover um atendimento de qualidade e humanizado, que tem por dever acolher com dignidade a mulher, considerando o outro como sujeito e não como objeto passivo de sua atenção.^{1,2,3} **Objetivo:** promover uma reflexão do processo de informação da mulher para a livre escolha da opção do tipo de parto. **Metodologia:** estudo reflexivo, de natureza qualitativa, acerca da informação da escolha do tipo de parto. **Resultados:** O estudo promoveu acerca da informação do tipo de parto, em que as mulheres devem estar informadas a respeito dos benefícios e riscos de cada parto e o que cada um engloba na sua assistência. O empoderamento de informações das mulheres permite ela discutir o modelo mais satisfatório quanto ao seu direito de escolha, e por fim proporcionar uma assistência que atenda as suas necessidades. **Conclusão:** Isso permite ensinar um modelo informativo para a garantia dos direitos das mulheres e de seu poder de decisão de escolha do tipo de parto.

Palavras-chave: Informação; Direito; Obstetrícia; Enfermagem.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento - Cadernos HumanizaSUS - v. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Silva RM, Barros NF, Jorge HMF, Melo LPT, Ferreira AR. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. Ciênc. saúde coletiva. 2012, 17(10): 2783-94.
3. Sanfêlice CFO, Abbud FSF, Pregnotatto OS, Silva MG, Schimo AKK. Do parto institucionalizado ao parto domiciliar. Rev RENE. 15(2): 362-70; 2014.

¹ Mestre em Enfermagem. Professor do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: phannyagsmoreira@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

007. A PEREGRINAÇÃO NO PERÍODO REPRODUTIVO: UM MARCO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Diego Pereira Rodrigues¹
Luana Asturiano da Silva²
Lucia Helena Garcia Penna³
Márcia Vieira dos Santos⁴
Valdecyr Herdy Alves⁵

Introdução: No Brasil, a Lei nº 11.634/2007, que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade e a partir do conhecimento e a vinculação da maternidade de referência, os serviços de saúde maternos devem garantir à mulher o leito obstétrico no momento de seu processo parturitivo, evitando a peregrinação durante o anteparto e parto^{1,2}.

Objetivo: Analisar as percepções das mulheres acerca da assistência obstétrica no que se refere ao atendimento de seus direito de acesso ao serviço de saúde durante o processo de parto e nascimento.

Metodologia: pesquisa descritivo-exploratória, de natureza qualitativa, cujos dados foram coletados em quatro hospitais da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro, entre janeiro e julho de 2014. Foram entrevistadas cinquenta e seis mulheres internadas nos respectivos alojamentos conjuntos. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática para o tratamento das informações e das diretrizes das políticas públicas de humanização da assistência ao parto e nascimento, considerando a perspectiva dos direitos reprodutivos. **Resultados:** Mostraram um problema recorrente para as mulheres, a peregrinação, que traz três conotações a respeito do direito, da ausência de cuidado e dos sentimentos vivenciados pela busca de atendimento. Esses pontos estão interligados pela lógica do descumprimento de ações que assegurem os direitos sexuais, reprodutivos e humanos, além do despreparo das instituições em oferecer uma assistência de qualidade. **Conclusão:** Constatou-se a necessidade de transformações nos paradigmas assistenciais obstétricos, valorizando o respeito, o cuidado à mulher em prol da sua saúde.

Referências:

1. Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, Gama SGN, Filha MMT, Costa JV, Bastos MH et al.. Prenatal care in Brazil. Cad. saúde pública. 2014; 30(sup11): 85-100.
2. Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007 (BR). Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União [periódico na internet]. Brasília (DF): 27 dez 2007 [citado 19 nov 2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11634.htm

¹ Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EAAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa; Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.

³ Doutora em Saúde da Criança e da Mulher. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Mestre em Saúde Materno Infantil. Enfermeira da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EAAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

008. O DESCUMPRIMENTO DA LEI DO ACOMPANHANTE: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO AGRAVO AO SEU DIREITO

Diego Pereira Rodrigues¹
Luana Asturiano da Silva²
Lucia Helena Garcia Penna³
Márcia Vieira dos Santos⁴
Valdecyr Herdy Alves⁵

Introdução: No Brasil, desde 2005, a Lei nº 11.108, mais conhecida como "Lei do Acompanhante", determina que os serviços de saúde maternos permitam a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato¹. **Objetivo:** analisar a percepção das mulheres acerca do descumprimento da Lei do Acompanhante, com foco no seu direito constituído legalmente e nos sentimentos por elas vivenciados durante o parto e o nascimento. **Metodologia:** pesquisa descritivo-exploratória, de natureza qualitativa, cujos dados foram coletados em quatro hospitais da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro, entre janeiro e julho de 2014. Foram entrevistadas cinquenta e seis mulheres internadas nos respectivos alojamentos conjuntos. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática para o tratamento das informações e das diretrizes das políticas públicas de humanização da assistência ao parto e nascimento, considerando a perspectiva dos direitos reprodutivos. **Resultados:** o desconhecimento por parte das mulheres quanto ao teor da Lei nº 11.108/2005, mais conhecida como "Lei do Acompanhante", assim como aos seus direitos. A autoridade e o poder conferidos pela instituição ao profissional de saúde, permitiu que a mulher vivenciasse uma relação de desigualdade, não lhe restando outra opção a não ser a submissão e a anulação do seu direito. **Conclusão:** A Lei do Acompanhante precisa ser melhor divulgada como direito reprodutivo do casal, garantindo a segurança do processo parturitivo e inibindo atos de violação em seus direitos.

Referência:

1. Brüggemann OM, Ebsen ES, Oliveira ME, Gorayeb MK, Ebele RR. Reasons which lead the health services not to allow the presence of the birth companion: nurses' discourses. *Texto Contexto Enferm.* [internet] 2014 abr./jun [cited 2014 out 12]; 23(2): 270-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/0104-0707-tce-23-02-00270.pdf>

¹ Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EAAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa; Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.

³ Doutora em Saúde da Criança e da Mulher. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Mestre em Saúde Materno Infantil. Enfermeira da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EAAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

009. A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO DO PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Michele de Lima Janotti Quaresma¹

Introdução: Atualmente, o cenário do parto e nascimento, está cercado de procedimentos técnicos, desenvolvidos para aumentar sua segurança, porém o afastando do seu componente familiar, humano e afetivo⁽¹⁾. No entanto, o envolvimento ativo dos acompanhantes/familiares vem se consolidando como uma ferramenta que proporciona segurança emocional, conforto, encorajamento feminino nas fases do trabalho de parto^(2,3). **Objetivos:** Investigar os processos que envolvem a participação do acompanhante no nascimento através da produção científica nacional disponível em base de dados de artigos científicos. **Metodologia:** Descritivo, quanti-qualitativo, envolve revisão bibliográfica por via eletrônica através de referenciais indexados na base de dados Scielo-Brasil no período de 2005 a 2015. Seleção determinada por descritores escolhidos no DeCS: ACOMPANHANTES + PARTO, ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E HUMANIZAÇÃO DO PARTO, análise dos títulos, resumos e leitura minuciosa para selecionar o que era de interesse para a pesquisa. **Resultados:** Concentração das produções nos últimos cinco anos, principais temas: benefícios a presença do acompanhante, motivos de restringi-lo, atividades educativas como estratégia, apoio dos gestores, o enfermeiro como a facilitador da inserção e paternidade. **Conclusão:** A implementação do acompanhante no parto e nascimento ainda encontra barreiras, são necessárias mudanças nos cenários administrativos, atitudes profissionais e conscientização dos usuários sobre seus direitos. Fortalecer as relações entre parturientes, acompanhantes/familiares e profissionais, reconfigura o espaço da parturiente contribuindo para melhor experiência no parto e nascimento, menor uso de intervenções, melhora dos índices perinatais e a aproximação e vinculação afetiva desta família.^(1,4)

Palavras-chave: Acompanhantes de Pacientes; Enfermagem Obstétrica; Parto; Parto Humanizado; Cuidado Perinatal.

Referências:

1. Acker JIBV, Annoni F, Carreno I, Hahn GV, Medeiros CRG. As parteiras e o cuidado com o nascimento. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2006 Out; 59(5): 647-651. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000500010&lng=en; <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000500010>;
2. Bruggemann OM, Oliveira ME de, Martins HEL, Alves MC, Gayeski ME. A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 Ago; 17(3):432-438. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300432&lng=en; <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300005>;
3. Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo OD, Rocha SS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2007 Ago 60(4):452-455. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400018&lng=en; <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400018>;
4. Frutuoso LD, Brüggemann OM. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. Texto Contexto - Enferm. [Internet]. 2013 Dez; 22(4):909-917. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400006&lng=en; <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400006>.

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Saúde e Tecnologia do Espaço Hospitalar - Mestrado Profissional - UNIRIO. Enfermeira Obstétrica - Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. E-mail.:michelleljqrj@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

010. A VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM, NO HOSPITAL MATERNIDADE DE ORIXIMINÁ-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Carvalho da Silva¹

Jane Baptista Quitete²

Ticiane Almeida Gonçalves³

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp⁴

Wendre Coelho de Sousa⁵

Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência do acadêmico de Enfermagem, no Hospital Maternidade São Domingos Sávio, vinculado ao projeto de extensão em estágio extracurricular da Universidade Federal Fluminense. Com objetivo de acompanhar a parturiente através de uma assistência mais humanizada e integral intra-hospitalar, durante o momento do pré-parto, parto e nascimento. Nesta perspectiva, promover o conforto e a satisfação da mulher no parto compõe as tarefas importantes dos provedores de cuidados.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Saúde da Mulher; Observação.

¹ Acadêmica de Enfermagem

² Enfermeira

³ Enfermeira Obstetra, Professora adjunta do departamento de Enfermagem-UFF Rio das Ostras, Doutora em Enfermagem pela UERJ

⁴ Enfermeira, professora assistente do departamento de Enfermagem UFF de Rio das Ostras, Doutora em ciências da Saúde- UFRJ

⁵ Acadêmico de Enfermagem pela UFF. E-mail: coelhowendre@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

011. A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Diego Pereira Rodrigues¹
Emanuele da Silva Soares²
Phânnya Guitcheny Santos Moreira³
Thais Cordeiro Xavier de Barros⁴
Thayane Marron de Castro⁵

Introdução: A humanização do parto é uma condição de respeito á mulher como pessoa única, em questão de cidadania. É o respeito, também, à família em formação e ao bebê, que tem o direito a um nascimento sadio e harmonioso.¹ Dessa forma, a humanização do nascimento deve ser uma prática onde o profissional de saúde deve respeitar a fisiologia do parto, sem intervenções desnecessárias, identificando os aspectos sociais e culturais do parto, promovendo apoio físico e emocional à mulher e sua família.² **Objetivo:** Promover uma reflexão sobre a humanização do parto e nascimento. **Metodologia:** estudo reflexivo, de natureza qualitativa, acerca da humanização do parto e nascimento. **Resultados:** A humanização do parto e nascimento constituiu um processo contínuo para a mudança de uma paradigma na saúde, o tecnocrática, em que valoriza a tecnologia, e permite a anulação do direito a mulher e a autonomia do corpo da mulher. Dessa forma, esse movimento se sucedeu desde o início da década de 80, onde foi verificado uma atenção ao parto de forma desrespeitosa e muitas vezes violenta. **Conclusão:** Assim, o processo de humanização do parto e nascimento tem proporcionado uma mudança de prática para promover a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Humanização; Parto; Obstetrícia; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Humanização do parto. Nasce o respeito informações praticas sobre seus direitos. Pernambuco: Ministério da Saúde, 2014.
2. Souza TG, Gaíva MAM, Mores PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Rev. gaúch. Enferm. 2011; 32(3): 779-86.

¹ Mestre em Enfermagem. Professor do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thaiscordeiroxavier@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

012. AÇÕES EDUCATIVAS NO ALEITAMENTO MATERNO: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Bruna Porath Azevedo Fassarella¹

Monique Pires Correa²

Natália de Freitas Andrade³

Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva⁴

Stella de Souza Gomes Knupp⁵

Introdução: O cuidado na prática do aleitamento e os benefícios da amamentação são ações de ensino, em que o profissional de enfermagem deve estar atento para que possa instruir a mãe em um melhor cuidado ao seu bebê. Tal estratégia é valorizada junto ao Ministério da Saúde ¹. **Objetivo:** Descrever a importância das ações educativas junto ao aleitamento materno através da educação em saúde pelo profissional enfermeiro. **Método:** Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, pois utilizou como fonte de coleta de dados a bibliografia, entendida como um conjunto de publicações científica encontradas em periódicos. **Resultados:** O ato da amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê (vínculo), estimulando pele e sentidos, o bebê sente conforto e segurança, além de ter suas necessidades saciadas.² Funções primárias do bebê, são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação. As instruções necessárias para uma pega correta e seus benefícios foram constatadas através das ações de educação em saúde, estratégia realizada primariamente pelo enfermeiro.³ **Conclusão:** Conclui-se que a amamentação é um fator fundamental ao crescimento, desenvolvimento, aporte nutricional, psicoafetivo e prevenção de infecções. São ações exercidas pela orientação do enfermeiro, principalmente na consulta de pré natal e continuada na consulta de puericultura que podem gerar êxitos na relação e cuidado mãe e bebê ⁴. Assim as ações do profissional de enfermagem assumem papel fundamental no que tange a prática do aleitamento materno, sendo considerada de grande importância à educação em saúde. ⁵

Palavras-chave: Enfermagem; Amamentação; Educação.

Referências:

1. Leão E. Os desafios atuais da nutrição. *Rev Med Minas Gerais*.2002;12(2):64.
2. Zavaschi MLS. Aspectos psicológicos do aleitamento materno. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* 1991; 13(2):77-82.
3. Queluz DP, Gimenez CMM. Aleitamento e hábitos deletérios relacionados a oclusão. *Rev Paul Odontol* 2000; 22(6):16-20.
4. Sterken E. Documento do mês sobre amamentação n.02/99. Benefícios do aleitamento materno e importância dos ácidos graxos de cadeia longa. INFACT/IBFAN [acessado 2005 out 10]. Disponível em: http://www.aleitamento.org.br/arquivos/acidos_graxos.pdf
5. Nakano AM. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação. *Rev. LatinoAm. Enfermagem*. 2007;15(2):230-8.

¹ Docente de prática do módulo de pediatria da Universidade Iguazu. Universidade Iguazu-UNIG

² Acadêmicas de enfermagem - Universidade Iguazu-UNIG.

³ Acadêmicas de enfermagem - Universidade Iguazu-UNIG.

⁴ Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu. E-mail: natfandrade@yahoo.com.br – UNIG

⁵ Acadêmicas de enfermagem - Universidade Iguazu-UNIG.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

013. APLICABILIDADE DA YOGA COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO AO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: A ÓTICA DE MULHERES PUERPERAS

Beatriz Trajano Coelho¹
Camila Clara Viana de Aguiar²
Priscila Alves dos Santos³
Rafaela Alves Barbosa⁴
Talita Lima Venetillo Gomes⁵

Introdução: A amamentação apesar de parecer, ainda não é totalmente instintiva no ser humano, tendo sua importância destacada no aprendizado e enfrentamento de dificuldades para ser prolongada por tempo e forma desejados. O cuidado integral vem como um caminho de encontro dessas mulheres com um fio de esperança a sua recuperação em saúde, onde através dessas ações integrais o contato íntimo com seu eu, se faz necessário, muitas vezes as levando a um estado de espírito mais calmo, equilibrado e eficiente. **Objetivo:** Compreender a ótica das mulheres sobre utilização da yoga como cuidado integrativo no processo de apoio ao aleitamento materno. **Método:** Estudo descritivo, abordagem qualitativa, serão realizadas entrevistas divididas em três etapas para avaliação. O local de estudo será o Hospital Universitário Antônio Pedro. Sua finalidade é observar, registrar, e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem influenciar no conteúdo. **Resultados:** A análise o pesquisador aprofunda interpretação com os dados da pesquisa, a fim de conseguir respostas aos seus questionamentos iniciais, e procura estabelecer as relações necessárias entre estes dados e as hipóteses formuladas. **Conclusão:** Utilizando a ótica de uma intervenção externa dicotomizante sobre o sujeito, propõe-se uma prática que é baseada na busca pelo divino contido dentro de cada um de nós, tendo como ferramenta a auto observância e autoconstrução de novas concepções, e pela compreensão do sujeito em sua integralidade. O yoga é recurso terapêutico que age através da recuperação da corporeidade do indivíduo. Quando se utilizando-se de técnicas de yoga, buscamos resgatar a subjetividade do paciente.

Referências:

1. Lopez Gonzalez, Vivian; Diaz-Paez Waterland, Alejandro. Efectos del Hatha-Yoga sobre la salud: Parte II. Rev Cubana Med Gen Integr, Ciudad de La Habana, v. 14, n. 5, p. 499-503, oct. 1998.
2. Doran, F., Homibrook, J. Women's experiences of participation in a pregnancy and postnatal group incorporating yoga and facilitated group discussion: A qualitative evaluation. Rev: women and Birth 26 (2013) 82- 86.
3. Cassel, C., Symon, G. Qualitative Methods in Organizational Research. A Practical Guide. London: Sage Publications, 1994.
4. Sun, Yi-Chin. Hung Ya-Chi. Chang, Yuanmay. Kuo, Su-Chen. Effects of a prenatal yoga programme on the discomforts of pregnancy and maternal childbirth self-efficacy in Taiwan. Midwifery 26 (2010) e 31 – e 36.

¹ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF

² Enfermeira. Profª. do departamento Materno-Infantil e Psiquiátrica camilaufrn@hotmail.com – Universidade Federal Fluminense

³ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF

⁴ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF

⁵ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

014. ACESSO E DIREITO À ACOMPANHANTE NEGADOS NO PARTO E NASCIMENTO: UMA VISÃO DAS PUÉRPERAS

Angela Mitrano Perazzini de Sá¹
Bianca Dargam Gomes Vieira²
Valdecyr Herdy Alves³

Introdução: O parto nascimento é um momento importante para a vida das mulheres, e se neste período ocorrer eventos negativos, podem marcar as vidas para sempre das mesmas. **Objetivo:** Este estudo objetivou caracterizar a situação sociodemográfica, obstétrica e assistencial das puérperas assistidas em duas maternidades públicas da Região Metropolitana II do Estado Rio de Janeiro e analisar as situações de violência obstétrica cometidas por profissionais de saúde durante a assistência no processo do parto, a partir do olhar das puérperas, assistidas em duas maternidades dos municípios mencionados. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como descritiva, exploratória, qualitativa, com entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, e analisados por intermédio da técnica de Laurence Bardin. Foram vinte e oito puérperas entrevistadas no período de janeiro a agosto de 2014. **Resultados:** Foi possível destacar duas categorias: a peregrinação da mulher durante o seu processo de busca pela Unidade de Saúde e o descumprimento da Lei do Acompanhante: desrespeito e violação dos direitos obstétricos. **Conclusão:** Pôde-se observar que o direito da mulher ao acesso e atendimento prestados pelos serviços de saúde são ineficientes e que, para evitar a violência obstétrica, o apoio institucional à mulher é imprescindível e deve estar alicerçado na garantia do exercício dos direitos legais que a amparam.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Enfermagem.

Referências:

1. Santos LM, Pereira SSC, Santos VEP, Santana RCB, Melo MCP. Relacionamento entre profissionais de saúde e parturientes: um estudo com desenhos. Rev Enferm UFSM. 2011; 1(2): 255-37.
2. Aguiar JM, D'Oliveira AFPL. Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias. Interface - Comunic, Saude, Educ. 2011; 15: 71-91.
3. Santos LM, Carneiro CS, Carvalho ESS, Paiva MS. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. Rev RENE. 2012; 13(5): 994-1003.
4. Cunha ACB, Santos C, Gonçalves RM. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. Arq. bras. Psicol.. 2012; 64(1): 139-155.
5. Santos LM, Pereira SSC. Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. Physis: revista de saude coletiva. 2012; 22(1):77-91.

¹ Mestre em Saúde Materno Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF); Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Gama Filho; graduada pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso da Costa (EEAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF); angelamperazzini@gmail.com

² Doutoranda em Saúde da Mulher pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) Especialista em Neonatal, Ginecologia e Obstetrícia e sexualidade humana; Professora Adjunta I do Departamento Materno Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso da Costa (EEAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF)

³ Pós Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria(RS);Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery(UFRJ); Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Professor Titular do Departamento Materno Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso da Costa (EEAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF)



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

015. A GESTANTE SURDA E O PRÉ NATAL: DESAFIOS VIVIDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Aylla Monteiro Maconato¹

Carla Oliveira Shubert²

Daiane de Oliveira Campos da Veiga³

Sarah Kelley Ribeiro de Almeida⁴

Introdução: mulheres devem ser assistidas em todas as fases da vida e portanto, enfermeiros devem estar qualificados para assistir às mulheres que possuem alguma deficiência. A privação auditiva é configurada como um distúrbio neurológico sensorial que afeta a capacidade de comunicação oral e de aprendizagem. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) permite gestante surda interpretar e produzir palavras, frases e textos da língua escrita. Contudo, encontramos obstáculos nos serviços do setor de saúde, visto que a LIBRAS ainda não é compreendida pelos profissionais atuantes. Na consulta de enfermagem pré-natal, isto se impõe como barreira no processo da comunicação, gerando dificuldades no estabelecimento de vínculo, na transmissão de informações e na adesão de proposta terapêutica. **Objetivo:** apresentar a experiência vivenciada pelo acadêmico de enfermagem numa consulta de enfermagem em pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Metodologia:** pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em uma unidade básica de saúde do Rio de Janeiro. **Resultados:** percebem-se barreiras na comunicação entre a gestante surdas e enfermeiros. Quando não existe comunicação efetiva, não há como auxiliar o paciente a resolver seus problemas, minimizar conflitos e de garantir direito a informação. **Conclusão:** precisa-se desenvolver estratégias que promovam a formação dos profissionais de enfermagem em LIBRAS, tendo em vista a necessidade de efetiva comunicação entre enfermeiro e a gestante surda pois o processo de comunicação deve ser priorizado como atividade de enfermagem relevante e essencial, a fim de prestar uma assistência integral ao paciente.

Palavras-chave: Gestante; Surdez; Pré-Natal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica Saúde da Pessoa com Deficiência. Pessoa Com Deficiência: Direitos Sexuais e Reprodutivos na Integralidade da Atenção à Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2009.
2. Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: plano de ação 2004-2007. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2004.
3. Lima, Y.M.S. O desempenho das enfermeiras na assistência de enfermagem pré-natal: a qualidade pessoal. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor da Universidade Estácio de Sá
aylla_maconato@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

016. PARTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL ESPANHOL

Carolina Piquet Alcantara de Mattos¹
Priscila de Castro Handem²

Introdução: Estudo aborda o parto humanizado como proposta para assistência do binômio mãe-filho, visando promover o mínimo de intervenções durante o nascimento do bebê, garantindo saúde e segurança para parturiente e nascituro. **Objetivo:** Descrever a experiência obtida ao acompanhar a realização de um parto humanizado em um hospital espanhol. **Metodologia:** O parto humanizado realizado no decorrer do programa de intercâmbio na Espanha, no período de 25 dias dos meses de junho a julho de 2016, nos plantões de enfermeiras obstetras. Foram acompanhados 35 partos, entretanto, apenas durante a assistência de um dos partos foi observado emprego integral da atenção humanizada ao binômio. **Resultados:** A experiência possibilitou a observação e acompanhamento do trabalho de uma enfermeira com formação em humanização do parto e nascimento, que utilizou as seguintes técnicas: sensibilização quanto à capacidade do corpo feminino; reforço da competência da mulher em parir; promoção do envolvimento do acompanhante no processo de cuidado; realização da exploração vaginal apenas quando necessária, sem o uso de medicações para acelerar o parto; introdução de dieta líquida livre; utilização de massagens e estímulos a movimentos corporais como métodos não farmacológicos para alívio da dor; adoção da posição de maior conforto para mulher durante o parto; fortalecimento do vínculo mãe-filho por meio do contato pele a pele; estímulos à amamentação. **Conclusão:** Vivenciar a aplicação dos conceitos no parto humanizado possibilitou vislumbrar a assistência de enfermagem fundamentada em princípios como autonomia, liberdade de escolha, equidade e não violência de gênero no atendimento da parturiente, família e recém-nascido.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

1. Secretaria da saúde do governo do estado do Paraná. Partograma. [internet]. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/SPP_Arquivos/comite_mort_mat_infant/partograma/5PARTOGRAMA.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2016.
2. Porto AMF, Amorim MMR, Souza ASR. Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseada em evidências. Feminina. Outubro 2010. [internet]. Disponível em: <http://bhpelopartonormal.pbh.gov.br/estudos_cientificos/arquivos/artigo_femina_assistencia_ao_parto_parte_I.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2016.
3. Porto AAS, Costa LP, Velloso NA. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. Revista Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Sul, 2015.

¹ Discente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. carol_piquet@hotmail.com

² Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental/EEAP/UNIRIO



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

017. AS DIRETRIZES E A OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA CEGONHA CARIOCA E O QUE É PRECONIZADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO PROGRAMA REDE CEGONHA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Alessandra Teixeira Velasco¹

Fagner Bernardo Rodrigues²

Luciane de Almeida Pereira³

Nas últimas décadas, está sendo possível perceber avanços na sociedade brasileira que interferem diretamente à Atenção à Saúde Materno-Infantil. Essas mudanças exigiram do poder público, a criação de programas, sendo pioneiro na área o Programa Materno Infantil, 1975. A criação da Rede Cegonha unifica e prioriza o intento de políticas e leis anteriores, sendo foco os princípios do Sistema Único de Saúde, de Integralidade, Universalidade, Equidade, com objetivos à promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da coletividade¹. O Programa Cegonha Carioca, tem objetivo principal reduzir a mortalidade materno-infantil e incentivar a realização do pré-natal. Os componentes deste programa são: o Módulo de Referência Pré-natal /Maternidade, o Módulo Acolhimento/Classificação de Risco e o Módulo Transporte. **Objetivo:** descrever os pontos do Programa Cegonha Carioca e comparar com o que é preconizado no Programa Rede Cegonha³. **Metodologia:** trata-se de um estudo bibliográfico e comparativo que busca descrever e analisar os documentos referentes os Programas, Rede Cegonha e o Cegonha Carioca. **Resultado:** percebemos que o Programa Cegonha Carioca abrange três módulos e tem como objetivo aprimorar e humanizar a assistência materno-infantil, mas especificamente a assistência obstétrica, compreendemos que o Programa Cegonha Carioca é um programa regional. **Conclusão:** Através do estudo realizado podemos perceber a mudança do modelo que está sendo implantado no Brasil e mais especificamente, na Cidade do Rio de Janeiro, este modelo que segue os preceitos do SUS e garantia de assistência humanizada na gestação, trabalho de parto, parto e puerpério.

Palavras-chave: Acolhimento; Cegonha Carioca; Rede Cegonha.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Processo de adesão a rede Cegonha. Brasil, 2011
2. Cavalcanti, Paulyne Chystynne da Silva Cavalcanti. O modelo lógico da Rede Cegonha Carioca. Monografia apresentada a Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2010.
3. Cunha, Ana Beatriz. Prefeito lança o programa “Cegonha Carioca” – Com Investimento de R\$ 13 milhões, programa vai combater a mortalidade materno-infantil. Acesso em: www.rio.rj.gov.br em março de 2013.

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica - UERJ, Pós graduada em Gestão em Saúde-IMS/UERJ, Professora da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo LACUIDEN/Sulacap. E-mail: alessandra.t.velasco@gmail.com

² Enfermeiro, Especialista em Docência do Ensino Superior. MBA em Administração em Saúde. Coordenador do IEP/HMTJ.

³ Mestre em Enfermagem pela UNIRIO/EEAP. Especialista em Enfermagem Obstétrica – UERJ. Professora da Universidade Estácio de Sá.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

018. AS RELAÇÕES DE CUIDADO NO SÉCULO XIX FRENTE ÀS LACERAÇÕES PERINEAIS NO PARTO VAGINAL

Alessandra Teixeira Velasco¹
Andréia Neves Sant' Anna²
Luciane de Almeida Pereira³

A curiosidade sobre o funcionamento do corpo feminino é uma temática envolvente para inúmeros profissionais da saúde. No Brasil, durante o século XIX, as parteiras ocupavam uma posição de destaque na prática do cuidado às parturientes, fato que intrigava os médicos e acadêmicos de medicina do Rio de Janeiro. Nessa época, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, combatia o exercício de parteiras leigas, no ofício da arte de partejar. Ajudar nos partos e dar os primeiros socorros aos recém-nascidos faziam parte de uma das atribuições do sexo feminino, cujos conhecimentos eram transmitidos de geração para geração¹. **Objetivo:** investigar o cuidado realizado às parturientes frente às lacerações perineais por meio das theses médicas do século XIX. Diante do aprofundamento literário que remete a trajetória feminina brasileira ao longo do século XIX, especificamente no que se refere à obstetrícia, alcançamos ao longo do estudo o seguinte questionamento: que estratégias do cuidado eram utilizadas em prol da assistência obstétrica à parturiente frente a prevenção e tratamento das lacerações perineais no século XIX? **Metodologia** segue de estudo exploratório, com caráter histórico social baseado na análise documental com apoio bibliográfico que permite dialogar com fontes até então não pesquisadas, o estudo histórico-social consiste na explicação global de fatos considerando as dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas, sem compartimentalização³. **Resultados e Conclusões:** estratégia política afim de aprisionar o conhecimento científico nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro, o Curso de Partos proporcionou a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Laceração; Século XIX; Parteiras.

Referências:

1. Martins, APV. Visões do Feminino: a medicina da mulher no século XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.
2. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
3. Fenelon DR. Trabalho, Cultura e História Social. São Paulo: Revista Projeto História, 1984.

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica - UERJ, Pós graduada em Gestão em Saúde-IMS/UERJ, Professora da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo LACUIDEN/Sulacap. E-mail: alessandra.t.velasco@gmail.com

² Doutora em ciências pela UNIRIO/EEAP. Enfermeira do HUPE-UERJ. Professora da Universidade Estácio de Sá. Coordenadora do grupo LACUIDEN/Sulacap.

³ Mestre em Enfermagem pela UNIRIO/EEAP. Especialista em Enfermagem Obstétrica – UERJ. Professora da Universidade Estácio de Sá.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

019. ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À PARTURIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA

Carla Luzia França Araújo¹
Fernanda Gonçalves Grangeiro²

Introdução: A humanização da assistência ao parto pressupõe a parturiente como sujeito ativo no parto, compreendendo como um processo fisiológico que não necessariamente precise de condutas intervencionistas. **Objeto:** Vivências de residente em enfermagem obstétrica no contexto da humanização da assistência. **Objetivo:** Relatar vivências de residente em enfermagem obstétrica no contexto da humanização da assistência. **Metodologia:** Relato de experiência quanto à participação e atuação como enfermeira residente no centro de parto normal em maternidade no Rio de Janeiro. Os registros foram feitos a partir das tecnologias implementadas, como: penumbra, massagem, exercícios respiratórios, deambulação, banho morno, aromaterapia, cavalinho, bola, banqueta e posições alternativas durante o parto; tendo em vista, promover o bem estar da parturiente. **Resultados:** Pôde-se evidenciar que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor propiciaram as parturientes conforto, bem estar físico e psicológico. Estas ações viabilizaram uma nova forma de vivenciar e significar a dor. Foi possível reconhecer que a atuação da enfermeira obstétrica junto a parturiente favorece o protagonismo da mulher, a promoção de conforto, diminuição do medo e ansiedade; e fortalece o vínculo mãe-bebê. **Conclusão:** A experiência vivida possibilitou compreender a relevância da atuação da enfermeira obstetra na implementação do novo modelo proposto pela Rede Cegonha. Destaca-se que a vivência em campo de prática onde este modelo está implantado expressa um diferencial para o desenvolvimento do processo pedagógico que relaciona ensino e trabalho.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem; Parto Humanizado; Ensino.

Referência:

1. Silva LM, Barbieri M, Fustinoni. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. Rev Bras Enferm 2011 Jan/Fev; 64(1): 60-5.

¹ Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da EEAN/UFRJ. Professora Associada EEAN/UFRJ. Doutora em Saúde Coletiva

² Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/ UFRJ. E-mail: fernandagrangoeiro.unirio@gmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

020. GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Célia da Silva Lima¹
Daniele de Lourdes Nunes Jacinto²
Fernanda Gonçalves Grangeiro³
Juliana Cristina Mesquita Reis⁴
Pablo de Mello Rodrigues Guedes⁵

Introdução: A educação em saúde está diretamente relacionado ao auto-cuidado, possibilitando vínculo entre o profissional de saúde com a cliente e seus familiares, visando promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo uma das atribuições do profissional enfermeiro¹. Os grupos de gestantes são espaços relevantes e propícios para discussão e construção de conhecimento².

Objetivo: Relatar vivência de residentes em enfermagem obstétrica no contexto da atenção básica.

Metodologia: Relato de experiência quanto às atuações como enfermeiras residentes junto ao grupo de gestantes em Centro Municipal de Saúde no Rio de Janeiro. As temáticas abordadas foram: percepção corporal, mudanças fisiológicas e emocionais durante o período gravídico-puerperal, importância do pré-natal, sinais de trabalho de parto, sinais de alerta e aleitamento materno.

Resultados: Foram evidenciados que o grupo de gestantes é de extrema importância, por ser um espaço democrático, dinâmico, reflexivo, de trocas de experiências, vivências, desconstrução de medos e incertezas. As temáticas abordadas viabilizaram interações intersubjetivas, facilitando compreender as reais necessidades de saúde que partiram das mulheres gestantes e não dos profissionais, visando assim à qualidade de vida. **Conclusão:** A experiência vivida como residentes em enfermagem obstétrica possibilitou compreender a relevância da atuação do enfermeiro em obstetrícia no cenário da atenção básica, conforme proposto pela Rede Cegonha.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Saúde da Mulher; Gestantes; Enfermagem

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Maron LC, Cabral FB, Sand ICPVD, Hildebrandt LM. Motivos e repercussões da participação de gestantes em grupo operativo no pré-natal. Rev Enferm UFSM 2014 Jul/Set; 4(3): 519-528.

¹ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ.

² Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ.

³ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ. E-mail: fernandagrangoiro.unirio@gmail.com.

⁴ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ.

⁵ Enfermeiro obstetra. Preceptor da Residência de Enfermagem obstétrica da EEAN/RJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

021. ATENÇÃO Á SAÚDE DA GESTANTE: A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS NO CARTÃO PRÉ-NATAL

Olívia Oliveira de Souza¹
Rosana de Carvalho Castro²

Introdução: Trata-se do recorte da monografia “Cartão de Pré-natal- Documento “Desvalorizado” Reflexões para a enfermagem”, apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. **Objetivos:** descrever o preenchimento dos cartões de pré-natal. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com 15 mulheres; foi utilizado um roteiro no qual foram assinalados em forma de check-list os registros nos cartões quanto às categorias: antecedentes familiares, pessoais, obstétricos, gestação atual e itens a cada consulta de pré-natal. Para tanto, obteve-se a aprovação do Comitê de Ética, CAAE, nº 44054315.7.0000.5243. **Resultados:** Nos antecedentes familiares e pessoais 67% cartões havia os dados registrados e nos obstétricos 53% apresentavam registros. Na gestação atual, 73% estavam registrados o peso anterior e a estatura, 93% havia a data da última menstruação e a data provável do parto. Na imunização, 80% dos cartões estavam preenchidos. No grupo sanguíneo e fator RH 67% não possuíam registros. No exame ginecológico 87% não foram preenchidos. Nenhum cartão teve registros no exame odontológico. Os registros sobre o tabagismo, 53% foram preenchidos. Nos itens a cada consulta de pré-natal, os registros nos cartões foram todos preenchidos com as datas das consultas, o peso das mulheres e a pressão arterial e em 80% tinha registros de todas as idades gestacionais, valores de batimentos cardíacos fetais BCF e movimentação fetal; em 73% constavam registros da altura uterina. Quanto ao índice de massa corpórea 87% e edema 60% não foram preenchidos. **Conclusão:** Conclui-se que ainda há dificuldades para garantir o preenchimento dos cartões de pré-natal com qualidade.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Enfermagem Obstétrica; Pré-Natal.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. – Brasília: MS, 2012.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico – 5. ed. – Brasília : MS, 2012.
3. Peixoto CR; Freitas LV; Teles LMR; Campos FC; Paula PF; Damasceno AKC. O Pré-natal na Atenção Primária: O ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. Rev enferm Uerj. 2011 [cited 2015 Jun 15]; 19(2): 286-91, Rio de Janeiro, abr/jun. Available from: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a19.pdf>>.
4. Andreucci CB, Cecati JG. Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. Cad Saude Publica. 2011. [cited 2015 Jun 15] 27(6):1053-64. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000600003>>.
5. Ministério da Saúde (BR). Assistência Pré-natal: Manual técnico/equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. - 3ª edição, p.66 - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000.

¹ Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EAAAC-UFF. Membro do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME Endereço eletrônico: oliviaenf@hotmail.com

² Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Profª Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras (RJ). Membro do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

022. ATIVIDADES REALIZADAS POR RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Celia da Silva Lima¹

Carla Luzia França Araújo²

Carolina Costa Pacheco³

Fernanda Gonçalves Grangeiro⁴

Juliana Cristina Mesquita Reis⁵

Introdução: A formação da enfermeira obstétrica requer aquisição de habilidades e competências ao cuidado integral a mulher, em todo seu ciclo gravídico-puerperal e atenção à saúde da criança até os dois anos de idade. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica na atenção primária de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente às atividades realizadas em um Centro Municipal de Saúde no município do Rio de Janeiro. As atividades foram desenvolvidas no período de agosto a outubro de 2016. **Resultados:** As principais atividades realizadas foram consulta de pré-natal, acolhimento mãe e bebê (consulta pós-parto e primeira semana de atenção integral a saúde do recém-nascido), consulta de puericultura, consulta ginecológica, visitas domiciliares (gestantes, puérperas e recém-nascidos), atividades educativas na prevenção de DST/AIDS e planejamento familiar nas escolas e empresas, participação no grupo de gestantes, criação do grupo mãe e bebê com a realização de oficinas de sling e shantala, realização de curso de preparo para o parto, capacitação dos agentes comunitários de saúde em relação ao pré-natal e parto, atividades de planejamento e gestão e participação no Comitê de Mortalidade Materna e Neonatal da área programática. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas na atenção primária de saúde foram de grande significância para o aprendizado das residentes. Acredita-se que a vivência na atenção primária possibilita o residente a desenvolver suas habilidades e competências de forma qualificadas a saúde materno-infantil, principalmente quanto as ações no pré-natal; permitindo um olhar integral da linha de cuidado da mulher e criança.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Atenção Primária; Atenção Integral.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília; 2012.
2. Confederação Internacional de Parteiras. Habilidades e Competências Essenciais para o Exercício da Obstetria; 2002.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: limabrucs@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva. Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.

³ Enfermeira Obstétrica. Preceptora da Residência em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ

⁵ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

023. PRESENCIANDO A TRANSFORMAÇÃO DE MENINA EM MÃE: A ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO DE UMA ADOLESCENTE

Bruna Celia da Silva Lima¹
Carla Luzia França Araújo²

Introdução: A parturiente adolescente tem as mesmas necessidades e direitos de mulheres na idade adulta. Porém, apresentam especificidades fisiológicas e de maturidade emocional que as tornam carecedoras de mais atenção e preocupação por parte dos trabalhadores da saúde. **Objetivos:** Aplicar o processo de Enfermagem a parturiente adolescente e traçar os principais Diagnósticos de Enfermagem. Relatar a experiência como residente em enfermagem obstétrica na assistência ao parto humanizado de uma adolescente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso aplicado a parturiente adolescente assistida no centro de parto normal de uma maternidade municipal do Rio de Janeiro que é referência em parto humanizado. Foi utilizada as etapas do Processo de Enfermagem e identificação dos Diagnósticos de Enfermagem propostos pela NANDA. **Resultados:** Diagnósticos de Enfermagem levantados: Conhecimento Deficiente, Disposição para processo de criação de filhos melhorado, Dor do trabalho de parto, Risco de infecção, Medo, Disposição para autoconceito melhorado, Disposição para amamentação melhorada, Risco de paternidade ou maternidade prejudicada. **Conclusão:** É de extrema importância que a enfermeira obstétrica utilize a sistematização da assistência e esteja atenta as questões que envolvem a parturição de adolescentes. Ter uma atenção especial aos aspectos de privacidade, orientações, acolhimento e conforto. A enfermeira deve estar preparada para as emoções da adolescente, que são manifestadas em medo, ansiedade e insegurança.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Gravidez na Adolescência; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília (DF): MS; 2000.
2. NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem NANDA 2015-2017. Definições e Classificações. Artmed; 2014.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. E-mail: limabruca@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva. Coordenadora da Residência em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

024. CONDIÇÕES DE PARTO E NASCIMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Aryane Chagas de Souza¹
Karine Silva Nascimento²
Lídia Santos Soares³
Rayssa Goulart Valente⁴
Renata Barcellos de Jesus Nunes⁵

O **objeto** de estudo da pesquisa trata das condições de parto e nascimento na visão dos enfermeiros que trabalham no setor obstétrico de um hospital universitário. O **objetivo** geral é analisar a atenção à parturiente em um Hospital Universitário no Rio de Janeiro à luz das atuais políticas da humanização do parto e nascimento. Os **objetivos** específicos são: Avaliar se a atenção prestada à parturiente segue as recomendações preconizadas pela OMS de “Práticas demonstradamente úteis e que devem ser estimuladas.”; discutir a humanização do parto e nascimento em um hospital universitário à luz da atual Política de Humanização do Parto e Nascimento preconizada pelo Ministério da Saúde e identificar os métodos de alívio da dor mais utilizado. **Método:** pesquisa descritiva de natureza quanti-qualitativa. Os dados foram coletados através da entrevista estruturada com roteiro, realizada com nove enfermeiros que trabalham com a atenção do parto. A análise dos dados foi pautada em estatística com tabulação e interpretação dos resultados. **Resultados:** Foram agrupados em duas categorias: Perfil de caracterização dos participantes e práticas de atenção ao parto, sendo esta subdividida em quatro categorias: práticas de atenção ao parto institucionalizado; práticas de atenção ao parto implementadas; possibilidades de escolha da parturiente e métodos de alívio de dor. **Conclui-se** que os profissionais realizam muitas práticas recomendadas pela OMS e pela atual política de humanização do parto e nascimento como o estímulo ao contato direto com a mãe logo após o nascimento. Porém, algumas práticas prejudiciais ou não recomendadas também foram apontadas pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Assistência Humanizada; Parto humanizado; Enfermagem.

¹ Acadêmica de enfermagem da UFF/campus Rio das Ostras.

² Acadêmica de enfermagem da UFF/campus Rio das Ostras.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da UFF/campus Rio das Ostras. Orientadora do TCC.

⁴ Acadêmica de enfermagem da UFF/campus Rio das Ostras.

⁵ Acadêmica de enfermagem da UFF/campus Rio das Ostras. Relatora do trabalho. E-mail: renatabarcellosnunes@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

025. CONDIÇÕES OBJETIVAS DO TRABALHO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Jane Márcia Progianti¹
Noelle Juliana Melo de Paula Moreira²

A partir de 2011, com o lançamento da cegonha carioca, houve um aumento significativo de postos de trabalho para enfermeiras obstétricas na rede municipal de saúde do Rio de Janeiro^[1]. Paralelamente, as relações objetivas de trabalho na saúde foram se transformando pela reestruturação produtiva que prevê aumento na produtividade e flexibilização dos vínculos de trabalho^[2]. São condições objetivas do trabalho aquelas relacionadas à produção material da sociedade, que estão dadas na realidade material^[3]. Desse modo, esse estudo visa descrever as condições objetivas do trabalho de enfermeiras obstétricas. Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, sendo participantes 15 enfermeiras obstétricas, atuantes há no mínimo, seis meses. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados a partir das informações colhidas sobre vínculo empregatício, salário e jornada de trabalho. Os **resultados** apontaram que a maioria das enfermeiras pesquisadas, na esfera pública, possuem dois contratos empregatícios pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) em organizações sociais terceirizadas e ingressaram sem a realização de concurso. Em relação aos salários, para realizarem a mesma atividade, as enfermeiras contratadas referiram ganhar mais que as enfermeiras concursadas e menos que os médicos obstetras contratados. Por fim, referiram trabalhar sessenta horas semanais. **Concluimos** que diante dos resultados, que as condições objetivas encontradas, apontam que o trabalho das enfermeiras obstétricas pesquisadas, é precarizado, condizente com a política de Estado mínimo baseado na doutrina neoliberal^[4]. Sugerimos a ampliação de pesquisas com essa temática no sentido de evidenciar os efeitos dessa precarização na implantação das políticas humanizadas de assistência ao parto e ao nascimento.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Trabalho Feminino; Mercado de Trabalho; Saúde da Mulher.

Referências:

1. Progianti, JM, Pereira, ALF, Sé, CCS. A prática das enfermeiras obstétricas nas emergências vinculadas ao Programa Cegonha Carioca. Rev enferm UERJ 2014 nov/dez; 22(6):742-7.
2. Prata, JA, Progianti, JM, David, HSL. A reestruturação produtiva na área da saúde e da enfermagem obstétrica. Texto Contexto Enferm 2014 out-dez; 4(23):1123-9.
3. Santos, MT, Manfroi, VM. Condições de trabalho das/os assistentes sociais: precarização ética e técnica do exercício profissional. EM PAUTA, 2015 jun-dez 36(13):178-96.
4. Munhoz, DB, Jesus, JAL, Costa, MA, Souza, EM. Neoliberalismo e Estado mínimo: Repercussões à Saúde no Distrito Federal. Com. Ciências Saúde 2009 jul-set; 20(3):271-76.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Enfermeira Obstétrica. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: moreiranoelle86@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

026. CUIDADO HUMANIZADO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Alane da Silva Clemente¹
Amanda de Medeiros Correia²
Diego Pereira Rodrigues³
Lais Montenegro Lima⁴
Sabrina de Santana Gonçalves⁵

Introdução: No Brasil em sua legislação, o aborto provocado é punido pelo Código Penal em seus artigos 124, 125, 126, 127 e 128, de 1940.¹ Com isto, o número de clínicas clandestinas no Brasil cresce a cada dia, aumentando os casos de mulheres com complicações decorrentes do procedimento e do ambiente insalubre, proporcionando as altas taxas de mortalidade materna.

Objetivo: Promover uma reflexão acerca da assistência ofertada à mulher em situação de abortamento. **Metodologia:** estudo reflexivo, de natureza qualitativa, acerca da assistência oferecida as mulheres em situação de abortamento. **Resultados:** O estudo promoveu acerca da assistência as mulheres em situação de abortamento, e a esse respeito, as mulheres são submetida, a um processo contínuo de desrespeito, quando são culpabilizadas, discriminadas e sofrem inúmeros atos de violência de ordem física, emocional, moral e institucional, perpetuando uma atenção desqualificada perante a um cuidado de qualidade. **Conclusão:** Torna-se necessário que haja uma assistência em saúde com o respeito a sua escolha ou situação, pois a unidade de saúde e os profissionais devem garantir uma assistência qualificada, sem qualquer ato de desrespeito as mulheres em situação de abortamento.

Palavras-chave: Abortamento; Assistência; Saúde; Enfermagem.

Referência:

1. Benute GRG, Nonnenmacher D, Nomura RMY, Lucia MCS, Zagaib M. Influência da percepção dos profissionais quanto ao aborto provocado na atenção à saúde da mulher. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2012; 34(2):69-73.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

³ Mestre em Enfermagem. Professor do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: saby_santana17@yahoo.com.br



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

027. CUIDAR E AUXILIAR: ATTITUDES FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Ana Beatriz Azevedo Queiroz¹
Anna Maria de Oliveira Salimena²
Gabriela Silva dos Santos³
Ivis Emília de Oliveira Souza⁴
Michelle Barbosa Moratório⁵

Introdução: O interesse em realizar esse estudo emergiu da inquietação em saber como é para mulher a experiência do processo de parturição na instituição hospitalar. **Objetivo:** Compreender os significados das mulheres e desvelar os sentidos do vivido do trabalho de parto e parto em um Centro de Parto Normal Intra-hospitalar. **Descrição metodológica:** Estudo de natureza qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico a fenomenologia Heideggeriana¹. Foram depoentes 15 mulheres que vivenciaram o trabalho de parto em uma instituição filantrópica no interior de Minas Gerais- Brasil. **Resultados:** Foi desvelado que no fenômeno do processo de parturição a mulher mostra-se na disposição do terror durante a realização de intervenções trazidas pelas mulheres como desconfortáveis e dolorosas. Durante a realização dessas intervenções os profissionais tomam frente das decisões sem possibilitar que a parturiente participe e decida sobre o seu cuidado. Em contrapartida, algumas intervenções obstétricas são referidas pelas mulheres como boas e durante a realização das mesmas é desvelada uma pré-ocupação-com que não substitui a mulher é um estar-junto em um modo de dis-posição comprometido com o bem estar do outro. **Conclusão:** A mulher traz à luz que a valorização da equipe de enfermagem e médica não está relacionada apenas a execução de tarefas pelo contrário, elas se sentem melhor cuidadas quando esses profissionais oferecem uma assistência que vê o outro como um ser que pensa, que possui sentimentos e que tem possibilidades de escolha.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Obstetrícia; Fenomenologia.

Referência:

1. Heidegger, M. Ser e Tempo. 9. ed. Petrópolis:Vozes; 2014.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação- Mestrado em Enfermagem da UFJF. Juiz de Fora/Minas Gerais, Brasil.

³ Mestre em Enfermagem. Doutoranda Escola de Enfermagem Anna Nery- UFRJ. E-mail: sisan.gabi@hotmail.com.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁵ Mestre em Enfermagem. Doutoranda Escola de Enfermagem Anna Nery- UFRJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

028. ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: ATENÇÃO À GESTANTE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Agatha Iara Ribeiro Gonçalves¹

Andréia Neves Sant' Anna²

Elizabeth Cristina Santos Lopes³

Jessica Mylena Vieira Santos de Carvalho⁴

Thaina dos Anjos Silva dos Santos⁵

O pré-natal é um momento vital no ciclo gravídico-puerperal, pois tem função de acolher a mulher desde a descoberta da gestação até o momento do puerpério¹. “A gestação e o parto são acontecimentos que marcam a vida da mulher, podendo ser positivos ou negativos, dependendo, entre outros fatores, das orientações e dos cuidados recebidos nesse período”². As ações educativas no pré-natal possibilitam a mulher adquirir uma gama de conhecimentos, diminuindo riscos e aumentando o sucesso, inclusive da amamentação³. Desta forma, o presente estudo tem a seguinte problemática: Qual a relevância das orientações recebidas pelas gestantes durante as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro? O enfermeiro tem exercido seu papel de educador durante o pré-natal? Sendo assim, este estudo tem como **objetivos**: Traçar o perfil socioeconômico e demográfico da população de gestantes selecionadas para a pesquisa, identificar quais as orientações recebidas pelas gestantes durante as consultas de pré-natal são fornecidas por enfermeiros e analisar se as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde estão sendo fornecidas pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal. **Metodologia**: pesquisa de campo com abordagem descritiva do tipo quantitativa e com obtenção de dados através da aplicação de formulário a gestantes no terceiro trimestre gestacional, cadastradas no pré-natal de uma Clínica da Família no Município do Rio de Janeiro durante o primeiro semestre de 2017. **Resultados e conclusão**: em andamento.

Palavras-chave: Pré-Natal; Enfermeiro; Educação em Saúde.

Referências:

1. Ministério da saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e puerpério, atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF): 2006.
2. Francisquini AR, Higarashi IH, Serafim D, Bercini LO. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. Ciênc Cuid Saude. 2010. 9(4):743-751.
3. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc saúde coletiva. 2007. 12(2): 477-486.

¹ Acadêmica de enfermagem

² Dra. Enfermeira

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Estácio de Sá. E-mail: lizabethcristinasl@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem

⁵ Acadêmica de enfermagem



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

029. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GESTANTE DE ALTO RISCO COM INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO

Danielle Aparecida da Silva¹
Elizabeth Natividade Marinho²
Flávia Neves da Silva³
Rosa Inês Resende⁴
Veronica Nunes da Silva Cardoso⁵

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) nos dias atuais tem provocado uma elevação dos casos de morbi mortalidade perinatal, favorecendo ao aumento de gestações de alto risco. **Objeto:** As estratégias educativas desenvolvidas pelo (a) enfermeiro (a) na prevenção da infecção de trato urinário em gestantes de alto risco. **Objetivos:** Descrever e analisar as estratégias educativas desenvolvidas pelo (a) enfermeiro (a) na prevenção da infecção de trato urinário em gestantes de alto risco. **Justificativa:** Aumento de casos de infecção de trato urinário elevando o índice de morbi mortalidade perinatal. **Metodologia:** Estudo bibliográfico através do método revisão integrativa descritiva de literatura (RIL). O levantamento de publicações deu-se no período de julho a setembro de 2016 através de consultas à LILACS e ADOLEC. **Resultados:** Evidenciou-se 7 artigos destacando as estratégias educativas desenvolvidas pelo(a) enfermeiro(a) na prevenção da infecção do trato urinário. **Conclusão:** O enfermeiro possui atuação no vínculo com a gestante e a equipe multiprofissional rastreando precocemente e estabelecendo uma Sistematização da Assistência de Enfermagem adequada.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestante; Infecção Urinária.

Referência:

1. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 111p.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil.

² Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Representante discente do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN). Membro do Colegiado do Curso de Enfermagem do IBMR Voluntária do departamento de Educação e Saúde da Cruz Vermelha Brasileira – CVB. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: elizabethnatividade@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil.

⁵ Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

030. CARACTERÍSTICAS SOCIOPROFISSIONAIS DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EGRESSAS DO CURSO DE RESIDÊNCIA: DESAFIOS PARA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Giuliana Fernandes e Silva¹
Leônidas de Albuquerque Netto²
Maria Aparecida Vasconcelos Moura³
Thaila Barbosa da Silva⁴

A Rede Cegonha surgiu, no âmbito do SUS, propondo a mudança do modelo assistencial obstétrico com a desospitalização do parto de risco habitual, passando a ser atendido em centros de parto normal peri ou intra-hospitalares, inserindo a enfermeira obstetra na centralidade do cuidado. Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, que teve como **objetivos:** descrever o perfil socioprofissional das enfermeiras obstétricas egressas do curso de residência, numa perspectiva da melhoria da qualidade aos serviços de saúde; e analisar as configurações da prática profissional dessas enfermeiras segundo as diretrizes da Rede Cegonha para atenção ao parto e nascimento. O perfil foi de enfermeiras em idade referente a adulto jovem, solteiras, com dois vínculos trabalhistas, celetistas, com especialização recente e que buscaram a qualificação profissional na área obstétrica através de cursos, mestrado e especializações. O perfil das enfermeiras obstétricas é compatível com a qualificação profissional que busca a valorização da fisiologia do parto natural, o saber na área específica e o empoderamento da parturiente como protagonista do parto e nascimento.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Assistência ao Parto; Qualidade da Assistência à Saúde.

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ.

² Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno-Infantil da EEAN/ UFRJ.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thaila_barbosa@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

031. SÍNDROME DE MARFAN DURANTE PERÍODO GESTACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deyse Conceição Santoro Batista¹
Julia Costa de Melo²
Thaíla Barbosa da Silva³

Introdução: A gestação e o puerpério estão associados a importantes mudanças cardiocirculatórias que podem levar à acentuada deterioração clínica em mulheres com doença cardíaca. Considerando a complexidade clínica da mulher portadora de doença cardíaca congênita quando se torna gestante, surgiu o interesse em buscar evidências que orientem a equipe de enfermagem na assistência desta paciente ao longo da gestação. Dentre as doenças cardíacas congênitas optou-se pela Síndrome de Marfan, devido as possibilidades genéticas que levam ao seu acometimento. **Objetivo:** Identificar as evidências sobre assistência de enfermagem à gestante com Síndrome de Marfan e oferecer subsídios para a assistência de enfermagem. **Metodologia:** A revisão integrativa foi realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO e BDNF, utilizando os descritores cardiopatia, doenças cardiovasculares, gestante e gravidez. Critério de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol publicados a partir de 2010. **Resultados/Intervenções de Enfermagem:** Foram selecionados 4 estudos relacionados ao tema. A partir desses estudos propôs-se as seguintes recomendações: Estimular o uso de óculos ou lentes para reduzir os prejuízos com as lesões da retina. O uso regular e prolongado de beta-bloqueador deve ser acompanhado e orientar quanto ao efeito redutor da frequência cardíaca. Cuidado extremo para evitar endocardite. O acompanhamento com odontólogo faz-se necessário e estes devem ser alertados para o risco. Realizar acompanhamento ambulatorial da gestação com exames de imagem e avaliação do quadro cardíaco e diagnóstico precoce de qualquer alteração. Realizar dieta balanceada e exercício aeróbico com o acompanhamento de um profissional, por conta do risco de dissecação da aorta. Orientar quanto à necessidade de cesariana a partir de 36 semanas para maior segurança da mãe e do bebê. **Conclusão:** Neste contexto, destaca-se o papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, à medida que incorpora o princípio da integralidade como uma dimensão do cuidar.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da EEAN/ UFRJ.

² Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ. Bolsista PIBEX/ UFRJ.

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thaíla_barbosa@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

032. O USO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Gomes da Silva¹
Camila Bonalume Dall' Aqua²

Introdução: A dor no trabalho de parto é responsável por desencadear a liberação de endorfinas e outras substâncias relacionadas com a maior tolerância à dor, sensação de prazer e satisfação no parto. A assistência obstétrica não deve estar centrada em assegurar a ausência de dor¹. Durante o trabalho de parto, é importante oferecer à gestante técnicas de relaxamento, oportunizando controle sobre seu corpo e mente². O uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor, busca resgatar o caráter fisiológico da parturição³. **Objetivos:** Descrever a experiência de enfermeiras residentes, da Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, no pré-parto de um hospital da rede pública do município de Porto Alegre. **Metodologia:** Relato desenvolvido a partir das experiências obtidas durante atividades realizadas no centro obstétrico, sob supervisão de enfermeira obstetra da instituição, no primeiro semestre de 2016. Ao longo do trabalho de parto, as gestantes foram orientadas e receberam incentivo ao emprego de tecnologias não invasivas para alívio da dor, tais como, massagem, banho de aspersão, uso de bola, caminhada, variação de posição e cavalinho. **Resultados:** Percebeu-se que as gestantes aderiram aos manejos propostos pelas enfermeiras, demonstrando empoderamento durante o trabalho de parto. **Conclusão:** Esta experiência oportunizou a instrumentalização das enfermeiras residentes no manejo do trabalho de parto, contribuindo significativamente para a promoção do bem estar da gestante. As tecnologias não invasivas para o alívio da dor oferecem uma assistência humanizada, sendo uma alternativa ao modelo intervencionista, de forma a melhorar o processo de parturição.

Palavras-chave: Tecnologias; Dor, Enfermeira Obstetra; Residência.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras (ABENFO-BAHIA); Conselho Regional de Enfermagem (COREN-BAHIA). Protocolo Assistencial da Enfermeira Obstetra no Estado da Bahia. Salvador (Brasil), 2014.
3. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Ferreira CHJ, Duarte G, Quintana SM. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. *Femina*. 2011 Jan; 39(1):41-48.

¹ Enfermeira Residente em Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, Residência Integrada em Saúde

² Enfermeira Residente em Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, Residência Integrada em Saúde, cami.dallaqua@gmail.com, Grupo Hospitalar Conceição



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

033. A INTEGRAÇÃO E MULTIDISCIPLINARIDADE NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: A VIVÊNCIA DE ENFERMEIRAS RESIDENTES

Camila Bonalume Dall' Aqua¹
Marina Ramos Batista²
Talu Haubert da Silva³

Introdução: Em um cenário em que a evolução da obstetrícia contribuiu para a melhoria de indicadores relacionados à morbidade e mortalidade materna e perinatal, mas que também considera cada vez mais a gestação, o parto e o nascimento como eventos não fisiológicos¹, a Rede Cegonha, proposta do Ministério da Saúde, visa melhorar a atenção prestada no parto, nascimento e infância². Buscando realizar práticas integrais de atendimento ao parto, que beneficiem mães e recém-nascidos, tem sido necessário realizar uma grande mudança no modelo de assistência obstétrica³. Nesse cenário, em 2013, foi criada a ênfase Atenção Materno-infantil e Obstetrícia da Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, que inclui enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos que atendem desde a gestação até os dois anos de vida da criança. [...] **Objetivos:** Relatar a vivência de enfermeiras residentes da ênfase Atenção Materno-infantil e Obstetrícia em uma residência multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de residentes de enfermagem inseridas em uma residência multiprofissional ao longo dos anos de 2015 e 2016 em um grupo hospitalar público no município de Porto Alegre-RS. **Resultados:** A modalidade de residência, caracterizada pelo ensino em serviço, é considerada a formação ideal para que os profissionais atuem no Sistema Único de Saúde². A residência multiprofissional permite a interação entre diferentes áreas do conhecimento, oferecendo a possibilidade de compreender a mulher e a criança na sua integralidade, considerando tanto os aspectos orgânicos quanto os aspectos sociais e psíquicos. [...] **Conclusão:** A atuação em equipe multidisciplinar qualifica a formação em enfermagem obstétrica, possibilitando a compreensão da mulher e seu contexto de forma integralizada e longitudinal. A formação através da modalidade de residência permite uma maior imersão na área da obstetrícia e ainda amplia o olhar do profissional para o cuidado da família. Desta forma, o incentivo a essa modalidade faz-se necessário para formação de profissionais cada vez mais preparados para assistir mulheres e crianças nos diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Residência em Saúde; Equipe Multidisciplinar; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

1. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. RIS/GHC: 10 anos fazendo & pensando em atenção integral à saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2014.
3. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
4. Ministério da Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
5. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº. 516, de 24 de junho de 2016. Dispõe sobre a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascido. Diário Oficial da União 27 jun 2016;Seção 1.

¹Enfermeira Residente em Atenção Materno-infantil e Obstetrícia, Residência Integrada em Saúde, cami.dallaqua@gmail.com, Grupo Hospitalar Conceição

²Enfermeira Residente em Atenção Materno-infantil e Obstetrícia, Residência Integrada em Saúde

³Enfermeira Especialista em Obstetrícia, Preceptora da Atenção Materno-infantil e Obstetrícia, Residência Integrada em Saúde



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

034. FATORES QUE DIFICULTAM O TRATAMENTO DE GESTANTES COM SÍFILIS

Carla Marins Silva¹
Jéssica Regina Gordiana Ferreira²

Introdução: A sífilis em gestantes é um problema de saúde pública, porém o tratamento adequado pode mudar significativamente o panorama epidemiológico¹. **Objetivo:** Identificar, na literatura, fatores que dificultam o tratamento de gestantes com diagnóstico de sífilis. **Metodologia:** Revisão integrativa, qualitativa. Os descritores utilizados na busca foram sífilis, gestantes e tratamento e os filtros foram artigos completos, no idioma português, com publicação entre 2006-2016. Foram selecionados 6 artigos, tratados de acordo com a análise de conteúdo temático-categorial². **Resultados:** 1- “Falhas do profissional”, caracterizadas por tratamento ausente, prescrição errada de penicilina, tratamento inadequado de gestantes e parceiros, falta de registros e má interpretação de resultados de exames. 2 -“Falhas na adesão da gestante e parceiro”, apontando a não realização do pré-natal, gestantes que não fizeram os exames solicitados, interrupção do tratamento e parceiros não aderem o tratamento. 3-“Falhas programáticas/institucionais” que aborda as dificuldades relacionadas às condições socioeconômicas e falta de local de referência para tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que existem falhas profissionais, de adesão e programática. Assim, fica evidente a necessidade de treinamento profissional e elaboração de protocolos para tratamento adequado das gestantes e seus parceiros para redução do número de casos de sífilis congênita. **Palavras-chave:** Sífilis; Gestantes; Terapêutica; Saúde da Mulher.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Protocolo clínico e Diretrizes terapêuticas para Prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Oliveira DC. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de Sistematização. Rev. Enf. (UERJ). 2008 out/dez 16;(4):569-76.

¹Enfermeira Obstétrica. Doutora em enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

²Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ. E-mail: jessica.enf2016@outlook.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

035. GRAVIDEZ TARDIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Claudia Mateus Barreto¹
Ana Paula Cavalcante Ferreira²
Paola Oliveira³
Yonara Cristiane Ribeiro⁴

Introdução: As razões que fazem com que as mulheres adiem o momento de ter um filho são diversas e englobam desde o investir na formação e na carreira profissional, a postergação da época do casamento, constituição de novas uniões, disponibilidade de métodos contraceptivos e problemas de infertilidade¹ **Objetivo:** Analisar a produção científica de enfermagem acerca da gestação tardia. **Método:** Revisão integrativa de literatura publicada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americano e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Publicações Médicas (PubMed), nos meses de outubro de 2015 e janeiro de 2016, com os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Enfermagem”, “Gravidez”, “Idade materna”. **Resultados:** O simples fato da gestação ser desejada ou não já possibilita que diversos sentimentos aflorem nesta mulher, intervindo diretamente na vivência de sua gestação. **Conclusão:** A maioria dos estudos apontam a gestação tardia como um fator de risco obstétrico e neonatal, o que denota ainda um olhar essencialmente voltado para as questões biológicas. Evidenciou-se principalmente a necessidade de implantação de políticas de suporte para mulheres que optem por gerar seu filho tardiamente, e a necessidade de aprimorar a assistência de enfermagem nesse aspecto. **Palavras-chave:** Gravidez Tardia; Enfermagem; Saúde da Mulher.

Referência:

1. Gravena AAF, Sass A, Marcon SS, Pelloso SM. Resultados perinatais em gestações tardias. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2012; 46(1): 15-21.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da UFF/Campus Rio das Ostras.

² Graduanda em Enfermagem pela UFF/Campus Rio das Ostra. E-mail: anapaulacalfe@hotmail.com.

³ Enfermeira pela UFF/Campus Rio das Ostras.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da UFF/Campus Rio das Ostras.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

036. INCENTIVO À ESPECIALIZAÇÃO EM OBSTETRÍCIA A PARTIR DE ATIVIDADES DE MONITORIA

Ana Cláudia Mateus Barreto¹

Catia Fonseca do Nascimento Pereira²

Jane Baptista Quitete³

Introdução: Dentre as atividades de monitoria acadêmica, a elaboração, aplicação e discussão de estudos dirigidos utilizando questões de concursos para enfermeiros e de provas de residência em enfermagem obstétrica, tem sido um fator de impacto positivo na formação acadêmica do Curso de Enfermagem do Campus Rio das Ostras/UFF. O processo de formação do enfermeiro possui um papel essencial, visto que este é responsável por influenciar fortemente sua prática profissional¹.

Objetivo: O objetivo dessa atividade é familiarizar os discentes com questões de provas dos processos seletivos para especialização em saúde da mulher e obstetrícia nos moldes *lato sensu* e/ou residência. **Metodologia:** Formação de um banco de questões, categorizando-as e aplicando-as através de estudos dirigidos aos discentes matriculados na Disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher I durante os anos de 2014 a 2016. **Resultados:** Esta estratégia pedagógica resultou na aprovação de dez alunos em processos seletivos para área de saúde da mulher e obstetrícia (especialização *lato sensu* e residência em Instituições de Ensino do Estado do Rio de Janeiro) nos últimos dois anos. **Conclusão:** O incentivo, ainda na graduação, à especialização contribui para a formação de profissionais capacitados e para sua inserção no mercado de trabalho o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Enfermagem; Formação Profissional; Saúde da Mulher; Obstetrícia.

Referência:

1. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. *Revenferm UERJ* [Internet]. 2014[cited 2016 jan 10]; 22(5):705-11. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a20.pdf>

¹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora Adjunta e Integrante do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. Curso de Enfermagem/UFF/REN.

² Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense; Integrante do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. Curso de Enfermagem/UFF/REN. Monitora da Disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher I. E-mail: brancafranzini@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Professora Adjunta e Líder do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/Curso de Enfermagem/UFF/REN.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

037. PROJETO DE ENSINO PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: SENSIBILIZAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA ÀS PARTURIENTES E SUAS FAMILIAS

Ana Cláudia Mateus Barreto¹
Catia Fonseca do Nascimento Pereira²
Jane Baptista Quitete³

Introdução: A formação do enfermeiro possui um papel essencial na sua prática profissional¹. O Curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Rio das Ostras utiliza como campo de ensino prático a maternidade de um hospital municipal local, a qual ainda não atende em sua totalidade as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde para atenção ao parto e nascimento². Face esta realidade, consideramos a necessidade do graduando vivenciar outros cenários de atenção à saúde da mulher. Deste modo, propomos a utilização de outros campos de prática de ensino, através de visitas técnicas em Maternidades Municipais da Cidade do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Oferecer aos discentes de enfermagem cenários que possam enriquecer sua vivência acadêmica. **Metodologia:** Realização de visitas técnicas orientadas pelas docentes da disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher I, em instituições de saúde que oferecem cuidado diferenciado a mulher, com ênfase no período gravídico-puerperal. **Resultados:** As visitas técnicas ocorreram em duas instituições, durante os anos de 2014 e 2015 e participaram dezesseis discentes. **Conclusão:** A realização das visitas técnicas os cenários têm possibilitado aos graduandos estabelecer uma melhor relação da teórica com a prática, o que consideramos basilar para formação do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Formação Profissional; Saúde da Mulher; Atenção ao Parto.

Referências:

1. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. Rev enferm UERJ [Internet].2014[cited 2016 jan 10]; 22(5):705-11. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a20.pdf>
2. Organização Mundial de Saúde (OMS). Maternidade Segura. Assistência ao Parto Normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 1996. Available from: <http://www.abenforedesindical.com.br>

¹Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora Adjunta e Integrante do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. Curso de Enfermagem/UFF/REN.

²Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense; Integrante do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. Curso de Enfermagem/UFF/REN. Monitora da Disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher I. E-mail: brancafranzini@gmail.com

³Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Professora Adjunta e Líder do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/Curso de Enfermagem/UFF/REN.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

038. ITINERÁRIOS DE CUIDADOS DE MULHERES QUE REALIZARAM CESARIANA NO SETOR PÚBLICO DE ATENÇÃO À SAÚDE

Andreza Rodrigues Nakano¹

Cláudia Bonan Janotti²

Fernanda Rodrigues Chaves Morais³

Sarah Dias Silva⁴

Introdução: No Brasil, predominam a institucionalização do parto e os cuidados biomédicos no pré-natal. Aproximadamente 70% de todos os partos são realizados no setor público de saúde, dos quais 46% são cesarianas (2). Na gestação, as mulheres frequentam consultas de pré-natal e recebem influência do profissional que as realiza (3). A mídia, leituras e opiniões de familiares influenciam o itinerário da gestação e contribuem para a decisão/preferência por determinado tipo de parto (4). [...]. **Objetivos:** analisar os elementos dos itinerários de cuidados à gestação e parto que colaboram para a realização de cesariana e analisar aspectos sociais, pessoais e assistenciais que confluem para a prática de cesariana. **Metodologia:** Estudo qualitativo com técnica de relatos orais. Coleta de dados através de entrevistas em profundidade, conduzida por pauta temática que abordou a história da gestação, dos cuidados de pré-natal, do trabalho de parto e do parto da última gravidez, a história de gravidezes e partos anteriores, história de gravidezes e partos na família e no círculo de amigas e história afetivo-sexual e de cuidados com a saúde sexual e reprodutiva. Participaram 16 mulheres de municípios do estado do Rio de Janeiro que realizaram cesariana no setor público, entrevistadas entre 2011 e 2012, com intervalo de 6 a 18 meses pós-parto. A análise narrativa das entrevistas permitiu identificar os itinerários de cuidados. **Resultados:** A realização do pré-natal em serviços de saúde é parte dos cuidados de todas as entrevistadas, e é complementada pela realização de exames laboratoriais e ultrassonográficos. A participação da família robustece os cuidados profissionais em serviços de saúde. [...] **Conclusões:** a melhora do acesso ao pré-natal e o conhecimento prévio da maternidade onde será o parto corroboram o valor atribuído aos cuidados biomédicos. Prevalece o cuidado à dimensão biológica da gestação e do parto, minorando cuidados em outros circuitos (sejam eles religiosos ou de saber popular). Identificamos que a busca de cuidados pode divergir de fluxos pré-determinados.

Palavras-chave: Cesárea; Parto; SUS; Itinerário Terapêutico.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (Datasus). Informações de saúde, demográficas e socioeconômicas [Internet]. Brasília (DF): 2013 [acesso em 23/07/2015]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>.
2. Nakano AR, Bonan C, Teixeira L A. A normalização da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades no Sudeste do Brasil. *Physis* [Internet]. 2015;25(3):885-904.
3. Pires et al. A influência da assistência profissional em saúde na escolha do tipo de parto. *Ver. Bras. Saúde Matern. Infant* [Internet]. 2010;10(2):191-197.
4. Pereira RR, Franco SC, Baldin N. Representações sociais e decisões das gestantes sobre a parturição: protagonismo das mulheres. *Saúde Social* [Internet]. 2011;20(3):579-589.

¹ Pós-doutoranda no programa de pós-graduação do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, pelo convênio Capes-Fiocruz (Programa Brasil Sem Miséria).

² Pesquisadora do programa de pós-graduação do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira.

³ Mestre em Enfermagem. Enfermeira Obstetra no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira.

⁴ Enfermeira. Residente de Enfermagem Obstétrica do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. E-mail: diassarah93@gmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

039. MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO PARTO EM AMBIENTE DOMICILIAR: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Alane da Silva Clemente¹

Amanda de Medeiros Correia²

Diego Pereira Rodrigues³

Laís Montenegro Lima⁴

Sabrina de Santana Gonçalves⁵

Introdução: A assistência ao parto domiciliar ocorre no emprego de inúmeras práticas para o alívio da dor, com a utilização dos métodos não farmacológicos como substitutos dos fármacos para o alívio da dor no parto, e principalmente no ambiente domiciliar.¹ **Objetivo:** Promover uma reflexão sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto domiciliar. **Metodologia:** estudo reflexivo, de natureza qualitativa, acerca dos métodos não farmacológicos no ambiente domiciliar. **Resultados:** O estudo promoveu uma reflexão, e aponta-se que os métodos com a utilização de massagens, banho de aspersão, banho de imersão, exercícios respiratórios, utilização da bola, “cavalinho”, são estratégias importantes e eficazes na diminuição dos estímulos dolorosos, e constituem uma importante estratégia para a humanização do parto e nascimento, em face das evidências científicas do modelo de nascimento, e que são empregadas no cotidiano da assistência ao parto domiciliar, favorecendo o direito e a autonomia da mulher. **Conclusão:** Ressalta-se que os métodos não farmacológicos para alívio da dor deve ser promovido, e constituindo uma Política institucional, visto que são mais utilizados em ambiente domiciliar, e favorecendo a fisiologia do parto normal.

Palavras-chave: Dor no Parto; Humanização; Obstétrica; Enfermagem.

Referência:

1. Silva EF, Strapasson MR, Fischer ACS. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto. R. Enferm. UFSM. 1(2): 261-71; 2011.

¹Acadêmica de Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alane_sc@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

³Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Acadêmica de Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense(UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

040. MORTALIDADE MATERNA: MAGNITUDE E DISTRIBUIÇÃO NOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA LITORÂNEA

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva¹

Andressa Carvalho da Silva²

Ticiane Almeida Gonçalves³

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp⁴

Wendre Coelho de Sousa⁵

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o óbito materno quando ocorrido durante a gravidez ou até 42 dias após o fim da gestação e segundo o Ministério da Saúde, 92% dos casos dos óbitos maternos são evitáveis, sendo considerada uma violação dos direitos das mulheres. Esse estudo tem por objetivo analisar a evolução da Razão de Mortalidade Materna e sua distribuição espacial nos Municípios da Baixada Litorânea de 2005 a 2014. Trata-se de um estudo ecológico que analisou as Declarações de Nascidos Vivos (DNV) e as Declarações de Óbito (DO) das mulheres na faixa etária de 10 a 49 anos, residentes nos Municípios da Baixada Litorânea, no período de 2005 a 2014. Não se pode ignorar que a mortalidade materna é um forte indicador da atenção à saúde da mulher, demonstrando o acesso à atenção obstétrica de qualidade. Os coeficientes de mortalidade materna nos Municípios da baixada litorânea apontam para desigualdades regionais, apresentando uma realidade que necessita de intervenções na área da saúde para que se tenham indicadores satisfatórios no setor materno-infantil.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde da Mulher; Sistemas de Informação em Saúde.

¹ Enfermeira, professora assistente do departamento de Enfermagem UFF, Doutora em Enfermagem- UFRJ;

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (E-mail: dess.acs@hotmail.com);

³ Enfermeira

⁴ Enfermeira, professora assistente do departamento de Enfermagem UFF, Doutora em Ciências da Saúde- UNIRIO;

⁵ Acadêmico de Enfermagem da UFF.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

041. MULHERES QUE VIVEM COM O HIV E A MATERNIDADE

Carolina Passos Sodré¹
Karla Temístocles de Brito Dantas²
Natália Fernanda Vitipó Cadavez³
Nathália Lourdes Nepomuceno Oliveira André⁴
Thelma Spindola⁵

Introdução: Estar grávida e ser portadora do HIV pode despertar na mulher sentimentos como o medo, a angústia, incerteza e culpa, considerando que algumas só descobrem que são portadoras do vírus quando realizam os exames no pré-natal. **Objetivos:** Identificar a percepção de gestantes soropositivas para o HIV sobre a maternidade; e compreender os sentimentos e expectativas das mulheres. **Metodologia:** Pesquisa descritiva em abordagem qualitativa, realizada em hospital universitário no Rio de Janeiro. Participaram 10 gestantes portadoras do HIV, com idade superior a 18 anos, em acompanhamento no serviço de pré-natal. Foi empregado um roteiro de entrevista para a coleta de dados e empregou-se a técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, para análise dos achados. **Resultados:** As gestantes soropositivas apresentam perspectivas diferenciadas acerca da maternidade como a esperança do filho nascer saudável e poder cuidar dele, tendo verbalizado que consideram a maternidade uma experiência positiva. As mães referiram medo da transmissão do HIV para o filho durante a gestação, e exteriorizaram o sentimento de superação desse momento em suas vidas. Revelam o seu diagnóstico apenas para pessoas próximas e omitem das demais pessoas. Embora frustradas pela impossibilidade de amamentar, são conscientes de sua limitação devido a condição sorológica. **Conclusão:** As participantes revelaram que ser mãe portadora do HIV envolve diversos sentimentos, e que esses podem gerar dificuldades no futuro. Possuem expectativas positivas e acreditam que ser mãe soropositiva não modifica o sentimento aflorado pela maternidade.

Palavras-chave: Maternidade; Gestantes Soropositivas; Transmissão do HIV.

Referência:

1. Moura, E. L.; Kimura, A.F; Praça, N.S. Ser gestante soropositivo para o vírus da imunodeficiência humana: uma leitura a luz do interacionismo simbólico. Acta Paul. Enferm., São Paulo, v.23, n.2, p.206-11, março/abril 2010.

¹ Estudante de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista IC/FAPERJ.

² Enfermeira. Especialista em Médico-cirúrgica pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Enfermeira. Especialista em Pediatria pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

⁴ Estudante de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista IC/ CNPq E-mail: nathnepofenf@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

042. O ENSINO DO EXAME OBSTÉTRICO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Caroline Mota de Jesus¹
Helen Campos Ferreira²
Ingrid Rodrigues da Silva³
Luciana Pinheiro Beloni⁴
Mariana da Silva Castro⁵

A avaliação da mulher pela realização do exame obstétrico é fundamental para o cuidado específico a elas. É imprescindível que enfermeiros realizem de maneira adequada avaliação e procedimentos durante o exame clínico e obstétrico para que não ocorram prejuízos na comparação e interpretação dos dados. A formação universitária promove o desenvolvimento de habilidades com o intuito de condução clínica para a preservação da saúde da mulher. A construção do conhecimento é possível através de novos meios de aprendizagem os quais o aparato tecnológico está cada vez mais inserido na realidade. O uso de um vídeo educativo fornece condição de poder pausar e retornar para que cada um aprenda a seu tempo. Objetivou-se a disponibilizar aos estudantes da Universidade Federal Fluminense um método distinto de aprendizagem para melhor compreensão de procedimentos no exame obstétrico, através da tecnologia audiovisual. Estudo comparativo descritivo, na qual foi utilizado um instrumento de avaliação antes e após a utilização do vídeo. Produziu-se um vídeo com narrativa explicativa e material didático escrito fundamentando a temática. Fez-se avaliação do uso da ferramenta “vídeo didático” por questionário com 5 questões, 1 aberta e 4 fechadas, referentes aos seguintes procedimentos: inspeção e palpação obstétrica, medida da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Foram analisados 20 questionários dos quais no pré-teste 11 acertaram mais de 50%; contudo após a aplicação do vídeo 18 dos estudantes acertaram mais de 75% do questionário. Portanto, essa ferramenta provou ser eficaz, visto que mais de 90% dos discentes obtiveram pontuação satisfatória.

Palavras-chave: Formação; Enfermagem; Educação Permanente.

Referências:

1. Gomes ML. Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais. Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ. 2010. 168p. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/DLFE-225904.pdf>. Acesso em 02 set 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, DF; 2005.
3. Evans C. The effectiveness of m-learning in the form of podcast revision lectures in higher education. Sciencedirect, Uxbridge, Uk, n. 50, p.491-498, 2008.
4. Schreiber BE, Fukuta J, Gordon F. Live lecture versus video podcast in medical education: A randomized controlled trial. BMC Medical Education, v. 10, n. 68, 08 out. 2010.
5. Ramlogan S, Raman V, Sweet J. A comparison of two forms of teaching instruction: video vs. live lecture for education in clinical periodontology. European Journal of Dental Education, v. 18, n. 1, p. 31-38, fev. 2014.¹

¹ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade federal Fluminense

² Enfermeira, Profa. Dra. Associada I do Dep. de Enf. Materno-Infantil e Psiquiátrica EEAAC/UFF, Coordenadora do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica – Residência. Líder de grupo: Saúde Integral da Mulher e do Recém Nascido.

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade federal Fluminense e-mail: ingrid.uff94@gmail.com.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade federal Fluminense

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade federal Fluminense



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

043. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA

Caroline Mota de Jesus¹
Édria Aparecida Ferreira²
Ingrid Rodrigues da Silva³
Luciana Pinheiro Beloni⁴
Marcia Isabel Gentil Diniz⁵

A Coagulação Intravascular Disseminada (CIVD) é um distúrbio trombo-hemorrágico agudo, subagudo ou crônico caracterizado pela ativação excessiva da coagulação, propiciando a formação de trombos na microvasculatura.¹ Importante ressaltar que as taxas de mortalidade ultrapassam 80% dos casos.² Dentre os fatores predisponentes para tal condição, temos a embolia pelo líquido amniótico, eclampsia e pré-eclâmpsia, síndrome HELLP, morte fetal intrauterina e descolamento prematuro de placenta.³ Dessa forma, **objetiva-se** descrever os eventos resultantes da CIVD na obstetrícia e a assistência de enfermagem adequada à gestante/parturiente acometida por tais manifestações com vias a evitar a morte materna. Trata-se de uma revisão de literatura, cuja pesquisa foi realizada em livros, artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde. Como **resultados**, constata-se que os cuidados de enfermagem incluem: coletar histórico rigoroso e monitorizar a paciente (atentar ao aumento da frequência cardíaca e respiratória), observar o aumento da hemorragia e realizar compressão caso possível e necessário; analisar exames de coagulação; avaliar estado neurológico; evitar punções venosas desnecessárias; medir o débito urinário e peso diário; manter oxigenação adequada; não usar agentes antifibrinolíticos e administrar soluções hipertônicas no puerpério, dentre outros.³ Consideramos que a CIVD é uma complicação grave advinda de outras condições clínicas, e apresenta alto potencial para óbito materno. Por isso é necessário, um acompanhamento pré-natal adequado e nos casos emergenciais, as intervenções devem ser realizadas com suporte avançado e intensivo.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Cuidados de Enfermagem; Coagulação Intravascular Disseminada.

Referências:

1. Robbins SL, Cotran RS. Bases patológicas das doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. Smeltzer SC, Hinkle JL, Bare BG, Cheever KH. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Tradução de Isabel C. F. da Cruz et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
3. Baird MS, Bethel, S. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções de enfermagem e condutas colaborativas. 6. Ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012.

¹ Acadêmica de enfermagem da EEAAC/UFF. e-mail: ingrid.uff94@gmail.com. Universidade Federal Fluminense.

² Enfermeira. Mestre em Educação. Docente adjunto IV da EEAAC/UFF. Doutoranda pela UNR/ROSARIO/ARGENTINA. Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária (NPe-ESC)

³ Acadêmica de enfermagem da EEAAC/UFF. e-mail: ingrid.uff94@gmail.com. Universidade Federal Fluminense.

⁴ Acadêmica de enfermagem da EEAAC/UFF. e-mail: ingrid.uff94@gmail.com. Universidade Federal Fluminense.

⁵ Acadêmica de enfermagem da EEAAC/UFF. e-mail: ingrid.uff94@gmail.com. Universidade Federal Fluminense.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

044. O PAPEL DA DOULA NA SALA DE PARTO

Michele Chagas da Conceição¹
Valdecyr Herdyr Alves²
Wankarla Barbosa Chaves³

Introdução: O presente trabalho faz o balanço das atividades da Doula na sala de parto. A Doula atende às diversas necessidades de mulheres grávidas, pois transmite calma e fornece a gestante suporte físico e emocional, aumentando a tranquilidade e confiança para parir, evitando violência obstétrica e intervenções desnecessárias. **Objetivos:** Descrever as técnicas empregadas pelas doulas em relação apoio físico e emocional durante o trabalho de parto e parto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizado por meio da revisão bibliográfica. Realizou-se um levantamento nas bases de dados SciELO, BVS e SBU usando o descritor doula. Foram selecionados três artigos publicados no período de 2009 a 2015. **Resultados:** É através do apoio físico que a doula utiliza medidas não farmacológicas para dor a fim de que a mulher suporte as contrações e evite intervenções. O apoio físico da doula para a parturiente é através do toque, das massagens durante as contrações, de oferecer alimentação e hidratação, estimulação a caminhada e aplicação de compressas quentes ou frias. O apoio emocional é significativo para o desenvolvimento do parto, pois influencia positivamente no controle emocional da parturiente. Dentre as estratégias de apoio emocional são utilizados: o elogio, incentivo, ouvir os medos e tranquilizá-la. **Conclusão:** Neste sentido, a presença do acompanhamento da doula tem impactos positivos no parto, prestando uma assistência humanizada que está embasada nas necessidades físicas e emocionais advindas das parturientes.

Palavras-chave: Doula; Parto; Apoio Físico; Apoio Emocional.

Referências:

1. Ferreira Junior AR. Profissionalização invisível: formação e trabalho de doulas no Brasil [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2015.
2. Costa MGF, Santos RO, Hino P, Santos JO. Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das doulas. Rev. Enferm. Atenção Saúde. 2013; 2(3): 18-31.
3. Santos DS, Nunes IM. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(3): 582-9.

¹ Acadêmica de Enfermagem.

² Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense. E-mail: wankarlabarbosa@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

045. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PUÉRPERAS PRIMIGESTAS ACERCA DOS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO

Ana Lucia Alexsandra Rodrigues de Souza¹

Andréia Neves Sant' Anna²

Marcelle Adelino da Silva³

Introdução: Este trabalho apresenta como linha de pesquisa Relacionamento e Comunicação em enfermagem na área da Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher, apresentando o tema “O Papel da Enfermagem na Atenção as Puérperas Primigestas Acerca dos Cuidados com o Recém-nascido”. Este projeto tem por objeto de estudo as orientações ministradas as puérperas primigestas referentes aos cuidados com recém-nascido. [...] **Objetivo** é descrever a importância das orientações sobre os cuidados com recém-nascido a serem ministradas às primigestas, ressaltando a importância dos cuidados com o recém-nascido no período puerperal. **Metodologia:** Apresentamos uma metodologia qualitativa, descritiva que foi realizada entre os meses de agosto de 2014 a junho de 2015 sendo este desenvolvido dentro da revisão integrativa. [...] **Análise dos Dados:** Realizou-se a análise de 16 trabalhos, sendo 1 dissertação de mestrado, 2 trabalhos de conclusão de curso e 13 artigos. O critério de seleção estabelecido foi a procura na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Revista Brasileira de Enfermagem, trabalhos escrito em português no período de 2003 à 2013. [...] **Conclusão:** [...] Diante do cenário analisado, percebe-se a necessidade de ações voltadas para uma atenção as consultas de pré-natal. A criação de grupos de gestantes sendo o enfermeiro o responsável por esclarecer as dúvidas, troca de experiências com essas mães primigestas, fidelização as consultas de pré-natal, assim atuando como facilitador quando chegar o momento do nascimento do RN. [...]

Palavras-chave: Orientações de Enfermagem; Primigesta; Puérpera; Recém-nascido.

Referências:

1. Alves, A. M. et al. A Enfermagem e Puérperas Primigestas: Desvendando o Processo de Transição ao Papel Materno. Curitiba/PR. v. 12, n. 4, p. 416-27, out./dez. 2007.
2. Bulhosa, M. S., Santos, M. G., Lunardi, V. L. Percepção de Puérperas Sobre o Cuidado de Enfermagem em Unidade de Alojamento Conjunto. Rio Grande do Sul, v. 10, n. 1, p. 42-7 jan./abr. 2005.
3. Costa, A. C. P. J. et al. Saberes Populares no Cuidado ao Recém-Nascido com Enfoque Na Promoção da Saúde. Rio de Janeiro/RJ, v. 5, n. 2, p. 3626-35 abr./jun. 2013.
4. Melo, J. M. et al. Conhecendo a Captação de Informações de Mães Sobre Cuidados com Recém-Nascido. Florianópolis/SC, v. 16, n. 2, p. 280-6, abr./jun. 2007.
5. Pereira. M. C. et al. Sentimentos da Puérpera Primípara nos Cuidados com Recém-Nascido. Minas Gerais, v. 17, n. 3, p. 537-42, jul./set. 2012.

¹Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela EEAN/UFRJ. E-mail: anasouza.rodri@gmail.com. Universidade Estácio de Sá.

² Enfermeira. Doutora em ciências pela EEAP/UFRJ. Docente na Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN/EEAP.

³ Enfermeira. Generalista. Formada pela Universidade Estácio de Sá.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

046. O USO DA MANOBRA DE KRISTELLER E SUA APLICAÇÃO NO BRASIL

Marina Morim de Lima¹
Sandra Cristina de Souza Borges Silva²

Introdução: A manobra de Kristeller consiste na aplicação de pressão no fundo uterino durante o parto para adiantar a saída do concepto. É desaconselhada pelo Ministério da Saúde (2016) e pela OPAS/OMS(2013), sendo incapaz de acelerar o tempo do parto. **Objetivo:** Ações que auxiliam no desprendimento fetal: a verticalidade e liberdade de movimentos durante o parto, a posição de litotomia dificulta a descida do feto, métodos alternativos à epidural, deambulação, métodos não farmacológicos para alívio da dor e de partograma. **Metodologia:** A utilização da manobra de Kristeller, baseada nos resultados da pesquisa Nascer no Brasil realizada em 2011/2012. Os dados relatam a utilização do procedimento em 37,3%, onde foram entrevistadas 23.894 mulheres. **Resultado:** A manobra de Kristeller causa desconforto à mãe, leva ao risco de embolia amniótica, descolamento prematuro de placenta e prejuízos a vitalidade fetal. **Conclusão:** A manobra de Kristeller é danosa à saúde, ineficaz, causa dor e dá início a uma história reprodutiva marcada por cicatrizes e perda da integridade do tecido perineal e uterino. **Palavras-chave:** Saúde Materno-Infantil; Parto; Enfermagem.

Referência:

1. Ministério da Saúde, diretrizes nacionais de assistência ao parto normal, Brasília, 2016;
2. Leal M. C.;Pereira A. P. E.; Domingues R. M. S. M. et al.;Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30 Sup:S17-S47, 2014.

¹ Graduanda em enfermagem-Faculdade Sao Camilo/RJ. mlimaa89@gmail.com

² Enfermeira obstetrica. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de enfermagem materno-infantil;FENF-UERJ. Docente da Faculdade Sao Camilo/RJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

047. EFETIVIDADE DE TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE ALÍVIO DE DOR EM PACIENTE DE PARTO NORMAL E CESÁRIA: RELATO DE CASO

Beatriz Trajano Coelho¹
Camila Clara Viana de Aguiar²
Priscila Alves dos Santos³
Rafaela Alves Barbosa⁴

Introdução: No trabalho de parto hospitalar, utiliza-se de diversos procedimentos para proteção da mulher e criança. Porém, altas taxas de intervenções, devem ser realizadas com segurança. As práticas não farmacológicas, uma vez que ajudam a promover o equilíbrio emocional, controlam o estresse e interferem no limiar da dor. **Objetivo:** Relatar 4 casos clínicos em pacientes de parto normal e cesariana aplicando técnicas não farmacológicas de alívio de dor. **Método:** Trata-se de um relato de caso de 4 pacientes em trabalho de parto. A assistência de enfermagem foi realizada na Maternidade Maria Amélia, durante o Estudo Prático-Teórico da disciplina Saúde da Mulher II, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF, na atuação e observação dos acadêmicos de enfermagem durante o trabalho de parto. As condutas terapêuticas foram: Utilização de massagens, o uso do banho morno, quarto em penumbra, deambulação e respiração consciente. **Resultado:** Observou-se que a deambulação no quarto em penumbra, tornaram-se mais eficazes durante e entre os intervalos das contrações nas primeiras horas do parto. A massagem e o banho morno em jato na região dorsal da gestante e a técnica de respiração durante as contrações, apresentaram-se mais eficazes, diminuindo a tensão, ansiedade e intensidade da dor nas ultimas horas do parto. **Conclusão:** Através da realização dos métodos não farmacológicos de forma adequada, concluiu-se que foram efetivas no alívio da dor do parto, reduzindo as dores e sofrimento das gestantes, compartilhando a experiência do nascimento com potenciais menos traumáticos.

Referências:

1. Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília – DF: Janeiro, 2016.
2. Davim, Rejane Marie Barbosa; Torres, Gilson de Vasconcelos e Dantas, Janmilli da Costa. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2009, vol.43, n.2, pp.438-445. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200025>.

¹ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF

² Enfermeira. Mestre. Profª. Assistente do departamento Materno-Infantil e Psiquiátrica litahvenetillo@hotmail.com – Universidade Federal Fluminense

³ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF

⁴ Acadêmica da Enfermagem do 7º período da UFF



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

048. OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE AO SEU PAPEL NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Célia da Silva Lima¹

Carolina Costa Pacheco²

Fernanda Gonçalves Grangeiro³

Juliana Cristina Mesquita Reis⁴

Luiziane de Oliveira Geraldo da Silva Correa⁵

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), apresentam papel de fundamental importância para fortalecimento do SUS e para a concretização da rede cegonha, pois permite a integração dos serviços de saúde com a comunidade, sendo de suma importância suas ações na qualidade da assistência ao pré-natal e parto¹, **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em enfermagem obstétrica na capacitação de ACS's na atenção básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de residentes em enfermagem obstétrica na realização da capacitação de ACS's em um Centro Municipal de Saúde no município do Rio de Janeiro. A oficina de capacitação abordou questões, como: a importância do pré-natal, o mínimo de consultas, exames laboratoriais necessários, vacinação, alimentação, alertas de risco para a gestante, sinais e sintomas do trabalho de parto, tecnologias não invasivas de alívio da dor e o diferencial da assistência da enfermagem obstétrica no parto. **Resultados:** A partir das práticas percebemos que poderíamos contribuir para a mudança da cultura da prática obstétrica intervencionista que foram vivenciadas por famílias desta comunidade, resgatando a autonomia da mulher. Sendo assim, a oficina permitiu um espaço de reflexão, questionamentos, desconstrução e construção de uma nova concepção de assistir à mulher na gestação e parto, garantindo a humanização e a qualidade da assistência. **Conclusão:** Conclui-se que a capacitação foi de grande aprendizado aos residentes, pois permitiu a aproximação dos ACS's, com o serviço desempenhado pela enfermagem obstétrica dentro dos serviços de saúde. Fortalecendo a parceria para qualidade da assistência humanizada ao pré-natal e parto.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia rápido do agente comunitário de saúde. Brasília, DF, 2009
2. Costa, SM. et al. Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. Cienc.e Saúde Coletiva. 18(7),2013.

¹ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ.

² Preceptora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem.

³ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ

⁴ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ julianamesquita87@yahoo.com

⁵ Residente em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

049. A INSERÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO

Glaice Kelly Dias Barbosa¹
Letycia das Chagas Castro²
Monik Nowotny Gomes³
Pamela Bento dos Santos⁴

Introdução: A dor está associada tanto a aspectos fisiológicos como a psicológicos e socioculturais no qual habita a mulher. Neste contexto a enfermagem deve ter conhecimento sobre os mecanismos do trabalho de parto, sobre a dor e como ela se manifesta. Com o **objetivo** de compreender a prática obstétrica menos intervencionista, percebe-se a necessidade de conhecer a produção científica existente na literatura sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa com período de coleta de dados em setembro e outubro de 2016. Foi feita busca na biblioteca virtual em saúde. Usando os descritores: “dor”, “maternidade” e “enfermagem”. Como critérios de inclusão estabeleceram-se recorte temporal de 10 anos, artigos que disponibilizavam texto completo e estavam no idioma português. Foram excluídos artigos repetidos e que não tinham relação com a temática proposta após leitura dos mesmos. **Resultados:** Foram encontrados 8 artigos que relatavam ou citavam algum método não farmacológicos. Dentre os métodos que mais citados estão o banho de chuveiro que apareceu em 5 (62,5%) artigos, massagem lombo sacral, exercícios respiratórios e relaxamento muscular ambos com 4 (50%) artigos. Aparecem ainda a bola, deambulação e acupuntura com 2 (25%) artigos cada, e crioterapia com apenas 1 (12,5%). **Conclusão:** Entende-se que existe produção científica a cerca desta temática porém existem lacunas de conhecimento em alguns destes métodos necessitando de mais estudos sobre estes para utilização de tecnologias de saúde apropriadas a cada período do trabalho de parto. **Palavras-chave:** Dor; Maternidade; Enfermagem.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde (SUI). Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1996.
2. Porto F, Araújo L, Lemos A, et al. Atenção à Saúde da Mulher-História, Aspectos Legais e Cuidado. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

¹ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Auxiliar de enfermagem da maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO)

² Enfermeira residente multiprofissional do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO).

³ Enfermeira da unidade cirúrgica de ginecologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO). Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Enfermeira da Unidade de Pronto atendimento (UPA) Rocha Miranda; Auxiliar de enfermagem da maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO). E-mail: pamelasantos.rj@hotmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

050. PREVALÊNCIA DE PARTO VAGINAL VERSUS CESÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2014

Glaice Kelly Dias Barbosa¹
Letycia das Chagas Castro²
Monik Nowotny Gomes³
Pamela Bento dos Santos⁴

Objetivo: O presente estudo buscou identificar a prevalência dos tipos de parto nos anos 2004 e 2014 na região de saúde Baixada Litorânea situada no Rio de Janeiro, tendo como base um período de dez anos, relacionando com as características presentes da sociedade e da mulher acerca do parto através da busca pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Método:** Pesquisa descritiva documental com abordagem quantitativa realizada nos meses de maio a junho de 2016 através do DATASUS. Foram selecionadas as variáveis: parto vaginal 2004, parto vaginal 2014, parto cesário 2004 e parto cesário 2014 e utilizados os dados referentes a região de saúde Baixada Litorânea no Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Destacamos que prevalência de parto vaginal foi identificada no ano de 2004, no ano de 2014 o parto cesário foi o mais prevalente na Baixada Litorânea. O município com a maior média de partos vaginal e cesário nos anos de 2004 e 2014 foi Cabo Frio. Apesar da menor média de partos ocorrer em ambos os anos no município de Iguaba Grande, houve um aumento na média de partos cesáreo neste no ano 2014. **Conclusão:** O aumento na prevalência de parto cesáreos na região da Baixada Litorânea após uma década demonstram que o perfil das mulheres e do acesso a informação tem se alterado constantemente. Este estudo nos leva a pensar na necessidade de novas pesquisas estratégicas que visem identificar os fatores associados a opção pela escolha do parto cesáreo nesta região e o impacto na vida das mulheres, para oferecer a mulher e seu bebê a melhor assistência com o menor risco a vida.

Palavras-chave: Parto Vaginal; Parto Cesário; Prevalência de Parto.

Referências:

1. De Mello J, Davim R, Da Silva R. Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online [Internet]. 2015 Out/ Dez [citado em 10 Out. 2016]; 7(4): 3197-3205. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3635/pdf_1693.
2. Dias M, Domingues R, Pereira A, et al. Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2008 Out [citado em 10 Out. 2016]; 13(5): 1521-1534. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000500017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000500017>.

¹ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Auxiliar de enfermagem da maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO)

² Enfermeira residente multiprofissional do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO).

³ Enfermeira da unidade cirúrgica de ginecologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO). Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Enfermeira da Unidade de Pronto atendimento (UPA) Rocha Miranda; Auxiliar de enfermagem da maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO). E-mail: pamelasantos.rj@hotmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

051. O ENTENDIMENTO DE PUÉRPERAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO X A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE AMAMENTAR

Cláudia Maria Messias¹
Denise Arnaud S. Ferreira²
Lucas Lemos Pinto³
Maryanna Gonçalves Pacheco de Oliveira⁴
Pâmela Gioza da Silveira⁵

Introdução: Amamentar é uma prática intrínseca e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores sociais, culturais, históricos, e psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos no incentivo, promoção, e apoio ao aleitamento materno¹. **Objetivo:** Identificar o entendimento de puérperas acerca da importância do aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo-exploratório. O campo de investigação foi a maternidade de um hospital público do município do Rio de Janeiro/RJ. As participantes foram 10 puérperas que se encontravam no período do puerpério imediato. A produção dos dados se deu através de grupo focal em setembro de 2015. A análise dos dados se deu por meio de análise de conteúdo temático-categorial. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado segundo CAAE nº: 47844015.8.0000.5279. **Resultados:** A maioria das puérperas possuía algum conhecimento sobre aleitamento materno adquirido através dos veículos de comunicação e da experiência de amigos/familiares, mas ainda assim algumas mulheres permanecem sem entender a real importância de tal prática, demonstrando a fragilidade no conhecimento e necessidade de se desenvolver uma educação em saúde de qualidade. **Conclusão:** É imprescindível que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, realizem uma assistência integral, visando o esclarecimento dessas mulheres e a redução das taxas de desmame, transformando a amamentação em uma experiência saudável e prazerosa.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem; Educação em Saúde.

Referência:

1. Almeida, NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2004. v. 06, n. 03.

1Enfermeira do Hospital Municipal Miguel Couto. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Auxiliar da Universidade Castelo Branco

²Enfermeira do Hospital Municipal Miguel Couto

³Enfermeiro da Unidade de Pronto Atendimento de Jacarepaguá

⁴Aluna do quarto período, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense. E-mail: pamelagioza@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

052. OS ACOMPANHANTES NO PARTO DOMICILIAR: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DESTES NA EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Ana Carolina Lemos Quitete Alves¹
Jane Baptista Quitete²
Marcilene Andrade Ribeiro Marins³

Introdução: A MADRIA - Enfermagem ginecológica e obstétrica se propõe resgatar a identidade feminina no que diz respeito à autonomia corporal, estimular o autocuidado, bem como oferecer cuidado pautado nos princípios da humanização. Desde modo, garantir a presença do acompanhante, de livre escolha da mulher, durante o trabalho de parto é imprescindível no parto domiciliar. **Objetivos:** Apresentar quem foram os acompanhantes escolhidos pela mulher no parto domiciliar e, como estes interferiram no desfecho do parto. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo e documental, tendo recorte temporal o período de dezembro/2014 a agosto/2016. Os dados foram coletados dos prontuários das mulheres tendo como variável: o acompanhante. **Resultados:** Nove mulheres foram acompanhadas pela MADRIA no período estudado e todas escolheram livremente sobre quem estariam com elas durante o trabalho de parto e parto. Oito delas escolheram o parceiro e uma escolheu a melhor amiga. Apenas uma mulher escolheu ter a mãe e a irmã além do parceiro. Todos os parceiros interagiram de modo favorável com suas esposas: participaram ativamente, se emocionaram e permaneceram ao lado durante todo trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Contudo, a experiência de ter a mãe e a irmã não foi exitosa, pois estas mantiveram distantes e, em alguns momentos demonstraram impaciência. Este parto evoluiu com parada de progressão secundária. **Conclusão:** Vários fatores influenciam no desfecho de um parto, alguns transcendem ao biológico, como ter um acompanhante que pode interferir de modo negativo no parto. Cada mulher deve escrever sua história, utilizando as ferramentas necessárias, através do autoconhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Parto Domiciliar; Atenção ao Parto.

Referências:

1. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2014 [cited 2014 June 12]; 18(2):262-269. Available from: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1077
2. Lessa HF, Tyrrell RMA, Alves VH, Rodrigues DP. Social Relations and the option for Planned Home Birth: An Institutional Ethnographic study. Online braz j nurs [internet] 2014 June [cited 2016 Sept 20]; 13 (2): 239-49. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4163>.
3. Organização Mundial de Saúde (OMS). Maternidade Segura. Assistência ao Parto Normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 1996. [cited Sept 20]. Available from: <http://www.abenforedesindical.com.br>
4. Quitete JB, Mouta RJO, Progianti JM, Vargens OMC. Aplicando a Teoria das Revoluções Científicas na construção de um novo campo da enfermagem obstétrica. Rev enferm UFPE [Internet]. 2013 [cited 2014 June 11];7(12):6913-20. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/artcle/view/2950/DOI:105205/01122013>

¹ Enfermeira Obstétrica. E-mail: carol_quitete@yahoo.com.br

² Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Docente Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta Departamento de Enfermagem/UFF/Campi Rio das Ostras. Líder do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. E-mail: janebq@oi.com.br

³ Enfermeira Obstétrica. Enfermeira NUAMC Barra/SEMUSA Macaé/RJ. Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. E-mail: marcileneandrade@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

053. INCIDÊNCIA DOS TIPOS DE PARTOS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Ana Carolina Lemos Quitete Alves¹

Jane Baptista Quitete²

Marcilene Andrade Ribeiro Marins³

Introdução: A vivência como mulher/usuária/profissional de saúde trouxe inquietações a respeito da assistência ao parto na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, com a percepção de um atendimento precário nas maternidades, com o parto sendo considerado um procedimento cirúrgico, com a ausência do enfermeiro obstétrico e a não participação da mulher no processo de nascer. Esse cenário favorece o aumento da taxa de cesariana e a mesma está diretamente relacionada com riscos de complicações para a mulher e bebê. Mesmo assim a taxa de cesárea ainda se mantém elevada no Brasil e consequentemente neste município. **Objetivo:** Apresentar o percentual de vias de parto do município de Campos dos Goytacazes/RJ. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, tendo como recorte temporal o ano de 2014. A coleta de dados foi realizada no banco de dados DATASUS, e analisado segundo as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS). **Resultados:** Os dados revelam que em 2014 a taxa de cesariana foi de 64,6% e de parto normal 34,4%. O município apresenta o percentual de parto cirúrgico acima da média nacional de 52% e muito aquém do recomendado pela OMS, até 15% de todos os nascimentos. **Conclusão:** É preciso destacar a importância do estímulo ao parto normal na rede pública e privada. Para tanto é necessária a implementação de políticas públicas que capacitem os profissionais de saúde a fim de garantir a qualidade da atenção no processo do nascimento e a inserção de profissionais enfermeiro obstétrico.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Tipos de Parto; Atenção ao Parto.

Referências:

1. Gama SGN, Leal MC. Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento. Parir no Brasil. Sumário Executivo Temático da Pesquisa [Internet]. 2014 [cited 2016 Sept 27]. Available from: www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/mascerweb.pdf
2. Ministério da Saúde [Internet]. Secretaria Executiva. Datasus [acesso em set. 2016]. Informações de Saúde. Estatísticas Vitais - Mortalidade e Nascidos Vivos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvRJ.def>
3. Silva FMB, Paixão TCR, Oliveira SMJV, Leite JS, Riesco MLG, Osava RH. Care in a birth Center according to the recommendations of the World Health Organization. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [cited Sept 21];47(5):1031-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501031
4. World health organization (WHO). Recommendations for Argumentation of Labour. WHO Library Cataloguing in Publication [Internet]. 2014 [cited 2016 Sept 28]; Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112825/1/9789241507363_eng.pdf

¹ Enfermeira Obstétrica. E-mail: carol_quitete@yahoo.com.br

² Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Docente Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta Departamento de Enfermagem/UFF/Campi Rio das Ostras. Líder do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. E-mail: janebq@oi.com.br

³ Enfermeira Obstétrica. Enfermeira NUAMC Barra/SEMUSA Macaé/RJ. Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME. E-mail: marcileneandrade@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

054. PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PUÉRPERAS E RECÉM-NASCIDOS: VISITAS DOMICILIARES EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM SAÚDE DA MULHER

Ingrid Guimarães de Oliveira¹
Juliana Paula Pereira²
Maria das Dores de Souza³
Vitor Fabiano da Silva Chaves⁴
Yago Pádua de Souza⁵

Dados do DATASUS mostram que em 2016 já foram registrados 5.207 mortes de mulheres em idade fértil⁽¹⁾ e 3.012 mortes infantil e fetal⁽²⁾. Diante esses dados compreende-se uma grande necessidade de atividades de promoção da saúde da mulher e do recém-nascido, a fim de contribuir para a diminuição desses índices assim como a proteção e manutenção de uma vida digna e saudável à aqueles a partir de uma assistência justa e de qualidade. O **objetivo** do presente estudo é mostrar o quanto é importante a realização de visitas domiciliares (VD's), uma das ferramentas propostas pelo Ministério da Saúde⁽³⁾, para promover a saúde da puérpera e do recém nascido, conhecer as condições de vida e perceber possíveis determinantes de agravos à saúde de ambos. Trata-se de um trabalho descritivo observacional realizado por acadêmicos participantes do projeto de extensão denominado: “Promoção da saúde das mulheres: integralidade/ interdisciplinaridade na atenção primária, secundária e terciária à saúde (PROSAM)”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. As VDs realizadas pelo programa acontecem sob supervisão da Enfermeira de uma Unidade de Atenção Primária a Saúde da Zona Leste da cidade de Juiz de Fora – MG e da Coordenadora do programa. A partir deste trabalho e das vivências que as VD's trazem para todos os participantes, evidencia-se a importância da parceria entre o meio acadêmico e a cobertura do SUS para que assim exista uma relação mutualística afim de promover a saúde do RN e da puérpera de forma humanizada, interdisciplinar e integral^{(4) (5)}.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Recém-Nascido; Puérperas; Visitas Domiciliares.

Referências:

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre mortalidade. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/materna.show.mtw>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre mortalidade. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- 4 Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; Ministério da Saúde, 2001.
- 5 Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

¹ Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail para contato: ingrydguimaraesdesign@gmail.com.

² Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Professora Doutora Disciplina Enfermagem Saúde da Mulher Departamento Materno Infantil e Saúde Pública Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Juiz de fora - Coordenadora do Projeto de Extensão Promoção da saúde das mulheres: integralidade/ interdisciplinaridade na atenção primária, secundária e terciária à saúde (PROSAM).

⁴ Graduando da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁵ Graduando da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

055. PUÉRPERAS SOROPOSITIVAS AO HIV: QUANDO NÃO AMAMENTAR É UM ATO DE AMOR

Cláudia Lima de Oliveira¹

Leila Rangel da Silva²

Maria Beatriz de Assis Veiga³

Selma Villas Boas Teixeira⁴

Introdução: A amamentação é vista socialmente com perspectiva positiva¹, sendo um ato de amor da mãe para com a criança. Entretanto, é contraindicado nas puérperas soropositivas ao HIV, como forma de evitar o contágio vertical pela doença², o que pode repercutir negativamente na vida dessas mulheres. **Objetivo:** Descrever a concepção de puérperas soropositivas ao HIV frente à impossibilidade de amamentar. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, aprovado mediante ao parecer nº1.029.129, realizado por entrevista com nove puérperas soropositivas ao HIV, em hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** A maioria das participantes eram negras e pardas, tinham conhecimento do status sorológico antes gestação, residentes da cidade do Rio de Janeiro, viviam em regime de união estável, multíparas, não planejaram a gestação e iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre. As puérperas referiram sentimento de tristeza relacionado à impossibilidade de amamentar seus filhos, visto que reconhecem os benefícios do aleitamento materno e associaram essa impossibilidade, como um constrangimento diante das críticas de familiares e amigos. Todas as participantes foram orientadas no pré-natal sobre as formas de transmissão vertical ao HIV e afirmaram que atenderiam a orientação por reconhecimento aos riscos. Afirmaram reforçar os cuidados com o filho, para compensar a culpa, pois consideram o aleitamento materno indissociável ao papel social de ser mãe. **Conclusão:** As puérperas transcendem a cobrança e os conflitos relacionados à soropositividade, em prol da maternidade, reforçando que o desejo de manter o filho saudável, se sobrepõe as questões sociais, culturais e emocionais.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Soropositividade para HIV; Enfermagem; Aleitamento Materno.

Referências:

1. Pissolato, L. K. B., et al. Vivência da amamentação na ótica de puérperas: contribuições para a enfermagem. Rev. Enferm. UFPE on line, v.9, n.8, p.8771-8777, ago.2015. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/7484/pdf_8310. Acesso em 10.05.2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia antirretroviral em Gestantes: Guia de Tratamento. Brasília: PN-DST/AIDS, 2010.

¹ Residente de Enfermagem Obstétrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Enfermeira pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: claudialdeoliveira@yahoo.com.br

² Doutora em Enfermagem com Estágio Pós-doutoral na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor Associado do DEMI/EEAP/UNIRIO. Membro do PPGENFBIO

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências (PPENFBIO) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Enfermeira do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)

⁴ Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor Adjunto do DEMI/EEAP/UNIRIO. Orientadora do estudo



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

056. RELATO DE ESTUDO DE CASO: ORIENTAÇÃO À GESTANTE COM DIABETES GESTACIONAL ASSOCIADA A OUTRAS PATOLOGIAS

Diego Pereira Rodrigues¹
Emanuele Menezes Correia²
Nelma Carvalho³
Ramon Monteiro Fernandes⁴
Rayanne Leal Dias da Silva⁵

Introdução: Este trabalho refere-se a um estudo de caso clínico realizado no Hospital Antônio Pedro, paciente gestante de 22 anos, na 36ª semana gestacional, internada no setor de obstetria para controle glicêmico devido às Diabetes Mellito gestacional portadora de HIV, fazendo uso de antirretroviral; e tuberculose, que atualmente encontra-se na forma bacilífera. **Objetivos:** Traçar diagnósticos e prescrições de enfermagem unificando condutas de enfermagem com suas patologias, oferecendo um atendimento integral à essa mulher. **Metodologias:** A modalidade de estudo de caso tem origem na pesquisa médica e psicológica, uma análise detalhada de um caso em particular, explicando a dinâmica entre o indivíduo, sua patologia, medicamentos. A coleta foi realizada através de dados de entrevista com o paciente, dados do prontuário, interpretação de exames e revisão de literatura. Posterior ao levantamento de informações, realizou – se exame físico e levantamento de problemas identificados e qualificados segundo NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) , foram traçados objetivos através do NOC (Nursing Outcomes Classification) e NIC (Nursing Interventions Classification) **Resultados:** Baseado nas patologias identificadas, encontra-se os diagnósticos “Dor aguda relacionado a agentes lesivos(biológico, químico, físico, psicológico) caracterizado por relato verbal de dor”, “Risco de resiliência comprometida relacionado a múltiplas situações adversas coexistentes; cronicidade de crises existentes; presença de mais de uma crise (doença)”, “Risco de infecção relacionado a doença crônica(diabetes; obesidade)” **Conclusão:** Conclui-se que através do atendimento a gestante, perceber-se uma melhora psíquica e um esclarecimento sobre as patologias, possibilitando melhor gestação e empoderamento desta mulher.

Palavras-chave: Estudo de Caso; Diabetes Gestacional; Saúde da Mulher.

Referências:

1. Corporation, S. Farmacologia para enfermagem. Guanabara Koogan. 2006.
2. Orem, DE. Nursing Concepts Of Praticce. Mosby. 6ª ed. 2001.
3. Meltezer, SC, Bare BG. Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. Guanabara Koogan. 2005.
4. Ministério da saúde. Gestação de Alto Risco Manual técnico. 2012.
5. Abrams, AC. Farmacoterapia clínica- Princípios para a Prática de Enfermagem. Editora Guanabara Koogan; 2006.

¹ Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EAAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

² Acadêmica do 7º período da graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EAAAC/UFF.

³ Acadêmica do 7º período da graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EAAAC/UFF.

⁴ Acadêmico do 7º período da graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EAAAC/UFF. E-mail: ramonmf@id.uff.br

⁵ Acadêmico do 7º período da graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EAAAC/UFF.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

057. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM MOLA HIDATIFORME

Manoel de Sousa Martins¹

Sandra Cristina de Souza Borges Silva²

Tauane Moraes dos Santos³

Introdução: O acolhimento pré-natal pela enfermagem é importante para fazer o diagnóstico de gestação viável e detectar complicações. Destacamos a mola hidatiforme, agravo onde há formação de massas devido a proliferação anormal das células do tecido embrionário, podendo ocasionar uma fecundação ou divisão celular inadequada. **Objetivo:** Estudo documental para elaboração da sistematização da assistência de enfermagem à mulher com mola hidatiforme. **Metodologia:** Revisão da literatura estimando os principais diagnósticos e intervenções. **Resultado:** a partir do exame físico e anamnese é possível verificar as manifestações, sendo confirmados pela dosagem sérica da BHCG e ultrassonografia. Diagnosticado tal patologia, a enfermagem traça um plano assistencial, determinando os problemas colaborativos, diagnósticos de enfermagem e suas intervenções: risco para infecção (medidas preventivas para que não haja infecção e aferição dos sinais vitais); risco de desequilíbrio eletrolítico (realizar balanço hídrico e manter acesso pérvio para hidratação); volume de líquidos deficiente (atentar para elitorragia); conforto prejudicado (proporcionar o ambiente limpo e agradável); reação do pesar disfuncional (observar e apoiar a mulher no processo do pesar e orientá-la a expressar os sentimentos mesmo que dolorosos). **Conclusão:** A sistematização da assistência de enfermagem contribui para o desenvolvimento de métodos mais humanizados de cuidado, proporcionando a mulher com mola hidatiforme meios que impeçam as possíveis complicações, mas também preocupando-se com seu psicológico abalado. **Palavras-chave:** Mola Hidatiforme; Diagnóstico; Enfermagem.

Referência:

1. Rezende, J. Obstetrícia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem Faculdade São Camilo

² Mestre em enfermagem. Enfermeira obstétrica. Docente da Faculdade São Camilo
Manoelmartins1990@gmail.com

³ Graduando do Curso de Enfermagem Faculdade São Camilo



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

058. TAXAS DE PARTO VAGINAL E CESARIANA NO MUNICÍPIO DO MACAÉ NO PERÍODO DE 2008 A 2015

Querén-Hapuque Delaquila Machado Pedreira¹
Rejane Corrêa Marques²
Sabrina Henriquiele de Azevedo dos Santos³
Tamara Lopes Terto⁴

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil é o país com a maior taxa de cesarianas, esse número elevado pode trazer agravos para a saúde respiratória dos recém-nascidos e aumentar o risco de óbito materno. Essa prática se transformou em uma "epidemia" no Brasil. São alarmantes os dados em Macaé município do Rio de Janeiro. Para diminuir esse agravo na saúde, precisa-se implementar políticas que ofereçam atendimento de qualidade, seguro e humanizado durante o período de pré-natal, parto, nascimento e puerpério, como é proposto pela rede cegonha. **Objetivo:** Avaliar a taxa de cesarianas no município de Macaé – RJ. **Metodologia:** Realizou-se uma análise quantitativa de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS, no site da Secretaria de Estado da Saúde do RJ, em setembro de 2016. **Resultados:** De 2008 até 2015, o alto índice de cesarianas prevaleceu em relação aos partos normais. O parto normal manteve-se entre 22,16% e 27,43% e a cesariana entre 72,57% e 77,88%. **Conclusão:** Macaé necessita aderir estratégias que visem a humanização do parto. A rede cegonha pode ofertar Centros de Parto Normal e Casas de Gestantes, promovendo um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança com foco na atenção ao parto normal. **Palavras-chave:** Cesariana; Problemas Respiratórios em Recém-Nascidos.

Referências:

1. Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro e Ministério da Saúde. Setembro de 2016.
2. Ministério da Saúde, Conheça a Rede Cegonha, 2013.
3. Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento/ Nascer no Brasil – Fiocruz.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé. – Relatora e-mail: tamaralopes27@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.

⁴ Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

059. TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO DOS MODOS DE SER ENFERMEIRA OBSTETRA

Joanir Pereira Passos¹
Karina Viana Ribeiro²
Priscila Saraiva Caramuru³

Em minha vivência profissional como enfermeira da emergência obstétrica, observei a precarização do ambiente de trabalho, pautado pela flexibilidade, carência do reconhecimento e da autonomia profissional da enfermeira obstetra (E.O.). No setor de emergência, essas deparam-se com identidade híbrida - de enfermeira e de obstetrix - dificultando a assumir um perfil estritamente assistencial, seja pelo quantitativo reduzido de funcionárias ou pelo choque de *habitus* entre médicos e enfermeiras¹. Assim, o presente estudo teve como **objetivo** de descrever sobre a precarização “subjativa” do trabalho da E.O. nas Emergências do município do Rio de Janeiro. A E.O. pode realizar avaliação obstétrica, assistir parto de risco habitual, solicitar exames laboratoriais e prestar acolhimento, concomitantemente, com a classificação de risco. Entretanto, essas atividades, embasadas legalmente, não são unânimes nas rotinas de todas emergências obstétricas e são peculiares de cada maternidade, sofrendo influência da quantidade do quadro de profissional médico, da demanda da clientela e da instituição pública ou privada. No entanto, é universal a cobrança pelos indicadores de conformidades das fichas de classificação de risco. Isto porque no “modelo biomédico e no contexto da reestruturação produtiva do trabalho flexibilizado e precarizado, a autonomia profissional da enfermeira é limitada e por vezes anulada no interior das organizações de saúde”². **Conclui-se** que a E.O. tem dificuldade de expressar o sofrimento e a precariedade no ambiente de trabalho, pois vislumbra-se pelo amor e dedicação ao que faz. Em suma, o setor precisa de mais investimentos governamentais para fazer valer todas as dimensões respaldadas pela deontologia da profissão.

Palavras-chave: Enfermeiras Obstétricas; Condições de Trabalho.

Referências:

1. Melo, C. M. M. et al. Autonomia profissional da enfermeira. Escola Anna Nery 20(4) Out-Dez 2016.
2. Narchi N. Z.; Cruz, E. F.; Gonçalves, R. O papel das obstetrixes e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 18(4):1059-1068, 2013.

¹ docente do PPGENF UNIRIO.

² enfermeira da UFRJ; mestranda do PPGENF UNIRIO;

³ enfermeira do Programa Cegonha Carioca; mestranda do PPGENF UNIRIO; priscilasarava3@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

060. VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NO PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Clarice Souza Frontelmo¹
Diego Pereira Rodrigues²
Michele Chagas da Conceição³

Introdução: Atualmente, a violência institucional em maternidades tem sido relatada com frequência devido ao aumento do número de relatos expostos e propagação da mídia acerca de mulheres que sofreram algum tipo de violência durante a gestação, parto e puerpério. “A violência pode ser vista em diferentes nuances”, e pode ser caracterizada, pela falta de investimento do setor, conduta pessoal desrespeitosa do profissional e/ou precariedade do sistema de saúde. **Objetivo:** Identificar e Discutir a violência institucional na atenção ao parto e nascimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, através de revisão de literatura, em que visa investigar artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, que fazem referência violência institucional com mulheres no parto e nascimento. Foram encontrados seis artigos, com a utilização de dois descritores: violência e obstetrícia; e critérios de exclusão tais como idioma e texto completo. **Resultados:** Constatamos que a violência institucional está inserida diretamente nos serviços de atendimento à mulher, independente do momento em que está vivenciando. Os profissionais da saúde analisam sua conduta como um exercício de autoridade para que consiga desenvolver o trabalho de parto mais facilmente, mascarando a violência institucional como uma boa prática, desta maneira não sendo percebida pelas parturientes. **Conclusão:** Há uma grande necessidade de investimento no que tange a relação interpessoal entre profissional-usuário, tendo em vista a desmistificação da hierarquia do conhecimento e diminuição da banalização da violência institucional à mulher e ao seu momento referido antes, durante ou após o parto.

Palavras-chave: Violência; Obstetrícia; Violência contra a Mulher.

Referências:

1. Aguiar JM, D'Oliveira AFPL, Schraiber LB. Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde. Cad. Saúde Publica 2013 Nov; 29(11):2287-2296.
2. Teixeira ZNF, Pereira RW. Parto Hospitalar - experiências de mulheres da periferia de Cuiabá - MT. Rev Bras Enferm. 2006;59(6):740-44.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense.

² Doutorando em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense.

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. E-mail:michelechagas-rj@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

061. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UNIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA PRATICADOS E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA DAS MULHERES

Aline de Carvalho Martins¹
Geiza Martins Barros²

O estudo visa proporcionar maior visibilidade às discussões acerca da violência obstétrica sofrida por mulheres brasileiras nas instituições de saúde públicas e contribuir para o adensamento deste debate. Tem como **objetivo** apresentar os tipos de violência obstétrica que as mulheres podem sofrer em tais âmbitos e quais os desdobramentos que estas vivências podem carrear para suas vidas. Foi feita uma revisão integrativa da última década. Foram analisados cem artigos sendo cinco selecionados para integrar o *corpus* de análise. Os tipos de violências obstétricas identificadas foram: a violência institucional, violência moral, violência física, violência sexual, violência psicológica e verbal. E estas impactam na vida das mulheres ao promover violação de direitos, reforçar relações desiguais de poder, aumentar a morbi-mortalidade e dificultar a formação de vínculos.

Palavras-chave: Violência contra à Mulher; Maternidade; Parto Humanizado.

¹ Assistente Social, doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Enfermeira Obstétrica, Neonatologista e Pediátrica. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz. Rua Machado e Silva, nº 75. Barra da Tijuca. Rio de Janeiro. Cep: 22641-516. Telefone: (21) 981969498 E-mail: geiza_mb@hotmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

062. VIVÊNCIAS DE GESTANTES PERANTE O DIAGNÓSTICO DE FETO COM ANENCEFALIA

Julia Bicu Fernandes¹

Paulo Alexandre de Souza São Bento²

Rozânia Bicego Xavier³

Introdução: a anencefalia é uma malformação caracterizada pela ausência total ou parcial do encéfalo e pelo desenvolvimento anormal da base do crânio, sendo incompatível com a vida extra-uterina¹. **Objetivos:** compreender as vivências das mulheres sobre o período da gestação de feto com Anencefalia e identificar os fatores determinantes para a escolha de interromper ou não interromper a gestação. **Metodologia:** trata-se da modalidade projeto de pesquisa, achados prévios. O método de estudo é “Narrativas de vida”, com base em Bertaux². Até o momento foram entrevistadas onze mulheres com diagnóstico de feto anencéfalo. CAAE n.º 52403915.6.0000.5269. **Resultados:** as entrevistas apontam para dezoito enunciados, organizados a partir das recomendações de Fontanella *et al*³. As participantes revelam vivências que trazem questões sobre o diagnóstico, itinerários terapêuticos, judicialização da saúde, violência obstétrica, motivações para interromper ou não a gestação, assistência e cuidados, entre outros. **Conclusão:** as vivências das mulheres estão permeadas de sentimentos negativos, relacionados a perda, a violência (in)visível de suas escolhas, inclusive, no âmbito das dificuldades no judiciário, sendo fundamental a rede de apoio para passar por este momento.

Palavras-chave: Aborto Legal; Anencefalia; Gravidez.

Referências:

1. Massud M. Anencefalia numa perspectiva ética. Rev. Bras. de Saúde Materno-Infantil. 2010 Dez; 10 (2).
2. Bertaux D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. 2.^a ed. Paulus – EDUFRRN. 2010.
3. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Cad Saúde Pública. 2011 Fev; 27(2):389-94.

¹ Residente em enfermagem obstétrica pelo IFF/Fiocruz; Licenciada em enfermagem pela ESEL – Portugal. E-mail: iulia.bicu.86@gmail.com; Instituição de origem: IFF/Fiocruz.

² Doutor em ciências pela Fiocruz; Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ; Bacharel e licenciatura em enfermagem pela UFF.

³ Doutora em ciências pela Fiocruz; Mestre em enfermagem pela UNIRIO; Bacharel em enfermagem pela UERJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

063. VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: O ANTAGONISMO ENTRE A DOR E O DESEJO

Caroline Fontes Campos de Souza Silva¹
Jéssica Fernandes de Senna Nunes²
Selma Villas Boas Teixeira³

Introdução: Considera-se o parto como um processo fisiológico e individual, mas, também, um evento social, que por muitos anos, foi uma experiência vivenciada na esfera familiar e íntima para tornar-se uma prática institucional e regulada por políticas públicas.¹ Assim, tornou-se um processo patológico, favorecendo a técnica medicalizada e impessoal.² **Objetivos:** descrever a vivência das mulheres no processo de parturição e conhecer a percepção das mulheres acerca do cuidado prestado pelos profissionais de saúde no processo de parturição. **Metodologia:** estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, aprovado sob parecer nº 1.180.473. Desenvolvido na sala de espera do setor de imunização de CMS na zona sul do Rio de Janeiro, por meio de entrevista com 17 puérperas de até 42 dias de pós-parto. Critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, ter dado à luz a recém-nascido (s) de parto normal ou cesariana em instituições públicas ou particulares de saúde. Excluídas: as que foram submetidas ao parto cesáreo eletivo. **Resultados:** a maioria de cor branca, de 18 a 38 anos, vivia com o parceiro, com ensino superior, multíparas, vivenciaram o parto vaginal em maternidades públicas. As participantes relacionaram o processo de parturição com a dor e sofrimento. No entanto, afirmaram que o vivenciaram de forma segura e prazerosa em função do respeito e acolhimento recebido. Foi notório que os profissionais de saúde assumiram postura de controle sobre o corpo das mulheres. **Conclusão:** reforça que as mulheres necessitam ser empoderadas durante o pré-natal, para desmistificar o processo de parturição e protagonizar o seu parto.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Trabalho de Parto; Parto.

Referências:

1. OMS - Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Brasília: OPAS, 1996.
2. Aguiar, J. M.; D'Oliveira, A. F. P. L. Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias. Interface (Botucatu) [Internet]. 2011 Mar [cited 2016 jun 13]; 15(36): 79-92.

¹ Residente de Enfermagem Obstétrica do Hospital Universitário Antonio Pedro (UFF). Enfermeira pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

² Aluna de Graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO). Bolsista voluntária de Extensão Universitária - UNIRIO. E-mail: jessicafsnunes@yahoo.com.br

³ Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor Adjunto do DEMI/EEAP/UNIRIO. Orientadora do estudo.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

064. ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS PARA ADEÇÃO DE GESTANTE AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Carolina Costa Pacheco¹
Daniele de Lourdes Nunes Jacinto²
Fernanda Gonçalves Grangeiro³

Introdução: O intuito da assistência pré-natal de alto risco é interferir no curso de uma gestação que possui maior chance de ter um resultado desfavorável, de maneira a diminuir o risco ao qual estão expostas a gestante e o feto, ou reduzir suas possíveis consequências¹. **Objetivo:** Estabelecer as situações que interferem na qualidade da assistência pré-natal e apresentar as principais intervenções de enfermagem realizadas no pré-natal de alto risco. **Metodologia:** Estudo qualitativo exploratório, do tipo estudo de caso, realizado em um centro municipal de saúde do município do Rio de Janeiro no ano de 2016. Foi utilizado anamnese e prontuário eletrônico para coleta de dados. **Resultados:** Com a realização do estudo, evidenciamos que a assistência de enfermagem no pré-natal de risco é de fundamental importância, tanto para mãe quanto para o feto, para prevenir complicações na gestação ou parto. A adesão e a permanência das gestantes no serviço de atenção ao pré-natal dependem do vínculo estabelecido entre a mulher e a equipe, sendo o enfermeiro um elo importante, pois possibilita diagnosticar precocemente eventuais anormalidades e promover cuidados, além de proporcionar conforto e segurança para a gestante. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade da busca ativa como ferramenta essencial para o fortalecimento do pré-natal, através da captação precoce para o pré-natal, a disponibilidade de atendimento e de atividades educativas realizadas pelas equipes com objetivo de diminuir a mortalidade perinatal, neonatal e infantil, através do pré-natal de qualidade com orientações.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Saúde da Mulher; Gestantes; Enfermagem.

Referência:

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

¹ Preceptora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem.

² Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da EEAN/UFRJ.

E-mail: dani_nunes10@hotmail.com

³ Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da EEAN/UFRJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

065. O CONHECIMENTO DAS PRIMÍPARAS DE UMA MATERNIDADE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO ADQUIRIDO DURANTE O PRÉ-NATAL

Cláudia Maria Messias¹

Denise Arnaud S. Ferreira²

Lucas Lemos Pinto³

Maryanna Gonçalves Pacheco de Oliveira⁴

Pâmela Gioza da Silveira⁵

Introdução: O aleitamento materno, em sua definição representa a prática natural voltada para nutrição do bebê, compreendendo um conjunto de fatores fisiológicos, ambientais e emocionais. É um processo que engloba interação entre mãe e filho, com repercussões gerais na criança e na mulher. [...] **Objetivo** deste trabalho foi analisar o conhecimento das puérperas adquirido através da educação em saúde no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório do tipo pesquisa de campo. O estudo apresentou como campo de investigação a maternidade de um hospital público de emergência localizado no município do Rio de Janeiro/RJ. [...] **Resultado e Discussão:** A maioria tinha entre 19-24 anos, eram solteiras, possuíam ensino médio incompleto e como ocupação encontravam-se desempregadas. [...] **Conclusão:** [...] Diante dos resultados notou-se um hiato na educação em saúde da atenção básica, tal fato poderá ser solucionado através da criação de grupos, rodas de conversas ou oficinas, que realmente alcancem as reais necessidades dessas gestantes, e que sejam institucionalizados e padrões dentro da atenção básica, afim de tornar a assistência de qualidade no que tange a educação em aleitamento materno e/ou em qualquer outro assunto referente ao ciclo gravídico-puerperal. [...]

Referências:

1. Carvalhes MABL, Corrêa CRH. Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo. *Jornal da Pediatria*, Porto Alegre, 2003, jan./fev, v. 79, n. 1.
2. Brasil, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: Nutrição infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 1ª ed, 2009.
3. Brasil, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção Ao Pré-Natal De Baixo Risco*. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2012.

¹Enfermeira do Hospital Municipal Miguel Couto. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Auxiliar da Universidade Castelo Branco.

²Enfermeira do Hospital Municipal Miguel Couto.

³Enfermeiro da Unidade de Pronto Atendimento de Jacarepaguá.

⁴Aluna do quarto período, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: maryannapacheco@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

066. SALA DE ESPERA COMO VALIOSO RECURSO PARA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Aldira Samantha Garrido Teixeira Abreu¹
Diego Pereira Rodrigues²
Helen Campos Ferreira³
Luana Asturiano da Silva⁴
Mara Helena dos Santos Barbató⁵

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) preconiza amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê¹. Apesar dos vários esforços do MS, amamentar ainda se configura como um grande desafio para as mães a desejam. Percebemos que ainda há muita falta de informação da sociedade como um todo podendo acarretar em desmame precoce². **Objetivos:** compartilhar a experiência dos residentes em enfermagem obstétrica a respeito da Sala de Espera sobre amamentação, assim como disseminar os ideais da educação em saúde e seu potencial de transformar a realidade, destacando a importância dos enfermeiros nesse processo. **Metodologia:** a sala de espera foi realizada no Centro Municipal de Saúde Alice de Toledo Tibiriçá, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 12 de agosto de 2016, unidade esta que foi campo clínico da residência por 4 meses. Foram utilizados os seguintes recursos: um microfone e placas de incentivo ao aleitamento. Através do microfone foram expostos mitos e verdades sobre aleitamento materno, assim como benefícios da amamentação para mulher e para o bebê. No decorrer da atividade foi enfatizado o importante papel da população no apoio e na proteção do aleitamento. **Resultados:** A partir das considerações realizadas sobre aleitamento materno, conseguimos observar as diversas reações e manifestações, positivas e negativas, a respeito das questões abordadas como “amamentação em público”, “aleitamento exclusivo”, “uso de chupetas e mamadeiras”. **Conclusão:** Evidenciou-se a existência de barreiras culturais a respeito desse tema, e por isso há a necessidade de ampliar a discussão, abrangendo a toda a população.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Educação em Saúde; Aleitamento Materno.

Referências:

1. Brasil. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em 20 de set. de 2016.
2. Araújo LEAST.; Sales JRP; Melo MCP, Mendes RNC; Mistura C. Influências sociais no processo do aleitar: percepções das mães. Revista espaço para a saúde [Internet], 15(1): 25-36; 2014.

¹ Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

² Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

³ Professor Adjunto do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Residente da Universidade Federal Fluminense. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: luanaasturiano@hotmail.com

⁵ Residente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

067. GESTANTES HIV POSITIVO ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO RIO DE JANEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Abilene do Nascimento Gouvêa¹
Denise Leite Maia Monteiro²
Letícia Ramos da Silva³
Letícia Silva da Rocha⁴
Mariana Romão Abrantes⁵

O HIV é um problema de saúde pública e a sua epidemiologia vem se definindo pela heterossexualização, faixa etária jovem, feminilização e pauperização da doença. No Brasil, 55% dos casos notificados de HIV em mulheres estão entre gestantes. Delinear o perfil epidemiológico de gestantes HIV positivos atendidas em uma maternidade no Rio de Janeiro. Trata-se de estudo de abordagem quantitativa e delineamento transversal. A população foi composta por gestantes HIV positiva atendidas em uma maternidade do RJ de jan/2014 até jun/2016. Os dados foram coletados através dos prontuários, constituindo-se uma amostra de 61 gestantes. Utilizou-se o Epi-Info para construção de banco de dados e análise estatística. A média de idade foi $26,8 \pm 7,4$ anos, a de gestações foi $3,1 \pm 1,8$ e de paridade $1,6 \pm 1,5$. Das 61 gestantes, 4 foram contaminadas por transmissão vertical. 60,7% eram solteiras. Quanto a ocupação, 54,1% são do lar. A etnia predominante foi 39,3% pardas. Quanto a escolaridade, 3,3% possuía ensino superior completo; 43,1% ensino médio completo e 11,5% incompleto; 11,5% ensino fundamental completo e 31,1% incompleto. A faixa etária da gestante HIV é jovem e muitas possuem ensino fundamental incompleto. A maioria é do lar ou empregadas em serviços que não exigem alta qualificação. As dimensões sociais e econômicas influenciam no viver com HIV, pois as medicações exigem alimentação adequada, acompanhamento, que demanda tempo e recursos. A identificação desses fatores, possibilita subsidiar propostas de intervenções eficientes em termos da prevenção da infecção e do cuidado à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Gravidez; HIV.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica para Manejo da Infecção pelo HIV em Adulto. Brasília; 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e aids. Brasília; 2008.
3. Andreolli A. As pessoas que vivem com HIV/Aids: uma revisão da literatura científica [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.

¹ Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde da Mulher e Obstetrícia Social, Chefe da Unidade de Obstetrícia e Coordenadora do BLH do Núcleo Perinatal da UERJ e Professora Auxiliar da UVA.

² Mestre e doutora em Saúde da Criança e da Mulher, Professora adjunta na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, coordenadora de pesquisas do Núcleo Perinatal do HUPE e Professora Titular do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ e bolsista de extensão do projeto Núcleo de Ações e Estratégias do Aleitamento Materno.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ e bolsista de extensão do projeto do Banco de Leite Humano no Núcleo Perinatal: um grande amigo das crianças.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ e bolsista de extensão do projeto Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV. (E-mail: mrabrantest1996@gmail.com)



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

068. ABORDAGEM DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: UM FOCO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Fernanda Carla Pereira Duarte¹
Joana de Andrade Nobre Ferraz²
Rayssa Bravo de Oliveira Vollmer³
Rosana de Carvalho Castro⁴

Introdução: O presente trabalho vem discutir as síndromes hipertensivas durante a gravidez e seu atendimento pelo profissional enfermeiro¹. A síndrome hipertensiva da gravidez constitui uma das complicações, causas de mortalidade e morbidade da mãe e do feto². **Objetivo:** Explicitar sobre a hipertensão na gestação, descrever conceito e seus subtipos, sua classificação de risco, com foco na assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão teórica que tornou possível identificar e conceituar questões pertinentes quanto o que é e qual é o fluxo de cuidado e protocolo de risco da hipertensão na gestação. **Resultados:** Os tipos de síndromes hipertensivas da gravidez³, são hipertensão arterial crônica, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão arterial crônica e hipertensão gestacional sem proteinúria. **Conclusão:** Diante do quadro de doenças apresentadas na gestação, as síndromes hipertensivas da gravidez apresentam índice cada vez maior, já considerada um problema de saúde pública. Portanto, é necessário que, sobretudo os enfermeiros saibam distinguir as síndromes hipertensivas, assim como é essencial voltar o olhar para assistência da enfermagem, para que de acordo com o protocolo de classificação de risco, estejam capacitados para oferecer cuidados especializados em contrapartida deste importante e grave índice de mortalidade materna no Brasil.

Palavras-chave: Síndromes Hipertensivas; Gestação; Enfermagem.

Referências:

1. Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais/ Maysa Luduvicé Gomes – Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, 2010.
2. Ministério Da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora MS, 2004. 80 p.
3. Ministério Da Saúde. Manual Técnico de Gestação de Alto Risco. Brasília: Editora MS, 2010. 302 p.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras. Bolsista PET/SESu/MEC

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras. Bolsista PET/SESu/MEC

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras. Bolsista PET/SESu/MEC (E-mail: rayssa_vollmer@hotmail.com)

⁴ Professora Adjunta Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras. Doutora em Enfermagem EEAN/UFRJ. Mestre em Ciências Saúde da Criança e da Mulher IFF/FIOCRUZ. Enfermeira Obstétrica UERJ



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

069. A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DISCENTES NA ÁREA DA SAÚDE DA MULHER E DO NEONATO

Camila Aparecida de Mello Pontes Machado¹

Cristiane Rodrigues da Rocha²

Inês Maria Meneses dos Santos³

Isabeli Frago da Conceição¹

Leila Rangel da Silva³

A participação do graduando em atividades, como pesquisa e extensão proporcionam a atualização de informações científicas, o que, desde cedo, permite ao discente pôr em prática o conhecimento adquirido, se caracterizando como uma oferta complementar de formação profissional.¹ Neste contexto, o **objetivo** do trabalho é apresentar um relato de experiência dos alunos de graduação, bolsistas de extensão, sobre as contribuições na formação profissional do projeto de extensão “Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê” que se desenvolve no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Fazem parte do cotidiano dos bolsistas, o desenvolvimento de atividades relacionadas à promoção e manutenção do aleitamento materno e orientação quanto ao planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos, visando o aumento da competência da mulher para seu autocuidado e para o cuidado com o bebê durante a permanência no alojamento conjunto da maternidade. A atuação dos 14 bolsistas que já passaram no projeto, nos seus seis anos de existência, nos permite perceber na descrição de seus relatórios duas contribuições: a primeira é que as atividades do projeto de extensão permitem a aplicabilidade de conteúdos teóricos aprendidos nas disciplinas da área da saúde da mulher e do recém-nascido de forma mais consistente e duradoura e a segunda é que a chance de viver experiências de prestação de serviços à sociedade propicia o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento da competência profissional do discente.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Enfermagem; Competência Profissional; Saúde da Mulher.

Referência:

1. Figueiredo WPS, Moura NPR, Tanajura DM. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 23, n. 1, p. 47-51, 2016.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail do relator: camilaamello@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

³ Doutora em Enfermagem e Professora Associada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

070. A IMPORTÂNCIA DO TOQUE PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO DURANTE O TRANSPORTE AÉREO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Vivian de J. Jardim¹
Flávio Lopes Ferreira²
Norberto Machado³
Vânia Paula de Carvalho⁴

Introdução: Realizado o transporte aéreo da Cidade de Capelinha- MG para BH, pois o hospital de origem não tinha UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e seus recursos eram muito limitados. O neonato estava com prognóstico reservado e a mãe nunca havia tocado seu filho.

Objetivo: Enfatizar a importância do toque para o binômio mãe-filho¹. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu através da vivência da equipe do transporte aéreo, no dia 23/12/14. Foram respeitados os aspectos éticos, obedecidas as normas e diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. Sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimed Aeromédica - Parecer Nº 04/2016.²

Resultados: Transportado neonato do sexo masculino, dois dias de vida, peso 3.200g. Apgar 2/9, sendo intubado, irresponsivo, com pupilas isocóricas e dilatadas. Diagnóstico inicial de sofrimento fetal grave e hipóxia severa. Durante a altitude de cruzeiro (18.000 pés) a equipe percebeu que a simplória mãe estava com olhar vazio e muito triste. Perguntamos se ela havia tocado o seu filho em algum momento e a mãe respondeu: “-Não. Uai, pode? ”. Posicionamos a mãe na poltrona próxima a incubadora, abrimos as portinholas e ela ficou acariciando seu bebê durante todo voo. Promovendo um momento importantíssimo para o binômio e para tripulação. **Conclusão:** Independente da gravidade do neonato é extremamente importante valorizar o binômio mãe-filho, pois apesar de todos recursos tecnológicos disponibilizados, absolutamente nada substitui o olhar cheio de ternura e o toque carinhoso da mãe.

Palavras-chave: Toque; Neonatos; Transporte de Pacientes; Enfermeiro.

Referências:

1. Montager, A. *Tocar: O significado humano da pele*. São Paulo: Editora Summus; 1988.
2. *Procedimentos Operacionais Padrão*. Unimed Aeromédica. Transporte Médico de Urgência. No prelo 2016.

¹ Assistente Administrativo da Gestão Médica e Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras em BH-MG.

² Gestor médico da Unimed Aeromédica, Mestre e Doutorando em Ciências Biológicas com Área de Concentração em Farmacologia e fisiologia, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

³ Médico de Bordo da Unimed Aeromédica; RT do SAMU e das Macrorregiões de MG; Especialista em pediatria, neonatologia e hebiatria.

⁴ Enfermeira de Bordo e RT da Unimed Aeromédica BH; Especialista em Terapia Intensiva pelo IEC- PUC-MG, Docente do IEC-PUC-MG e Docente convidada da UNI-BH. E-mail: vaniapaula.carvalho@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

071. O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPORTE AÉREO NEONATAL

Flávio Lopes Ferreira¹
Norberto Machado²
Vânia Paula de Carvalho³

O transporte inter-hospitalar é realizado em aeronaves com infraestrutura de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e presta atendimento a todas faixas etárias. No presente artigo, nosso **objetivo** foi avaliar o perfil epidemiológico das aerorremocões inter-hospitalares neonatais, dos gemelares e fazer algumas considerações sobre as especificidades do transporte aéreo neonatal. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, realizado na Unimed Aeromédica em Belo Horizonte-MG, Brasil. A coleta de dados foi de janeiro de 2013 a maio de 2016, a amostra foi constituída de 414 recém-nascidos e os dados foram obtidos através de banco de dados e da análise das fichas de voo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº03/2016. A incidência de voos gemelares teve a média de 2,15% anual, faixa etária com mediana de 2 dias, maioria sexo masculino 57,8% e mesma incidência entre as categorias diagnósticas de prematuridade e aparelho cardiovascular (34%). O trabalho realizado com equipe experiente, especializada e equipamentos de primeira geração otimiza as chances de sobrevivência dos neonatos.

Palavras-chave: Transporte de Pacientes; Enfermeiro; Neonato; Gêmeos.

¹ Gestor médico da Unimed Aeromédica, Mestre e Doutorando em Ciências Biológicas com Área de Concentração em Farmacologia e fisiologia, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

² Médico de Bordo da Unimed Aeromédica; RT do SAMU e das Macrorregiões de MG; Especialista em pediatria, neonatologia e hebiatria.

³ Enfermeira de Bordo e RT da Unimed Aeromédica BH; Especialista em Terapia Intensiva pelo IEC- PUC-MG, Docente do IEC-PUC-MG e Docente convidada da UNI-BH. E-mail: vaniapaula.carvalho@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

072. CUIDADOS PRESTADOS AO RECÉM-NASCIDO ASSISTIDO PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO MEDIANTE A OSCILAÇÃO DA TEMPERATURA

Adriana Rocha Telles¹

Marianne da Silva Santos²

Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva³

Roberta Vieira Lagrutta Furtado⁴

Viviane Santana Alves⁵

Introdução: o controle e manutenção da temperatura corporal do recém-nascido prematuro são essenciais para a sua sobrevivência. Estes recém-nascidos integram parte de um grupo deveras vulnerável em todos os aspectos, por apresentarem particularmente dificuldade de manter a sua homeostasia devido à imaturidade do hipotálamo, provocando distúrbios na termorregulação. **Objetivo:** descrever a assistência do profissional enfermeiro diante da oscilação da temperatura corporal do RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, contendo dados de identificação e caracterização dos participantes, serão entrevistados à priori 13 enfermeiros; o cenário da pesquisa é uma unidade de neonatologia de um hospital maternidade privado situado na região metropolitana I do Rio de Janeiro. **Resultados:** Conforme as falas apresentadas e os sincronismos com autores podemos perceber que a monitorização e a manutenção da temperatura corporal, mantendo um ambiente térmico neutro estável, devem ser metas prioritárias da enfermagem responsável pela assistência ao RN. É importante que a enfermagem possua conhecimento dos mecanismos do controle térmico, perda de calor, e riscos que a instabilidade térmica pode acarretar para estes pacientes, haja vista que a literatura menciona ser importante que os nascidos prematuros recebam atenção diferenciada quanto a termorregulação. **Conclusão:** o profissional Enfermeiro tem ampla proximidade com o paciente, está habitualmente próximo prestando os devidos cuidados, por conseguinte a Enfermagem pediátrica e neonatológica têm função primordial e indispensável aos cuidados com os recém-natos, visto que estes têm seu prognóstico intimamente ligado ao cuidado em que foram submetidos em suas primeiras horas de vida.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da atenção à saúde departamento de ações programáticas e estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: Para os profissionais de saúde; Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
2. Viana D Lp, Costin D, Abe ESH, Azevedo SDRJ. Manual de Procedimentos em Pediatria.(et.al), São Caetano do Sul, SP:Yendis Editora, 2009.
3. Carneiro KM, Araujo AFPC, Campos NMM, Lopes SMB, Gurgel EPP, Campos ACS. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste- Rer.Rene, Fortaleza, V.11,n.2,p1-2012,abr/jun.2010.
4. Brasil. Ministério da Saúde.Cuidados com Recém-nascido Pré-termo.Brasília-DF/2011.
5. Queiroz,J.G.V.;Gomes,S.P.;Martins,M.N.C.;Silva,E.M.A.;Rolin,W.C.P.;Carneiro,K.M. Encontro Norte Nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e obstetizes na assistência à saúde da Mulher e do Neonato.Fortaleza-Ceará- Brasil-de24 á 27 de junho de 2012 Disponível em:<http://www.abenfoce.org.br/ites/default/files/TERMORREGULA%C3%87%C3%83O%2020ASSIST%C3%8ANCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20AO%20REC%C3%89M-NASC%20>. Acesso em 24/10/2014

¹ Acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Iguauçu;

² Acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Iguauçu;

³ Professora assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguauçu, mestre em metodologia e educação pela EEAN/UFRJ;

⁴ Acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Iguauçu

⁵ Acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Iguauçu;



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

073. A VIVÊNCIA DE MULHERES COM FILHO DE BAIXO PESO NO MÉTODO CANGURU: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Miquelam Guimarães¹
Inês Maria Meneses dos Santos²
Juliana Iasmin de Souza Fernandes³

Introdução: O nascimento prematuro e de baixo peso (PMTBPN) constitui-se um grave problema de saúde pública. No mundo anualmente nascem 20 milhões PMTBPN, destes 1/3 morrem antes de completarem um ano de vida. Com o objetivo de reduzir os índices da mortalidade infantil relacionado ao BPN, o MS lançou a portaria nº 693/2000, a qual institui a Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso-Método Canguru (MC)¹, onde tem como proposta o contato pele a pele precoce entre mãe-bebê. **Objetivo:** analisar as publicações científicas, no cenário brasileiro, relacionadas a vivência das mulheres no MC. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, operacionalizada por meio de uma revisão integrativa². Os dados foram coletados a partir de artigos publicados entre 2005 a 2015, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. **Resultados:** A amostra final foi composta por 10 artigos que atendiam os critérios de inclusão. O tratamento das informações obtidas foi alicerçado na análise de conteúdo, do tipo análise temática. A análise dos dados permitiu identificar 3 (três) categorias analíticas: vivenciando o contato pele a pele no MC, desafios vivenciados durante a participação no MC e a experiência do dia a dia do MC com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** o contato pele a pele vivenciado no MC, ajudou as mulheres a superarem o pesar frente ao nascimento de um filho de baixo peso e/ou prematuro, porém a decisão em participar do método gera vários conflitos, tornando-se imprescindível o apoio familiar e da equipe.

Palavras-chave: Método Canguru; Cuidados de Enfermagem; Prematuridade; Baixo Peso; Família.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método canguru. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2º ed., 1 reimp. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013, 204p.il. (séria A normas e manuais técnicos).
2. Souza, M. T.; Silva, M. D; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010; 8(1pt1):102-6.

¹ Enfermeira, Pós- graduação lato sensu nos moldes de Residência em Enfermagem Neonatal do Instituto Nacional de saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF/FIOCRUZ (2015).

² Enfermeira obstetra, Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

³ Enfermeira, Pós- graduação lato sensu nos moldes de Residência em Enfermagem Neonatal do Instituto Nacional de saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF/FIOCRUZ (2015), Mestranda do PPGENF da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. E-mail: julianasouza2003@yahoo.com.br



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

074. MATERNAGEM DE MULHERES NO TRATAMENTO FOTOTERÁPICO NEONATAL

Inês Maria Meneses dos Santos¹
Juliana Iasmin de Souza Fernandes²

Introdução: Trata-se de um projeto de pesquisa, cuja temática é “a maternagem durante o tratamento fototerápico neonatal”. Dentre as patologias mais comuns no período neonatal destaca-se a hiperbilirrubinemia neonatal, em metade dos casos se dá de forma fisiológica e regride espontaneamente, mas quando não há essa regressão ou existe a suspeita de ser patológica é instituído o tratamento da fototerapia¹. Durante nossa vivência percebemos os padrões de comportamento externados pelas mães com filhos submetidos a fototerapia, os olhares expectantes e temerosos, acompanhado muitas vezes pelo choro e a angústia, ao se depararem com aquela realidade diferente da qual sonharam, pensaram ou idealizaram, além de relatarem o medo em desenvolver cuidados básicos ao filho como banho, aleitamento e troca de fralda. **Objetivos:** Compreender a experiência de maternagem da mulher durante a fototerapia no AC e Discutir a contribuição da enfermagem para o desenvolvimento da maternagem a partir da experiência da mulher. **Descrição Metodológica:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, método narrativa de vida, com referencial de Daniel Bertaux². As participantes serão mães com filhos submetidos à fototerapia no AC de um hospital universitário do RJ. **Resultados:** Será utilizada a técnica da análise temática, para construção de categorias analíticas. **Conclusão:** Fortalecer os laços afetivos entre mãe-filho e lembrar que o sucesso da fototerapia não se limita ao uso de tecnologia, mas no empoderamento da mulher com os cuidados prestados ao seu filho.

Palavras-chave: Mães; Fototerapia; Enfermagem Neonatal.

Referências:

1. Araújo, L.A.; Reis, A.T. Enfermagem na prática materno-neonatal. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, p.253, 2012.
2. Bertaux, D. L'Approche biographique: sa validité méthodologique, les potentialities. Cahiers Internationaux de Sociologie, LXIX p.197-225, 1980.

¹ Enfermeira obstetra, Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

² Enfermeira neonatologista, Mestranda do PPGENF da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. E-mail: julianasouza2003@yahoo.com.br



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

075. ALIMENTAÇÃO DO PREMATURO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Andréia Neves Sant'ana¹

Fernando Rocha Porto²

Mercedes Neto³

Tatiana de Oliveira Gomes⁴

Introdução: O avanço no campo da neonatologia nos últimos anos contribuiu de maneira singular na redução da morbimortalidade do recém-nascido. Entretanto, cabe destacar que esses avanços tiveram seu início ao final do século XIX e início do século XX, quando o cuidado e a ideia de que o prematuro teria possibilidade de cuidado passaram a ser discutidas. [...] **Objetivo** descrever, analiticamente, os métodos de administração de dietas ao recém-nascido prematuro até a metade do século XX. [...] **Método:** O estudo é de perspectiva histórica na abordagem da micro-histórica, considerando que ela se torna a escolha de uma estratégia peculiar de observação com consequente obtenção de conhecimentos específicos. [...] **Resultados e discussão:** [...] A atenção voltada à alimentação e nutrição do prematuro, durante a primeira metade do século XX, abrangeu aspectos relacionados aos métodos de administração de leite, e com base nas quatro publicações, pode-se concluir que diferentes rotinas foram estabelecidas para tal, e consequentemente os autores em suas obras exemplificavam com estudos, mostrando os benefícios e vantagens de cada procedimento estabelecido. [...] **Considerações finais:** [...] Assim, o conhecimento da história do cuidado na alimentação do prematuro é relevante para se entender o desenvolvimento profissional da enfermagem, proporcionando reflexões e suscitando questões para estudos posteriores, na certeza que temos, ainda, que perscrutar sobre o que fazemos, tendo por indício práticas do passado. Tal afirmação justifica o presente interesse em concorrer ao prêmio oferecido por este evento, por entendermos que o conhecimento do passado permite reflexões acerca do que executamos hoje, bem como possibilita melhorias futuras na prática do cuidado neonatal.

Referências:

1. Moreira Mel, Lopes JM, Carvalho M. O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2004.
2. Philip AGS. The evolution of Neonatology. *Pediatrics*. 2005; 58(4):799-815.
3. Tragante CR, Ceccon ME, Falcão MC. Desenvolvimento dos cuidados neonatais ao longo do tempo. *Pediatrics*. São Paulo. 2010; 32(2):121-30.

¹Docente da Universidade Estácio de Sá/Campus Sulacap. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Doutora em Biociência pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem-LAPHE/EEAP/UNIRIO.

²Bacharel em Enfermagem e História. Doutor em Enfermagem com Pós-doutorado pela USP. Professor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, PPGENF, PGENFBIO da UNIRIO. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Presidente da Academia Brasileira em História da Enfermagem (ABRADHENF). Membro dos grupos de pesquisa, LAESHE, LACENF e líder do LACUIDEN.

³Enfermeira Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO. Consultora do Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda da SMS-RJ e colaboradora com o grupo de pesquisa do DIP do Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HFSE/UERJ na qualidade de enfermeira de pesquisa. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da UERJ. Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem-LAPHE/EEAP/UNIRIO.

⁴Tecnologista Junior, no cargo de Enfermeira Neonatal, no Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ). Enfermeira mestre pelo Programa de Pós-Graduação (PPGENF), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN e LAPHE. E-mail: tati.oliveiragomes@ig.com.br



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

076. AMAMENTAÇÃO E SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL RELACIONADO AO ÁLCOOL, CIGARRO, MACONHA E COCAÍNA

Álvaro Cesar Monteiro da Costa¹
Selma Villas Boas Teixeira²

Introdução: O abuso de substâncias tóxicas lícitas e ilícitas tem sido um problema de saúde pública mundial, especialmente nos últimos anos¹. O aleitamento materno pode contribuir na recuperação e promoção da saúde de mulheres e de seus recém-nascidos quando expostos à substâncias tóxicas².

Objetivo: analisar as repercussões do aleitamento materno em recém-nascidos de mulheres usuárias de álcool, cigarro, cocaína e maconha **Metodologia:** estudo de revisão integrativa da literatura. Questão norteadora: quais as repercussões do aleitamento materno em recém-nascidos de mulheres usuárias de álcool, tabaco, cocaína e maconha? Realizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO, e Cochrane Library, recorte temporal de 2006 a 2015. DeCS: “aleitamento materno”, “drogas ilícitas”, “tabaco”, “etanol” “cocaína”, “abuso de maconha”, “síndrome de abstinência neonatal”. Critérios de inclusão foram artigos em inglês e português, na íntegra que abordassem a temática. Obtivemos 362 artigos. Após o refinamento, finalizamos em 14. **Resultados:** 14 artigos apontam os efeitos negativos das drogas no período gestacional. Desses, 10 apontam que o aleitamento materno contribui na redução dos sinais e sintomas da abstinência neonatal, tempo de internação, redução de intervenções farmacológicas. Destaca-se que 2 artigos alertam sobre o risco do cigarro e da maconha causarem efeitos teratogênicos no neonato. **Conclusão:** A amamentação e o tratamento químico devem ser estimulados e planejados desde o pré-natal até o puerpério. Portanto, os profissionais de saúde devem ser capacitados para um cuidado individualizado e holístico à mulher usuária e suas famílias.

Palavras-chave: Amamentação; Síndrome De Abstinência Neonatal; Drogas Ilícitas; Tabaco.

Referências:

1. Sex and Gender Differences in Substance Use [Internet]. Drugabuse.gov. 2016. Disponível em <<https://www.drugabuse.gov/publications/research-reports/substance-use-in-women/sex-gender-differences-in-substance-use>> Acessado em Agosto de 2016
2. BriggsBriggs, G., & Freeman, R. (2008). Drugs in pregnancy and lactation: A reference guide to fetal and neonatal risk (8th ed.), Disponível em <https://books.google.com/books/about/drugs_in_pregnancy_and_lactation.html?id=oipte4aynrmc> Acessado em Julho de 2015.

¹ Aluno de Graduação do 10º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Bolsista de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. E-mail: monteiroalvinho93@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – EEAP/UNIRIO. Orientadora do estudo.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

077. BANHO DE OFURÔ EM NEONATOS COM DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Dias Freitas¹
Laura Johanson da Silva²
Leila Rangel da Silva³
Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães⁴
Vivandre Livia Sant'Ana Marques⁵

Introdução: Durante a prática de amamentação com discentes de enfermagem no alojamento conjunto, foi observado que alguns neonatos apresentavam dificuldade na manutenção da pega e/ou sucção. A partir da vivência de uma das autoras nas Casas de Parto do Japão¹, em que é adotado o banho de *ofurô* para relaxamento, foi oferecido a mesma prática no Brasil, aos neonatos com dificuldades na amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência do banho de *ofurô* como instrumento do cuidado de enfermagem para neonatos com dificuldades na amamentação. **Resultados:** Todos os neonatos que receberam o banho de *ofurô* apresentavam-se chorosos à manipulação, má pega e/ou déficit na sucção. Para realização foi realizada enrolamento com toalha fralda, banheira com água morna, temperatura de 36,5°C, essência de lavanda ou camomila e música com sons da natureza. Após o banho a maioria apresentavam-se relaxados e alguns eram vestidos dormindo e entregues a sua mãe. Foi observado a face de alegria da mãe e os relatos e a observação demonstraram que houve melhora na sucção e manutenção da pega. Estudos realizados no alojamento conjunto e UTI neonatal demonstraram os benefícios do banho de *ofurô* como coadjuvante nos cuidados, deixando-os mais tranquilos, reduzindo estresse, perda de peso, diminuindo o tempo de internação.^{2,3} No entanto, não encontramos estudos que atrelem esta prática com o aleitamento materno. **Conclusão:** Esta experiência tem sido enriquecedora, possibilitando a implementação de um cuidado de enfermagem direcionado para necessidades do neonatal.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Relaxamento; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Silva, RL A Experiência Na Casa De Parto Mohri – Japão. Rev. de Pesq.: Cuidado é Fundamental Online. 2009set/dez. 1(2): 288-298.
2. Ataíde, VP et all. Ofurô em recém-nascidos pré-termo de baixo peso: relato de experiência. ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Ago;7(2):13-22.
3. Perini, C et all. Banho de ofurô em recém-nascidos no alojamento conjunto: um relato de experiência. J. res.: fundam. care. online 2014. abr./jun. 6(2):785-792.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da EEAP da UNIRIO.

³ Doutora em Enfermagem. Professor Associado do DEMI / EEAP / UNIRIO. Orientadora.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

078. CAMINHO PARA NARRATIVAS DE VIDA DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS ALIMENTADOS POR SONDAS GÁSTRICAS NA UTIN

Inês Maria Meneses dos Santos¹
Juliana Nascimento²

Introdução: A alimentação enteral através de sonda gástrica supre as necessidades nutricionais e alimentares na impossibilidade da amamentação por incapacidade de coordenar sucção, deglutição e respiração do RN.1 Trata-se de um projeto de pesquisa onde se questionou se a sonda gástrica poderia influenciar no desenvolvimento da maternagem da mulher que pode amamentar, mas seu filho não pode mamar, pois é alimentado através da sonda gástrica. Maternagem é definida como a capacidade da mãe em exercer um cuidado especial e único, perceber as necessidades e anseios do RN.2 **Objetivo:** Analisar a maternagem de mulheres que podem amamentar, mas seus filhos RN se alimentam através da sonda gástrica. **Metodologia:** Estudo descritivo de natureza qualitativa. Estratégia: método Narrativas de Vida.3 Serão realizadas entrevistas individuais: Fale-me como foi para você desenvolver o cuidado com seu bebê com relação a alimentação do mesmo dentro da UTI Neonatal desde que ele(a) nasceu. Cenário: UTIN e ambulatório de acompanhamento das crianças que estiveram internadas na UTIN de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro. Participantes: mães de RN que estão ou estiveram internados na UTIN e que se alimentam ou se alimentaram através de sonda gástrica por incapacidade ou impossibilidade de sucção no seio materno. Análise: temática de narrativas de vida proposta por Bertaux.3 **Conclusão:** a enfermagem é responsável pela introdução da sonda gástrica, fixação, administração da dieta e manutenção do dispositivo, logo saber as necessidades dessas mães perante essa via de alimentação reafirma mais um objeto no cuidado e na ciência para enfermagem.

Referências:

1. Carmo CMA, Oliveira EMO, Pontes KAES, Araújo MC. Procedimentos de enfermagem em neonatologia: rotinas do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz. Rio de Janeiro: REVINTER, 2012.
2. Winter T R. Maternagem – conceituação específica. In: Duvidovich E, Winter T. R. (organizador). Maternagem: uma intervenção preventiva em saúde; abordagem psicossomática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p35-41.
3. Bertaux, D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

¹ Doutora em Enfermagem pela UFRJ; Mestre em Enfermagem pela UFRJ; Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da EEAP/Unirio; Orientadora de Mestrado em Enfermagem- PPGEnfUnirio

² Mestranda em Enfermagem- PPGEnfUnirio; Especialista em Enfermagem Neonatal nos moldes de Residência pelo IFF/Fiocruz; Estomaterapeuta pelo PPGEnf UERJ; Enfermeira pela Fenf/UERJ; telefone (21) 98179-9208; E-mail: jnasc01@gmail.com; Endereço institucional: R. Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-180



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

079. SONDAS GÁSTRICAS EM UTIN: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ALIMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Inês Maria Meneses dos Santos¹
Juliana Nascimento²

Introdução: É necessário que o enfermeiro se mantenha atualizado quanto aos avanços científicos na área de Nutrição Enteral em um ambiente tão particular como a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivo:** Descrever as condutas relacionadas a cuidados na alimentação através de sonda gástrica em RN internados na UTIN a partir de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica no mês de agosto de 2016. Descritores e palavras-chave: enteral nutrition; gastric feeding tube; gastric tube; tube feeding; neonatal intensive care units; intensive care units, neonatal; newborn intensive care units na base de dados Medline e os correspondentes em português na LILACS. Critérios de inclusão: condutas de cuidados para administração da dieta por sonda gástrica em RN na UTIN; português, inglês ou espanhol. Tratamento dos dados: análise de temática. **Resultados:** Achados 68 artigos na Medline e 67 na LILACS. Utilizados 22 artigos após exclusão. Categoria 1- Sondas Gástricas e seus materiais: O material da sonda gástrica pode apresentar risco de absorção de ftalatos ou redução da gordura do leite administrado.^{1;2} A diferenciação entre conectores dificulta os erros de administração na deita.³ Categoria 2- Enfermagem e a Nutrição Enteral na UTIN: É necessário que enfermeiras saibam avaliar a coloração do aspirado do resíduo gástrico. O cuidado de enfermagem é essencial para o sucesso da alta hospitalar de RN pré-termos em amamentação exclusiva.⁴ **Conclusão:** A pesquisa evidenciou dados relevantes referentes a sonda gástrica, seus materiais, condutas na UTIN e cuidados de enfermagem que favorecem a assistência da enfermagem na UTIN.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Referências:

1. Mallow E.B, Fox MA. Phthalates and critically ill neonates: device-related exposures and non-endocrine toxic risks. *Journal of Perinatology* (2014) 34, 892–897.
2. Abranches A Det al. Freezing and thawing effects on fat, protein, and lactose level sof human natural milk administered by gavage and continuous infusion. *J Pediatr (Rio J)*. 2014;90:384—8.
3. BozzettiV et al. Impact of a Dedicated Enteral Feeding System in an Italian NICU. *Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*. 38(4). 2013 510–512.
4. Cormack B et al. Australasian neonatal intensive care enteral nutrition survey:Implications for practice. *Journal of Paediatrics and Child Health*. 49 (2013) E340–E347.

¹ Doutora em Enfermagem pela UFRJ; Mestre em Enfermagem pela UFRJ; Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da EEAP/Unirio; Orientadora de Mestrado em Enfermagem- PPGEnfUnirio

² Mestranda em Enfermagem- PPGEnfUnirio; Especialista em Enfermagem Neonatal nos moldes de Residência pelo IFF/Fiocruz; Estomaterapeuta pelo PPGEnf UERJ; Enfermeira pela Fenf/UERJ; telefone (21) 98179-9208; E-mail: jnasc01@gmail.com; Endereço institucional: R. Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-180



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

080. ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE O USO DA REDE PARA POSICIONAMENTO DO BEBÊ PREMATURO NA UTI NEONATAL

Ana Carolina Nascimento dos Santos¹
Fernando Rocha Porto²
Inês Maria Meneses dos Santos³
Laura Johanson da Silva⁴
Paloma dos Santos Leonel⁵

Introdução: Desde o surgimento da Internet, as informações tornaram-se disponíveis para uma população muito maior, e junto a essa disponibilidade vêm repercussões inerentes ao conhecimento obtido. Tem sido comum o uso de notícias eletrônicas pelas instituições de saúde para divulgação de práticas inovadoras que estejam sendo aplicadas em seus cenários assistenciais. Uma dessas práticas, amplamente divulgada na internet, é o uso da rede para posicionamento do bebê prematuro na Unidade Neonatal. Sua prática carece de evidências pela escassa produção científica. No entanto, na mídia eletrônica se encontra certa quantidade de notícias e relatos de experiências de sucesso com o seu uso, o que deixa indícios de se tratar de uma estratégia para atender as necessidades dos recém-nascidos. **Objetivo:** Analisar os argumentos contidos nas notícias veiculadas na mídia eletrônica sobre o uso da rede em prematuros no ambiente da UTI Neonatal. **Método:** estudo qualitativo, exploratório, do tipo documental. Foram analisadas seis notícias eletrônicas, buscando informações que descrevessem a técnica e os resultados do uso da rede e o tipo de argumentação utilizado. **Resultados:** o ganho de peso, melhor desenvolvimento motor e sensorial, e redução do estresse foram os principais benefícios apontados nas notícias. Os argumentos encontrados com maior frequência foram de competência linguística, de autoridade e baseado em provas concretas. **Conclusão:** As notícias mostram uma visão favorável sobre o uso da rede, e os benefícios apontados encontram ressonância nos estudos já realizados, entretanto há necessidade de realizar estudos que gerem evidências para esta prática.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Prematuro; Posicionamento do Paciente; Imprensa.

Referências:

- 1 Meditsch E. O jornalismo é uma forma de conhecimento? *Media & Jornalismo* [Internet]. 2002 out. [cited 2016 mai 23]. 1(1):9-22. Available from: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/mediajornalismo/article/view/1084>>.
- 2 Savioli FP, Fiorin JL. Argumentação. In: *Lições de texto: leitura e redação*/1.ed. São Paulo: Ática; 2011. p.394-403.
- 3 Lino LH, Coelho PG, Fonseca FLA, Filipini R. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. *Enferm. rev.*[Internet] 2015 abr [cited 2016 jan 30]; 18(1):88-100, Available from: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9372>>.
- 4 Ministério da Saúde (BR). *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru*/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2011.
- 5 Porto FR, Luca Nascimento MA. O parto como notícia veiculada na mídia escrita: uma reflexão teórica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. [Internet]. 2002 dez. [cited 2015 10 set]; 6(3): 501-513. Available from: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718115014>>.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Doutor em Enfermagem com pós-doutoramento pela USP.

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁵ Enfermeira, Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail do relator: palomas_leonel@hotmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

081. REGISTROS NOTICIOSOS DA MANOBRA DE HEIMLICH: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Eva Maria Costa¹
Fernando Rocha Porto²
Gabryelly Barros de Carvalho³
Keythluci Faria Trigueiro⁴

Introdução: O presente estudo está inserido no projeto de pesquisa intitulado: “História do Cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: prática, saberes e instituições”, produzido pelo Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). [...] **Objetivos:** Descrever as imagens da manobra de Heimlich no livro de John Cook Lane, associar as imagens do livro com os registros noticiosos e analisar importância da manobra para prática profissional do Enfermeiro. **Metodologia:** O estudo utiliza do método da abordagem histórica, que se caracteriza como abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica dos dados coletados, que apresentam relações com o passado, o que nos leva a afirmar que os dados do passado contribuem para o entendimento do presente. [...] **Resultados:** Delimitado no capítulo de reanimação e reduzido a manobra de Heimlich, o texto pontua os estudos de Heimlich na perspectiva da atenção ao público em geral, bem como aos profissionais de saúde dentro da temática proposta. [...] **Discussão:** Diante dos resultados expostos, é digno de nota que a manobra de Heimlich em recém-nascidos é realizada como procedimento de emergência hoje, sem mudanças em sua técnica. O que nos leva ao questionamento do que deve ser considerado avanço no cuidado: a tecnologia ou a técnica em si? [...] **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o enfermeiro, obtém hoje o diploma de generalista, implicitamente pronto para atuar em qualquer contexto da assistência. No entanto, as grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, se tornam alvo de preocupação diante da divergência da inserção de disciplinas voltadas especificamente ao ensino de emergência, ainda que abordando suas técnicas básicas.

Referências:

1. Geremias D. O médico que salvou muitas vidas e queria curar a AIDS com malária. 2014. Coluna medicina e psicologia. [Internet]. [Acesso em: 12 out 2016]. Disponível em: < <http://www.megacurioso.com.br/medicina-e-psicologia/46778-o-medico-que-salvou-muitas-vidas-e-queria-curar-a-aids-com-malaria.htm> >
2. Mendes D. A estranha história da Henry Heimlich. Blog de artigos relativamente interessantes. 2015. [Internet]. [Acesso em: 21 maio 2016]. Disponível em: < <http://www.relativamenteinteressante.com/2015/02/a-estranha-historia-de-henry-heimlich.html> >
3. Abbas AP, Santos WF. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho. In: Melo MCB, Vasconcellos MC. Atenção às urgências e emergências em pediatria. Belo Horizonte. ESP-MG. 2005. p. 221-30. [Acesso em: 12 out 2016]. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4642.pdf> >

¹Doutora em enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/UNIRIO. Coordenadora do Programa Fábrica de Cuidados.

²Pós-doutor em enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAP/UNIRIO. Líder do Laboratório do cuidado e imagem em enfermagem (LACUIDEN).

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). Monitora da Disciplina de Semiótica em Enfermagem I.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

082. O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS BANCOS DE LEITE HUMANO

Giovanna Rosario Soanno Marchiori¹

Juliana Aguiar Carvalho Pereira²

Valdecyr Herdy Alves³

Introdução: Os enfermeiros se destacavam por cuidar bem de seus pacientes e de forma organizada, envolvendo assim, disciplina e conhecimento científico. Além disso o cuidado, norteou sua prática clínica antes mesmo de fazerem parte do corpo das teorias de enfermagem¹. Faz-se necessário resgatar o que tem sido o Banco de Leite Humano (BLH) ao longo da história. O profissional de saúde deve apoiar e incentivar a lactante a pôr em prática o aleitamento materno, preparando-a psicologicamente, informando-a sobre a fisiologia da lactação, seus benefícios, como cuidar das mamas, o posicionamento dela e do bebê durante a amamentação, sendo que este preparo deve ser iniciado durante o pré-natal². **Objetivo:** Identificar as práticas dos enfermeiros em bancos de leite humanos do Estado do Espírito Santo. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, a partir dos discursos dos enfermeiros e suas práticas nos Bancos de Leite Humano. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/FM/HUAP/UFF através do CAEE nº 27224214.9.0000.5243. **Resultados:** A primeira categoria indica que as mulheres precisam ser preparadas, visto que este tipo de cuidado deve ser prestado pelo enfermeiro. A segunda categoria aborda a formação continuada. **Conclusões:** As iniciativas, programas, pesquisas e normas vêm sendo criadas em prol da amamentação, nas últimas décadas, mas ainda é necessário um investimento continuado e o envolvimento de profissionais qualificados.

Palavras-chave: Práticas; Enfermeiro; Bancos de Leite.

Referências:

1. Carvalho KEG, Carvalho MEG, Cavalcanti SH et al. História e memórias do banco de leite humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1987 – 2009) em Recife, Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Saúde Materna Infantil, Recife [internet] .2010 [cited 2014 November 02]; v. 10, n. 4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10n4/08.pdf>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Manual de Aleitamento Materno. Comitê Português para a UNICEF – Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês. Edição revista [internet]. 2008 [cited 2015 June 16]. Available from: https://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf

¹ Enfermeira, Mestre na Atenção à Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói (RJ), Brasil. E-mail: giovannasoanno@gmail.com

² Enfermeira, Universidade Federal Fluminense.

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

083. PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Rosario Soanno Marchiori¹
Mônica dos Santos Pimentel²

Introdução: A higienização das mãos é uma ação eficaz e de baixo custo contra infecções hospitalares, pois, as mãos dos profissionais de saúde podem ser transmissores de diversos patógenos¹. **Objetivo:** Averiguar em quais aspectos, os profissionais envolvidos na assistência em uma unidade de terapia intensiva pediátrica em Vila Velha ES, negligenciam a higienização das mãos. **Método:** Estudo quali quantitativo e transversal, onde utilizou-se a observação direta e a averiguação da correta higienização das mãos por meio de *checklist* validado². Os dados foram expressos correlacionando-se o percentil que determinada resposta é marcada pelos entrevistados sobre o tema proposto. **Resultados:** Os participantes acreditam que o álcool gel à 70% pode ser utilizado como higienizador das mãos antes da administração de fármacos e após contato com superfícies no leito do paciente, assim como, antes de manusear dispositivos invasivos. Em relação aos produtos utilizados e as etapas a serem seguidas, houve inadequação do processo de higiene das mãos. **Conclusão:** A experiência vivida no setor de trabalho remete a dados valiosos para o acompanhamento dos aspectos de qualidade da assistência prestada, pois, facilitará a elaboração de estratégias que visem promover a adesão pelos profissionais de saúde na importância para afastar-se o risco do surgimento de infecções.

Palavras-chave: Higiene das Mãos; Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

1. Elaine CS, Giselle ML, Iza OS, Janete S. Importância da higienização das mãos como profilaxia a infecção hospitalar pelos profissionais de saúde. Rev Eletrônica Gestão & Saúde 2013 04(4): 1421-1433.
2. Dirceu M. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Higiene das Mãos. In: Ministério da Saúde, Brasília: MS, 2009.

¹ Enfermeira, Mestre na Atenção à Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói (RJ), Brasil. E-mail: giovannasoanno@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Novo Milênio, Vila Velha (ES), Brasil



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

084. CARACTERIZAÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE SÍFILIS CONGÊNITA NASCIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Inês Maria Meneses dos Santos¹

Leila Rangel da Silva²

Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães³

Introdução: A sífilis congênita é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida ao feto por mãe com sífilis gestacional inadequadamente tratada¹. Há um aumento progressivo da doença no Brasil, estima-se 4,7 casos/1.000 nascidos vivos². Este estudo trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado de uma das autoras, e tem como **objetivo:** Traçar um perfil dos recém-nascidos portadores de sífilis congênita nascidos. **Metodologia:** Estudo descritivo, prospectivo, realizado em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro, entre setembro de 2014 a maio de 2015. Foram analisados 13 prontuários de recém-nascidos com sífilis congênita, mediante um formulário para a coleta documental. **Resultados:** 61,5% dos recém-nascido é do sexo masculino, 53% nasceram de parto cesáreo, 23% prematuros, 23% baixo peso e 15,4% foram hospitalizados em Unidade Neonatal. Os principais achados clínicos foram: restrição de crescimento intrauterino, lesão cutâneo-mucosa, espessamento cortical de ossos longos, periostite, icterícia e hepatoesplenomegalia. O tratamento consistiu em penicilina cristalina, por via endovenosa, por 10 dias. **Conclusão:** Os dados apurados mostram que a sífilis congênita traz sérias consequências para o crescimento e desenvolvimento da criança. Faz-se necessário a implementação de ações culturalmente congruente com as reais necessidades de homens e mulheres para prevenir a sífilis no período gestacional e, conseqüentemente, reduzir casos novos de sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Enfermagem Neonatal.

Referências:

- 1 Brasil. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 2v.
- 2 Brasil. Aplicação de Penicilina Benzatina na Atenção Básica e Situação Atual da Sífilis no Brasil, 2014. 32p.

¹ Doutorado e Mestrado em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da UNIRIO.

² Pós-doutorado em Enfermagem pela UFBA, Doutorado em Enfermagem pela UFRJ, Mestrado em Enfermagem pela UNIRIO. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) da UNIRIO.

³ Doutoranda do PPGENFBIO da UNIRIO. Mestrado em Enfermagem pela UNIRIO, Residência em Saúde da Criança pela UFRN. E-mail: marcelle_sfg@hotmail.com Instituição: Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

085. CONQUISTANDO ESPAÇOS: A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Adriana Peixoto da Silva¹
Cristiane Vanessa da Silva²
Fernanda de Sá Coelho Gonçalves Pio³

Introdução: Atualmente o homem tem sido chamado ao âmbito doméstico, destacando-se o discurso atual sobre os "novos" pais, que são mais afetuosos e participam diretamente da criação dos filhos, não apenas como provedores financeiros.¹ **Objetivo:** Compreender a visão do pai em relação a sua participação no cuidado ao recém-nascido no alojamento conjunto. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa², cujos participantes foram quinze pais que acompanhavam suas mulheres no alojamento conjunto de uma Maternidade Federal do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2016. **Resultados:** A análise do conteúdo originou as seguintes categorias: A participação do pai no cenário da gravidez e parto; Vivências do pai no alojamento conjunto; O papel da equipe na inclusão do pai nos cuidados ao recém-nascido. **Conclusão:** Concluímos que a participação do pai no alojamento conjunto é um processo ainda em construção, e ao garantir a presença do pai, em todos os momentos, percebemos que este pai sente-se mais completo, exerce uma paternidade mais ativa e estabelece corresponsabilidade com sua parceira.³

Palavras-chave: Paternidade; Relações Pai-Filho; Alojamento Conjunto.

Referências:

1. Oliveira EMF, Brito RS. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. Esc. Anna Nery [online]. 2009, vol.13, n.3, pp. 595-601. ISSN 1414-8145.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2010.
3. Branco VMC, Carvalho MLM, Coutinho AP, Sicuro A. Unidade de saúde parceira do pai [livro na Internet]. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro; 2009 [aceso acesso: 2010 Nov 27]. Disponível em: <http://elodasaude.wordpress.com/2011/01/18/unidade-de-saude-parceira-do-pai/>.

¹ Enfermeira, IFF/Fiocruz. Mestre em Área da Saúde da Mulher pelo Instituto Fernandes Figueira

² Enfermeira, IFF/Fiocruz. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher e da Criança do Instituto Fernandes Figueira

³ Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto Fernandes Figueira; E-mail: fernanda.unirio@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

086. CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monique Pires Correa¹
Natália de Freitas Andrade²
Telma Maria da Silva Rocha³
Vandira Vieira dos Santos Oliveira⁴

Introdução: No Brasil, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde de criança. O enfermeiro tem um papel importante no cuidado da criança em uma unidade básica de saúde, por meio do acompanhamento na puericultura, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para a vida adulta. ⁽¹⁾

Objetivo: Foi revisar a produção científica relativa à importância da consulta de enfermagem na puericultura. ⁽²⁾ **Método:** Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, pois utilizou como fonte de coleta de dados a bibliografia, entendida como um conjunto de publicações científica encontradas em periódicos. **Resultado:** Os artigos selecionados foram analisados e para a realização da discussão categorizou-se os principais temas: práticas dos enfermeiros na atenção da criança na Estratégia de Saúde da Família e sobre as Ações de enfermagem desempenhadas na consulta de puericultura. **Conclusão:** A consulta de enfermagem na Puericultura tem relevância para a saúde da criança, e muitos enfermeiros têm priorizado ações voltadas atenção à saúde da criança na atuação em atenção primária. As ações constituem o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento saudável da criança no período de 0 a 2 anos. ⁽³⁾

Palavras-chave: Enfermagem; Puericultura; Saúde da Criança.

Referências:

1. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saparolli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev. Esc. Enfermagem. USP 2011.
2. Souza RS, Ferrari RAP, Santos TFM, Mendes TMTG. Atenção à saúde da criança: Prática de enfermeiros da saúde da família. Rev. Reme. Min.enferm. 2013; 17(2): 95-103.
3. Malaquias TSM, Gaíva MA, Higarash IH. Percepções dos Familiares de Crianças sobre Consulta de Puericultura na Estratégia de Saúde da Família. Rev. Gaúcha Enferm. 2015; 36(1): 62-8.

¹ Acadêmica de enfermagem - Universidade Iguazu-UNIG.

² Acadêmica de enfermagem - Universidade Iguazu-UNIG.

³ Prof. Me. em Enfermagem do quadro do curso de enfermagem da Universidade Iguazu-UNIG

E-mail: natfandrade@yahoo.com.br – UNIG Universidade Iguazu

⁴ Acadêmica de enfermagem - Universidade Iguazu-UNIG.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

087. CUIDADO INTERGERACIONAL E A INFLUÊNCIA DOS AVÓS NA SAÚDE DA CRIANÇA: BASES PARA ENFERMAGEM

Aline Martins Vasconcellos¹

Carolina Fernandes Falsett²

Inês Maria Meneses dos Santos³

Paloma dos Santos Leonel⁴

Introdução: O profissional de Enfermagem atua sempre a favor do bem-estar de quem é cuidado e ao se falar em saúde da criança, ele deve estar atento a todos os aspectos do seu crescimento e desenvolvimento, sem esquecer da sua família e de quem executa os cuidados em casa. **Objetivos:** Teve-se como objetivo analisar os cuidados de saúde de avós com seus netos e com isso observar a sua influência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de caráter qualitativo, aprovada pelo CEP sob nº 1.462.993. A pesquisa foi realizada em um Grupo de Convivência para a terceira idade na cidade do Rio de Janeiro, foram entrevistados 16 idosos. A coleta se deu entre os meses de Abril a Junho de 2016, através de uma entrevista semiestruturada. O procedimento analítico foi análise temática. **Resultados:** Quanto ao perfil dos idosos, todas eram mulheres que relataram terem participado dos cuidados com os netos; a idade média foi de 80 anos, e possuíam uma média de 2,3 filhos. Após realizada a análise temática identificou-se uma categoria de análise: Cuidados de Saúde Intergeracionais, dividida em três subcategorias: Maternagem Ampliada, Cuidados de Manutenção da Saúde e Cuidados de Restabelecimento da Saúde. **Conclusão:** Concluiu-se que os avós são influentes cuidadores da saúde das crianças da família, e estão sempre presentes durante a ausência parental, sendo de suma importância a sua inclusão nos cuidados infantis pelos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Cuidado da Criança; Família.

Referências:

1. Salim NR; et al. Os sentidos do cuidado no parto: um estudo intergeracional. *Cogitare Enfermagem*, 2012; 17 (4), 628-634.
2. Bardin, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006.
3. Alves, SMM. Cuidar ou ser responsável? Uma Análise sobre a Intergeracionalidade na Relação Avós e Netos (DISSERTAÇÃO). Ceara: Universidade Estadual do Ceará, 2013.
4. Teixeira MA; Nitschke RG; Silva LWS. A prática da amamentação no cotidiano familiar - um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. *Kairós. Rev Faculd Ciências Humanas e Saúde*, 2011; 14, 205-221.
5. Coutinho KAA, Pacheco STA, Rodrigues BMRD, Silva LF. O cuidado domiciliar de familiares frente à alimentação da criança com encefalopatia. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, mai/jun, 2015; 23(3), 318-23.

¹ Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: amartins.av@gmail.com

² Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DEMI/EEAP/UNIRIO. Membro do NuPEEMC. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁴ Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

088. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECEM-NASCIDO COM SÍNDROME ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO

Ana Carolina Correia de Queiroz¹
Andreia Neves Sant'Anna²
Dani Evaristo Kadoshi³
Marcos Vinicius Mendes Macena⁴
Marluce Quintela Brito⁵

O presente estudo tem como **linha de pesquisa**: O cuidar no Processo Saúde-doença. **Área predominante**: Enfermagem no cuidado à Saúde da criança. **Problematização**: Qual a importância dos cuidados de enfermagem ao RN com (síndrome aspiração de mecônio) SAM. **Objetivo**: Descrever os cuidados do enfermeiro com recém-nascido com SAM. **Metodologia**: Este estudo com abordagem qualitativa, método descritivo, tipo bibliográfico. Com busca de dados na base de dados SciELO, Lilacs, Medline, onde selecionamos 7 artigos para estudo. **Resultados**: Foi possível observar nas literaturas e análises artigos a real importância do cuidado do enfermeiro na observação e monitorização do Recém-nascido continuamente, dando todo o apoio aos familiares do Rn. Foi notável que 50% de cesáreas realizadas se davam por indicação de mecônio. **Conclusão**: Concluímos que a síndrome aspiração de mecônio é uma indicação de alto risco, se dá pelo número insuficiente de consultas nos pré-natais. Por isso é de grande importância o acompanhamento do enfermeiro durante a gestação e o trabalho de parto para que reduza a possibilidade da síndrome. **Palavras-chave**: Aspiração de Mecônio; Enfermagem; Recém-Nascido.

Referências:

1. Araújo, L. A.; Reis, A. T. Enfermagem na prática materno-infantil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. Brasil. Ministério de Saúde: Atenção à saúde do Recém-nascido. Guias de profissional de saúde. Brasília, 2014.

¹Acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa LAPHE-Lauciden Sulacap

² Doutora do programa de Pós-Graduação da EEAP-UNIRIO, Docente da Universidade Estácio de Sá, Membro do grupo de Pesquisa LAPHE-Lauciden

³Acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa LAPHE-Lauciden Sulacap

⁴Acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa LAPHE-Lauciden Sulacap. E-mail: marmendes16@gmail.com

⁵Acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Membro do grupo de pesquisa LAPHE-Lauciden Sulacap



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

089. FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE VARIADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Aline Martins Vasconcellos¹
Carolina Fernandes Falsett²
Inês Maria Meneses dos Santos³

Introdução: A infância é o período crucial aonde se desenvolve grande parte das potencialidades da criança, e o aleitamento materno é a estratégia mais sábia, econômica e natural para potencializar o vínculo afetivo, a proteção e nutrição para a criança, sendo uma intervenção importante para redução da morbimortalidade infantil.¹ **Objetivo:** analisar os fatores que influenciam o processo de aleitamento materno de crianças acompanhadas em ambulatório de referência pediátrica na visão da mulher-mãe. **Metodologia:** pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, aprovada pelo CEP nº1370267. Realizado em um hospital no estado do RJ, com 30 mulheres-mães de crianças que vivenciaram o processo de amamentação, cujos filhos tinham até 24 meses de vida. O período de coleta foi de março a abril de 2016, através de entrevista semiestruturada. Da análise temática resultou uma categoria analítica: fatores que (des)favoreceram o aleitamento. **Resultados:** idade média das mulheres-mães foi de 26 anos; 46,6% possuíam o ensino médio completo; maioria casadas (33%) ou moravam com parceiro (27%); apenas 33,3% referiram trabalhar. Quanto ao histórico obstétrico, 96,7% realizaram o parto dos seus filhos no cenário do estudo, todas fizeram pré-natal. Nos relatos das mulheres-mães apreendeu-se como fatores positivos: vínculo afetivo e conhecimentos sobre amamentação; e como negativos problemas com a amamentação (problemas das mamas puerperais, inserção da mamadeira e pega inadequada), problemas socioafetivos e patologia da criança. **Conclusão:** foi constatado que todas as mulheres-mães foram orientadas em algum momento, e as que relataram fatores negativos, nem todas interromperam o processo de aleitamento, algumas superaram as dificuldades e tiveram sucesso.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Enfermagem Pediátrica; Aleitamento Materno.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR), Caderno de Atenção Básica, Nº 23 - 2ª edição - Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar- Brasília – DF 2015.
2. Ministério da Saúde (BR), Cadernos de Atenção Básica, Nº 33. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da saúde, DF 2012.
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal - Brasília DF 2009
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. Manual de orientação: alimentação do lactente, alimentação do pré-escolar, alimentação do escolar, alimentação do adolescente, alimentação na escola. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf>
5. Sena MCF, Silva EF, Pereira MG. Tendência do aleitamento materno no Brasil no último quarto do século XX. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 10, n. 4, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000400008.

¹ Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: falsettcarolina@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DEMI/EEAP/UNIRIO. Membro do NuPEEMC. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

090. A NARRATIVA DE VIDA DE MULHERES-MÃES DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE SEU FILHO PRÉ-TERMO

Inês Maria Meneses dos Santos¹
Renata Fontes do Nascimento²

Introdução: Trata-se de um projeto de pesquisa, cuja temática é o aleitamento materno (AM) de recém-nascidos pré-termo¹. O aleitamento materno de um recém-nascido pré-termo (RNPT) é essencial, pois o leite materno possui componentes diferenciados para o aporte proteico-calórico e suas propriedades imunológicas são diferenciadas, quando comparadas a uma mãe que teve um filho a termo. **Objetivo:** Analisar a vivência do processo de aleitamento materno da mulher-mãe de filho recém-nascido pré-termo egresso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal após a alta hospitalar, a partir da sua narrativa de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, utilizando o método de narrativa de vida. Este método busca descrever situações reais da vida pessoal de um ou de mais informantes, a fim de ter uma riqueza de detalhes acerca da temática pesquisada². Os dados utilizados neste estudo serão coletados em uma instituição pública de saúde, localizada no Estado do Rio de Janeiro. As participantes deste estudo serão as mulheres-mães dos RNPT egressos da UTIN do hospital escolhido. Serão realizadas entrevistas individuais: “Fale-me sobre sua vida que tenha relação com o processo de amamentação do (nome do filho recém-nascido pré-termo)”. **Resultados:** Será utilizada a técnica da análise temática, para construção das categorias analíticas. **Conclusão:** Essa mulher-mãe enfrenta dificuldades de várias ordens durante o processo de aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e precisa de um olhar sensível às suas necessidades para que possa sentir-se apoiada e encorajada para amamentar seu filho.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Recém-Nascido Pré-Termo; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Bertaux, D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

¹ Enfermeira. Doutora em enfermagem pela UFRJ. Orientadora do Mestrado da UNIRIO – PPGENF. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAP.

² Enfermeira. Mestranda em enfermagem PPGENF-UNIRIO. Professora Auxiliar de Ensino do Centro Universitário Celso Lisboa da disciplina Enfermagem Neonatal e Pediátrica. (E-mail: renatafn@yahoo.com.br)



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

091. A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE EM RELAÇÃO AO TESTE DO CORAÇÃOZINHO

Cristiane de Jesus dos Santos¹
Joice Veroneses Alves²
Leonara Leite Vidal³
Marianne da Silva Santos⁴

Introdução: Recentemente o Ministério da Saúde incorporou o exame oxímetro de pulso conhecido como teste do coraçãozinho como parte da triagem neonatal, em estudo recente o teste do coraçãozinho detectou 75% das cardiopatias em bebês, quando correlacionado a outros métodos como ultrassonografia e ecocardiograma antes e após o nascimento, a porcentagem subiu para 92%. Atualmente uma média de 30% dos bebês saem da maternidade sem diagnóstico fechado, a ausência de um diagnóstico precoce adequado implicará num prognóstico ruim. Segundo a portaria nº 20, de 10 de junho 2014, tornou-se público a decisão de acrescentar a oximetria de pulso, fazendo parte da nova triagem neonatal do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** descrever a percepção dos profissionais de enfermagem de uma maternidade em relação ao teste do coraçãozinho. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo de natureza descritiva e abordagem qualitativa, a técnica para coleta de dados é a entrevista semiestruturada, que será analisada através de análise de conteúdo. O cenário da pesquisa é uma maternidade localizada no Estado do Rio de Janeiro, município de Nova Iguaçu, tendo como participante da pesquisa profissional de enfermagem da instituição, o método utilizado será através de uma visita técnica em cada plantão instituído pelo serviço, a maternidade possui ao todo 35 enfermeiros e 179 técnicos de enfermagem em seu corpo funcional, pretende-se entrevistar 75% dos funcionários de cada plantão. **Resultados prévios:** Espera-se que boa parte dos profissionais em Enfermagem reconheça e saiba a finalidade da importância da implementação do teste do coraçãozinho aos recém nascidos.

¹ Estudante de graduação em Enfermagem do 9º período da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Estudante de graduação em Enfermagem do 9º período da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Mestre em saúde coletiva com ênfase em política, gestão e administração em saúde pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem do 10º período da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: mariannedss@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

092. ODONTOLOGIA COM FOCO NEONATAL: ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Carmen Ferreira Elias¹
Cássio Baptista Pinto²
Juliane Baptista Pinto³
Roberto Elias⁴
Viviane Abreu de Souza⁵

Introdução: A abordagem do cirurgião-dentista (CD) de forma educativa, preventiva e curativa ao bebê e sua família é de vital importância. Cabe a nós profissionais de saúde darmos destaque a saúde bucal do neonato com conhecimento qualificado. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca de estudos sobre prevenção e reconhecimento de patologias bucais em Recém-Nascido (RN) e suas possíveis repercussões. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “recém-nascido”, “odontologia” e “patologia bucal” onde foram encontrados 496 artigos. Destes foram selecionados 100 dos últimos cinco anos. Após a leitura dessas produções científicas apenas 60 contemplaram objetivo do estudo. **Resultados:** Observou-se que os estudos brasileiros sobre esta temática vêm crescendo em relação a outros países. Dentre esses, 15 artigos buscavam verificar o conhecimento das patologias bucais e suas repercussões. Tais estudos mostraram que tem incidência de 75% para cistos de inclusão no neonato, que são de relevância para conhecimento de todos os profissionais que atuam nessa área. As patologias mais citadas foram: dente natal e neonatal, fenda labiopalatal, rânula e cistos, todos de estudo de saúde bucal. **Conclusão:** Existem poucos estudos relacionados a esta temática no Brasil. Alguns trabalhos publicados não conseguiram impactar na qualidade de informar outros profissionais. Entendemos como papel fundamental a transmissão e instrumentalização do conhecimento para os outros profissionais que atuam nas maternidades nesse período de 48 horas.

Referências:

1. Silva EL. Odontologia para bebês. Revista Paraense de Medicina. V.21(4). Dezembro 2007.
2. Guimarães AO, Costa I do CC, Oliveira AL da S. As origens, objetivos e razões de ser da odontologia para bebês. J Bras Odonto-pediatr Odontol Bebê, Curitiba, V.6, n.29, p. 83-86, Jan./Fev. 2003.
3. Oliveira ALBM de, Botta AC, Rosell FL. Promoção de Saúde Bucal. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo: 22(3):247-53. Set-dez. 2010.

¹ Médica

² Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem – PPGENF/UNIRIO, E-mail:cassiobaptista@gmail.com

³ Acadêmica em Odontologia

⁴ Cirurgião-Dentista

⁵ Cirurgião-Dentista



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

093. SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cristiane Helena Gallasch¹
Michelle Darezzo Rodrigues Nunes²
Priscila Cristina da Silva Thiengo³
Priscilla Rodrigues Menezes⁴

Objetivo: Investigar as estratégias de informação e sensibilização de gestantes e da população em geral sobre a doação de sangue do cordão umbilical e placentário com finalidade de transplante a bancos de armazenamento. **Método:** Pesquisa qualitativa e descritiva, seguindo as seis etapas preconizadas pelo método de revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados em fevereiro e maio de 2016, utilizando as bases LILACS, BDENF e PubMed. **Resultados:** Treze artigos foram selecionados. Identificou-se duas categorias: Estratégias de divulgação sobre a doação do sangue do cordão Umbilical e Placentário, e Falta de informação sobre a doação e armazenamento do sangue do cordão umbilical e placentário. Constatou-se que a falta de conhecimento da população em geral é um grande obstáculo para o aumento do número de doações, nos bancos públicos e privados. Além disso, questiona-se o papel do profissional de saúde na orientação e na escolha do momento adequado de se obter o termo de consentimento. Verificou-se que a internet, as redes sociais, a televisão e outros meios de comunicação têm forte influência sobre a tomada de decisão. No entanto, a falta de informação de qualidade desses meios e a ausência de informação profissional para esclarecer eventuais dúvidas, são os principais entraves para uma decisão tranquila e segura por parte dos doadores. **Conclusão:** Os profissionais de saúde devem desempenhar um papel mais ativo na divulgação e orientação da doação do sangue do cordão umbilical e placentário.

Palavras-chave: Transplante de Células-Tronco de Sangue do Cordão Umbilical; Doação de Sangue de Cordão Umbilical; Orientação em Saúde; Enfermagem.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Mestre em Enfermagem e Doutora em Ciências. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: enf.priscillamenezes@gmail.com.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

094. TECNOLOGIA LEVE-DURA NO CUIDADO NEONATAL

Gleyce Padrão de Oliveira¹
Nátali Vidal da Rocha²
Tayná Livia do Nascimento³

Ao realizar uma pesquisa acerca da tecnologia leve-dura esperamos contribuir positivamente para que os profissionais da equipe de saúde e futuros profissionais de saúde (Médicos, Enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos de laboratórios e serviços especializados) pensem em sua atuação e sintam-se motivados a estudar e pesquisar quanto a humanização e emprego da sua expertise para se maximizar a efetividade de tratamentos, especialmente no caso deste estudo os realizados no cuidado neonatal. Para ter como resultado a melhoria da qualidade do serviço prestado aos pacientes hospitalizados e para que haja um crescimento profissional através dos conhecimentos aqui descritos. Os primeiros conflitos que aparecem estão pautados aos sentimentos variados que atinge o casal, quem sabe mais fortemente à mulher, em consequência do pós-parto, um período estimado crítico e sensível. Ressalta-se que a tecnologia leve-dura é responsável pelo norteamo do papel que será desenvolvido pela equipe multiprofissional atuando diretamente no cuidado neonatal que é fundamental para o desenvolvimento do bebê, é saliente acrescentar que os casais têm seus anseios dissolvidos pelas peculiaridades específicas da criança prematura e pelo ambiente impactante da UTI neonatal. Tais sensações, incorporadas às demais demandas pós-natais, acabam dificultando o procedimento de aproximação entre eles e o bebê, postergando seguramente "a troca" entre a tríade. Decorrente dessa busca científica foi realizada em formato de revisão de literatura com uma análise do material, seguindo as etapas: leitura exploratória, com o intuito de conhecer melhor o problema, elaboração das hipóteses e aprimoramento de ideias; leitura seletiva, através da qual foram selecionados os artigos pertinentes aos propósitos do artigo; leitura analítica dos textos e apreciação e julgamento das informações, evidenciando os principais aspectos abordados sobre o tema. E finalizando-se através de leitura interpretativa que, apoiada na experiência de campo dos pesquisadores que conferiu significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

Palavras-chave: Tecnologia Leve-Dura; Cuidado Neonatal; Pré-Termo.

¹ Enfermeira. Mestre em enfermagem assistencial; Especialista em cuidados intensivos (neonatal e pediátrico); docente do curso de graduação de Medicina – UNIFESO- RJ.

² Acadêmica de enfermagem- UNIFESO- RJ

³ Acadêmica de enfermagem – UNIFESO –RJ. E- mail: taynalivi@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

095. PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS NASCIDAS EM UMA MATERNIDADE DO RIO DE JANEIRO

Abilene do Nascimento Gouvêa¹
Ana Lúcia Freire Lopes²
Letícia Ramos da Silva³
Letícia Silva da Rocha⁴
Mariana Romão Abrantes⁵

Introdução: Recomenda-se que até o 6º mês de vida o bebê receba o leite materno exclusivo (AME), sendo esta a maior estratégia de prevenção de morbi-mortalidade infantil. **Objetivo:** Determinar a prevalência do aleitamento materno até o 6º mês de vida dos recém-nascidos (RN) em uma maternidade do Rio de Janeiro (RJ). **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva quantitativa de dados coletados dos registros do Banco de Leite Humano (BLH) da maternidade. Foram selecionados 26 RN entre dez/2015 e jan/2016. **Resultados:** Dos 26 RN, 42,3% nasceram de parto normal. Dos que nasceram de parto normal, 90,91% amamentaram na 1ª hora e dos que nasceram de parto cesárea, 93,33%. Dos RN que amamentaram na 1ª hora, 75% amamentaram até o 6º mês de vida ou mais, 44,44% desses RN ficaram em AME. Dos 23,08% que passaram pela UTI Neonatal (UN), 100% usaram leite artificial e materno durante a internação, porém, somente 11,53% receberam alta com AME e 7,7% concluíram a amamentação exclusiva até o 6º mês. **Conclusão:** Conclui-se que a amamentação precoce do RN. Entretanto, a passagem dos RN pela UN está contribuindo com o desmame precoce, sendo importante o uso criterioso de LA durante a internação e o incentivo a doação de leite materno.

Palavras-chave: Prevalência; Amamentação; Desmame.

Referência:

1. Monteschio, C. A. C., Gaíva, M. A. M., & Moreira, M. D. D. S. "O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança." *Rev Brasileira de Enfermagem* 68.5 (2015): 869-875.

¹ Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde da Mulher e Obstetrícia Social

² Especialista em Enfermagem Obstétrica

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (E-mail: lele.ramos01@hotmail.com)

⁴ Acadêmica de Enfermagem

⁵ Acadêmica de Enfermagem



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

096. A INFLUÊNCIA DO USO DE BICOS E MAMADEIRAS NO DESMAME PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE

Abilene do Nascimento Gouvêa¹
Letícia Guimarães Fassarella²
Letícia Ramos da Silva³
Letícia Silva da Rocha⁴
Mariana Romão Abrantes⁵

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser realizado até o sexto mês de vida. A interrupção desse aleitamento pode trazer prejuízos, como o desmame precoce, a dentição e a fala. Um dos principais motivos para isso é a introdução de bicos e mamadeiras. **Objetivo:** Relacionar o uso de bicos e mamadeiras com a interrupção do aleitamento materno antes do sexto mês de vida numa maternidade no Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva quantitativa, cujos dados foram coletados do Banco de Leite Humano da maternidade. Foram selecionados 26 bebês que nasceram entre dez/2015 e jan/2016. **Resultados:** Dos 26 bebês da amostra, 73,1% fizeram uso de bicos artificiais após a alta. Dessas crianças, 73,7% iniciaram o uso antes do sexto mês de vida e 52,6% interromperam por completo o aleitamento materno no sexto mês, ou antes. 84,2% que fizeram uso de bicos artificiais, não permaneceram em AME até o sexto mês e as causas foram à volta ao trabalho ou estudo (21%), esgotamento do leite (21%), indicação médica (10,6%) e devido ao uso da mamadeira (5,3%). **Conclusão:** A cultura do uso de bicos artificiais está presente na sociedade, por isso os profissionais de saúde devem orientar às mães que o uso deles pode acarretar o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento, Bicos Artificiais, Desmame.

Referências:

1. Monteschio, Caroline Aparecida Coutinho; Gaíva, Maria Aparecida Munhoz; Moreira, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 5, p. 869-875, 2015.

¹ Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde da Mulher Obstetrícia Social.

² Acadêmica de Enfermagem

³ Acadêmica de Enfermagem

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (leticia.s.rocha04@gmail.com).

⁵ Acadêmica de Enfermagem.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

097. RELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES EM CRIANÇAS

Jannaina Sther Leite Godinho Silva¹
Michael Aubert Cordeiro²

Introdução: O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. O sucesso da amamentação depende de uma interação entre a mãe e o seu filho, com suporte familiar, comunitário e profissional apropriados. Acrescido a isso, a mãe deve trazer uma história de vida positiva em relação à amamentação, estar aberta a mudanças e, além disso ter vontade, poder e ter disponibilidade de amamentar¹. **Objetivo:** Identificar e analisar a relação do aleitamento materno exclusivo com as internações por infecções em crianças. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de análise documental integrativa, em estudos publicados entre 2005 e 2015. **Resultados:** Observou-se que existe uma relação de proteção do leite materno para com internações hospitalares por infecções em crianças. Artigos encontrados com a temática trabalhada trouxeram informações e números importantes, onde ser amamentado exclusivamente em seio materno pode ser critério de proteção para futuros acometimentos por infecções com necessidades de internação hospitalar. **Conclusão:** A mulher tem por direito receber total apoio da equipe de saúde durante todo o processo gestacional, o pré-natal deve ser o momento do incentivo, das retiradas de dúvidas. O Enfermeiro deve estar capacitado para lidar com a decisão da mãe, a responsabilidade é de informá-la sobre os benefícios e não de forçá-la a algo que não tenha sido programado e planejado, o poder de decisão cabe à mulher.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento Materno; Internação.

Referência:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> acesso em 24/08/2015

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Severino Sombra.

² Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: michaelcordeiro@hotmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

098. A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DA HIPERTENSÃO EM FAMILIARES DE MULHERES EM FASE REPRODUTIVA DEVIDO ÀS CHANCES DESTAS DESENVOLVEREM A DOENÇA E AO RISCO DURANTE UMA POTENCIAL GESTAÇÃO

Cosme Rezende Laurindo¹
Ingrid Guimarães de Oliveira²
Maria das Dores de Souza³
Marina Ribeiro dos Santos⁴
Rita de Cássia Sene⁵

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) complica 10% das gestações⁽¹⁾. Constitui a 3º causa de morte materna no mundo e a 1º no Brasil⁽²⁾. Buscou-se comparar a prevalência de HAS em mulheres e em seus familiares, voltando-se a importância da atuação na população referida. A partir de pesquisas de projetos de rastreio da doença renal crônica pela Liga Acadêmica de Prevenção a Doenças Renais da Universidade Federal de Juiz de Fora, recortou-se dados referentes à população do sexo feminino, de 12 a 47 anos, devido à média da menarca e a menor idade da média da menopausa, estando em idade reprodutiva. Foram analisados para verificar a prevalência de HAS na amostra em familiares. Em 2014, em Juiz de Fora, de 148 mulheres, 131 (88,5%) apresentaram familiares hipertensos e 25 (16,9%) são hipertensas, destas, 20 (80%) apresentaram familiares hipertensos. Em 2013, em Belmiro Braga, de 34 mulheres, 27 (79,4%) apresentaram familiares hipertensos e 9 (26,5%) são hipertensas, destas, 8 (88,9%) apresentaram familiares hipertensos. Em 2011, em Piraúba, de 53 mulheres, 49 (92,5%) apresentaram familiares hipertensos e 16 (30,2%) são hipertensas, com todas apresentando familiares hipertensos. Em 2014, em Rochedo de Minas, de 54 mulheres, 43 (79,6%) apresentaram familiares hipertensos e 13 (24,1%) são hipertensas, com todas apresentando familiares hipertensos e 13 (24,1%) são hipertensas com todas apresentando familiares com HAS. Da média de 24,4% de mulheres hipertensas, mas de 80% apresentaram familiares com hipertensão. Há necessidade de se rastrear não só as mulheres, como também seus familiares, devido ao caráter genético.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Hipertensão Arterial Sistêmica; Rastreio.

Referências:

1. Amorim M. Estudando a hipertensão na gravidez. Parte 1, 2012. Disponível em: <http://estudamelania.blogspot.com.br/2012/10/estudando-hipertensao-na-gravidez-parte.html>. Acesso em 31 de março de 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

¹ Graduando (a) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: ingrydguimaraesdesign@gmail.com

³ Professora Doutora Disciplina Enfermagem Saúde da Mulher Departamento Materno Infantil e Saúde Pública Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁴ Graduando (a) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁵ Graduanda da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

099. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES QUE VIVENCIAM A ENDOMETRIOSE

Ana Beatriz Azevedo Queiroz¹
Isabelle M. de Paula Gaspar²

Introdução: A endometriose é uma afecção ginecológica que acomete geralmente mulheres em idade reprodutiva e se caracteriza pela presença de endométrio fora da cavidade uterina. **Objetivo:** Descrever os conteúdos que organizam as representações sociais das mulheres que vivenciam a endometriose sobre essa situação. **Metodologia:** As exigências éticas estabelecidas pela Resolução n.º466/12, foram cumpridas e aprovado com CAAE n.º49196615.7.0000.5238. O estudo é qualitativo-descritivo e utiliza a Teoria das Representações Sociais como teorimétodo. As participantes foram 30 mulheres com diagnóstico médico de endometriose confirmado com idade igual ou superior a 18 anos. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada após assinatura do TCLE. As entrevistas foram transcritas e a análise ocorreu após processamento dos dados no software IRAMUTEq. **Resultados:** A partir da Classificação Hierárquica Descendente realizada pelo IRAMUTEq foi possível identificar um bloco temático (*Conviver com a endometriose*) que se subdivide em 2 classes: *Vivência no circuito médico: da descoberta ao tratamento* (24,79%) onde as palavras de maior associação foram: exame, medicar, cirurgia. Podemos identificar a presença do paradigma biomédico e biologicista presentes nas falas das mulheres. A segunda classe é *O cotidiano da vida com endometriose* (26,4%). As palavras de maior associação foram: dor, sentir, menstruação. Essa classe aborda o cotidiano das dores nas mulheres entrevistadas. **Conclusão:** A endometriose produz e (re)produz múltiplas formas de agir frente à situação da vivência da endometriose.

Palavras-chave: Enfermagem; Endometriose; Saúde da Mulher.

¹ Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/ UFRJ.

² Enfermeira, especialista em saúde da mulher (modalidade residência multiprofissional) e mestranda e Professora Substituta da EEAN/ UFRJ. E-mail: isabellempgaspar@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

100. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À MULHER COM ENDOMETRIOSE

Aylla Monteiro Maconato¹

Carla Oliveira Shubert²

Daiane de Oliveira Campos da Veiga³

Introdução: A endometriose é uma patologia crônica que atinge potencialmente as mulheres em idade reprodutiva. Com o avanço da tecnologia e do saber, percebe-se um aumento na identificação do número de casos e o diagnóstico, finalmente pode ser traçado e tratado com maior facilidade, mesmo quando tardio. Diante dessa realidade, percebe-se a necessidade de refletir sobre a assistência de enfermagem para estas mulheres. **Objetivo:** identificar na literatura, os cuidados de enfermagem prestados pelo enfermeiro à mulher com endometriose. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e de cunho descritivo. A busca foi realizada na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e teve como critérios de inclusão: artigos disponíveis, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2005 e 2015. Os descritores foram enfermagem e endometriose. **Resultados:** foram identificados dois artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após a leitura minuciosa, não foram identificados cuidados de enfermagem específicos a este agravo. Os artigos apontaram que os cuidados de enfermagem estão relacionados à realização de avaliação adequada e fornecimento à cliente de orientação e apoio, para aliviar as consequências que a endometriose pode trazer. **Conclusão:** Durante o processo de pesquisa na literatura, ficou evidente que, apesar da existência de políticas públicas na área da endometriose, ainda são raros os trabalhos da enfermagem voltados para este agravo. Assim, o trabalho desenvolvido poderá servir de incentivo para organizar e direcionar a coleta de dados nesta área e ainda, discutir os cuidados de enfermagem em questão.

Palavras-chave: Endometriose; Enfermagem.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Portaria SAS/MS no 144, de 31 de março de 2010.
2. Marqui, Alessandra Bernadete Trovó de. Endometriose: do diagnóstico ao tratamento. Disponível em: <<http://dcb.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1024>> Acesso em 24 de Outubro de 2015.
3. Spigolon, Dandara Novakowski; Moro, Claudia Maria Cabral. Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para atendimento de portadoras de endometriose. Revista Gaúcha Enfermagem 2012; 33(4):22-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000400003&script=sci_arttext> Acesso em: 16 de Setembro de 2015.

¹ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá

² Orientador. Mestre em Enfermagem. Professor da Universidade Estácio de Sá
anyrrcampos@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

101. CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Costa Matos¹
Selma Villas Boas Teixeira²

Introdução: Ao considerar o processo histórico, social, cultural e o papel desempenhado pelas mulheres na sociedade, percebe-se que a população feminina faz parte de um segmento vulnerável à violência¹. Sua alta prevalência tem sido reconhecida como um grave problema de saúde pública em qualquer fase da vida, com as repercussões negativas à saúde da mulher (OMS, 2012).

Objetivo: verificar o conhecimento de enfermeiros brasileiros frente à violência contra a mulher.

Metodologia: estudo de revisão integrativa da literatura. Como questão norteadora: qual a conduta dos enfermeiros brasileiros frente à violência contra a mulher? Realizado nas bases de dados LILACS e SciELO, recorte temporal de 2006 a 2015 e DeCS: “violência contra a mulher”, “assistência à saúde”, “enfermagem” e “conhecimento”. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, que retratem a temática, em português. Obtivemos 452 artigos. Após o refinamento, finalizamos em 10. **Resultados:** encontrados 6 artigos na SciELO e 4 na LILACS. A maioria (9) dos estudos, apontam que os profissionais possuem dificuldades no manejo e detecção dos casos. Somente 1 reconhecem a necessidade de notificação e encaminhamentos. Em 5 deles os profissionais identificam o fenômeno da violência, destacam a necessidade do atendimento integral, multidisciplinar e interdepartamental para o enfrentamento. Em unidades especializadas os enfermeiros proporcionam ambiente acolhedor, além de terem conhecimento da rede de atendimento, possibilitando o acompanhamento da mulher em situação de violência² **Conclusão:** Depreende-se que é necessário sensibilizar e capacitar os enfermeiros para o atendimento integral às mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: Enfermagem; Violência contra a mulher; Gênero; Conhecimento.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde. (2012). Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência.
2. Rodrigues, V.P. et al. Prática de trabalhadora (e)s de saúde na atenção às mulheres em situação de violência de gênero. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 735-743, Set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000300735&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 18/08/2016 RODRIGUES et al., 2014.

¹ Aluna de Graduação do 6º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. E-mail: leticia.costa.nave@gmail.com

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil - EEAP/UNIRIO. Orientadora do estudo



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

102. EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Azevedo Queiroz¹
Carina Bulcão Pinto²
Gabriela Melo Silva³
Gabriela S. dos Santos⁴
Isabelle de Paula Gaspar⁵

Introdução: a educação é uma estratégia para a promoção da saúde, de modo a viabilizar, entre outros objetivos, a autonomia no autocuidado. Por ser a adolescência uma fase de diversas mudanças passíveis de conflitos de ordem psicossocial, física e sexual, necessita de uma abordagem educativa integrada¹. Assim, uma equipe multiprofissional em um processo educativo favorece o desenvolvimento de estratégias que irão trabalhar com a prevenção e promoção da saúde desse público. **Objetivo:** apresentar a experiência de uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde, de um Hospital de Ensino público, no município do Rio de Janeiro sobre uma intervenção educativa em saúde com temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Método:** trata-se de um relato de experiência de um grupo de Residentes multiprofissionais em saúde, de um Hospital de Ensino, público do Rio de Janeiro- RJ, acerca de uma intervenção em educação em saúde do adolescente, promovida em uma escola estadual da referida cidade. Isso aconteceu no contexto do Estágio Supervisionado de uma Residência Multiprofissional associado ao projeto de extensão de uma Universidade Federal e contemplou uma turma do 1º ano do ensino médio. **Resultado:** a partir das demandas da turma, as seguintes temáticas foram abordadas: gênero, primeira relação sexual, relacionamentos abusivos I, relacionamentos abusivos II. As dinâmicas foram: a criação de uma receita de bolo para “minha primeira vez”, um grupo de discussão para o tema relacionamentos abusivos, que teve como dispositivo disparador de discussão, apresentação de um vídeo e na segunda parte sobre o tema, relatos disponibilizados em jornais eletrônicos. Tais atividades desenvolvidas proporcionaram debates, reflexões individuais e coletivas, além da divulgação dos serviços assistenciais realizados no Hospital Universitário e parcerias. **Conclusão:** a escola é um espaço importante para serem trabalhados conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois é local em que o adolescente permanece o maior tempo do seu dia. Portanto torna-se um local ideal e adequado para o desenvolvimento de ações educativas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Pesquisa Qualitativa.

¹ Enfermeira.Doutora.Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos-NUPEM.

² Enfermeira.Doutoranda.Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos-NUPEM.

³ Enfermeira.Mestranda.Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos-NUPEM.

⁴ Enfermeira.Doutoranda.Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos-NUPEM. E-mail: sisan.gabi@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda.Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva dos Grupos Humanos-NUPEM.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

103. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE CASIMIRO DE ABREU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jane Baptista Quitete¹
Julianne de Lima Sales²
Lídia Santos Soares³
Marcela de Abreu Moniz⁴
Rosana de Carvalho Castro⁵

Introdução: Os profissionais de saúde são sujeitos transformadores e reprodutores das ações de saúde nos cenários de cuidado, deste modo, faz-se necessário a qualificação permanente dos mesmos de acordo com a realidade de saúde local. **Objetivo:** relatar a experiência de educação permanente destinada à médicos e enfermeiros da atenção básica do município de Casimiro de Abreu/RJ sobre atenção pré-natal. **Metodologia:** Foram realizados seis encontros temáticos de atualização teórica e prática, ministrados por docentes do Curso de Enfermagem/UFF/Campi Rio das Ostras, em junho e julho de 2016, com carga horária de 40 horas, destinado à médicos e enfermeiros da atenção básica do município de Casimiro de Abreu/RJ, e acadêmicos de enfermagem do Campus Rio das Ostras/UFF da disciplina de estágio supervisionado III. Os conteúdos abordados foram: políticas de atenção à saúde da mulher, rotina laboratorial no pré-natal de risco habitual: interpretação de resultados e condutas, rastreamento de câncer de mama, colo de útero e IST em gestantes, imunização na gravidez, violência à mulher, educação e saúde, puerpério e amamentação. **Resultados:** Participaram 19 pessoas, entre eles enfermeiros, médicos e discentes. Percebemos que os valores de motivação profissional foram resgatados, pois o processo educativo conduziu à ampliação da concepção da saúde da mulher e possibilitou a reflexão dos profissionais sobre as práticas vivenciadas no cotidiano dos serviços, incentivando-os a revisar e atualizar suas condutas assistenciais. **Conclusão:** É de suma importância a realização da educação permanente nos serviços de saúde com vistas a qualificar a atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: Educação Permanente; Saúde da Mulher; Atenção Pré-Natal; Enfermagem.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Viana DMS et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. R. Enferm. Cent. O. Min. 2015 mai-ago; 5(2),1658-1668.

¹Enfermeira Obstétrica, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem do Instituto de Humanidades em Saúde da Universidade Federal Fluminense/Campi Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

² Graduanda de Enfermagem e Monitora em Saúde Coletiva do Instituto de Humanidades e Saúde da Universidade Federal Fluminense/Campi Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: j.salees@gmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem do Instituto de Humanidades em Saúde da Universidade Federal Fluminense/Campi Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Enfermeira, Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem do Instituto de Humanidades em Saúde da Universidade Federal Fluminense/Campi Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Enfermeira Obstétrica, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem do Instituto de Humanidades em Saúde da Universidade Federal Fluminense/Campi Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

104. LEME-LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE MULHERES E ENFERMAGEM

Jane Baptista Quitete¹
Walesca Carvalho da Silva Amaral²
Wendre Coelho de Sousa³

Introdução: O Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem, é um grupo de pesquisa vinculado à UFF/Campus Rio das Ostras/ e cadastrado no CNPq. Possui cinco linhas de pesquisa: Direitos sexuais e reprodutivos na atenção ao parto e nascimento, Cuidado, integralidade, e cidadania das mulheres durante seu ciclo vital, Mobilidade, migrantes, cidade e trabalho feminino, A mulher-nutriz no cenário da amamentação e A mulher no cenário da atenção às questões ginecológicas. **Objetivo:** Estudar as relações sociais e de gênero e poder em suas interfaces com a saúde da mulher e o cuidado de enfermagem, possibilitando articular atividade de ensino, pesquisa e extensão. **Metodologia:** Didático-pedagógicas virtuais como o site do Leme e página em redes sociais, expondo a importância do conhecimento dessas relações. **Resultados:** Pesquisas em andamento como: “violência institucional à parturiente nos serviços públicos de saúde: A vivência das mulheres. Parir e nascer em Rio das Ostras, Desafios encontrados por casais homoafetivos na adoção de crianças e/ou adolescentes. Conhecendo os fatores de risco e as medidas de prevenção do câncer de colo de útero e mama no município de Rio das Ostras. Atividades de extensão, desenvolvemos o Curso de atualização em atenção ao pré-natal no município de Casimiro de Abreu/RJ e Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem em Oriximiná-Pa, assim como a criação das páginas em redes sociais. **Conclusão:** O trabalho tem se mostrado eficaz, pois impulsiona a pesquisa, o ensino e o cuidado em enfermagem por meio da produção de conhecimentos inovadores para a saúde da mulher.

Referências:

1. Erdmann A.L.; Lanzon, I G.M.M. Características dos grupos de pesquisada enfermagem certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. Esc Anna Nery RevEnferm. 2008; 12 (2): 316-22.
2. Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed 34, 2a edição, 1995.
3. Martini J.G. Produção científica da enfermagem. RevBrasEnferm. 2009; 62 (6): 807.
4. Marziale M.H.P. Produção científica da enfermagem brasileira: A busca pelo impacto internacional. RevLatinoamEnferm. 2005; 13(3)285-6.
5. Melo M.D.; Guariente, M.H.D.M. Elementos constitutivos do método científico em artigos publicados por enfermeiros de um hospital universitário. Ciênc Cuidado Saúde. 2009; 8(1): 63-70.

¹ Enfermeira obstetra, Professora adjunta do departamento de Enfermagem- UFF Rio das Ostras, Doutora em Enfermagem pela UERJ.

² Acadêmica de Enfermagem

³ Acadêmico de Enfermagem- UFF e-mail: coelhowendre@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

105. O EMPODERAMENTO DA MULHER NA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS COMPORTAMENTAIS VISANDO O PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Danielle Müller da Silva¹
Isabella da Costa Malheiro²
Thaís Muniz de Souza³
Yasmin Mendes Victor⁴

Introdução: Planejamento reprodutivo, ou planejamento familiar, é definido como um conjunto de medidas com o objetivo de prevenir uma gestação, que muitas das vezes é indesejada, ou para obter uma gravidez. Com isso, os métodos comportamentais são usados para prover a concepção e a anticoncepção, além de proporcionar importante impacto no empoderamento da mulher, visto que, para que se tenham alto grau de eficiência faz-se necessário que cada mulher conheça seu corpo de uma forma plena e única. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem observacional e descritiva. Tal análise foi realizada em grupos de planejamento familiar, vivenciados no decorrer da graduação e durante rotina como enfermeiras residentes em enfermagem obstétrica. **Resultados:** Observou-se dificuldade das pacientes em relação a real eficácia dos métodos comportamentais para contracepção. Com isso, os métodos comportamentais são mais utilizados com objetivo de obter uma gravidez. Também notou-se que muitas mulheres não têm conhecimento do próprio corpo, como anatomia e fisiologia, por diferentes razões. **Conclusão:** Conclui-se que é de grande importância o conhecimento da mulher sobre seu corpo para um planejamento reprodutivo eficaz. Além disso, a utilização de técnicas para auxiliar este sujeito nesta busca do empoderamento é de responsabilidade do profissional de saúde atuando na educação em saúde.

Palavras-chave: Anticoncepção; Saúde da Mulher; Planejamento Familiar.

¹ Enfermeira Residente em Obstetrícia IFF/FIOCRUZ.

² Acadêmica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. E-mail: isabellamalheiro92@gmail.com

³ Enfermeira Residente em Obstetrícia IFF/FIOCRUZ.

⁴ Enfermeira Residente em Obstetrícia IFF/FIOCRUZ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

106. PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PELAS MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS

Carla Luzia França Araújo¹

Luiziane de Oliveira Geraldo da Silva Correia²

Tamyris Paiva Carvalho Loureiro³

A feminização da AIDS é evidente e o contexto social favorece a vulnerabilidade da população feminina. **Objetivo:** Avaliar e descrever a qualidade de vida segundo a percepção das mulheres que vivem com HIV/AIDS. A pesquisa descritiva exploratória, quanti-qualitativa. Foram entrevistadas 87 mulheres. Os dados objetivos foram coletados através do instrumento WHOQOL-HIV e os dados subjetivos através de uma entrevista semiestruturada. O projeto foi aprovado pelo CEP da EEAN/HESFA através do parecer 715.271. Predominavam as mulheres na fase adulta (20-59 anos), pardas, com ensino fundamental incompleto, heterossexuais, solteiras, de religião evangélica, que trabalhavam e apresentaram renda até R\$1.500,00. Descobriram o diagnóstico entre 20-39 anos e revelaram a alguém. Utilizam três ou mais medicamentos há 10 anos ou mais. A qualidade de vida avaliada pelo instrumento WHOQOL-HIV-BREF foi considerada boa (14,32) e nos domínios apresentou melhores resultados em relações sociais (14,74), Psicológico (14,52) e Nível de Independência (14,39), e menores índices em espiritualidade (11,76), físico (12,09) e meio ambiente (12,45). E como resultado da parte qualitativa formulou-se três categorias: qualidade de vida na perspectiva de mulheres que vivem com HIV/AIDS, Cuidados necessários para melhorar a saúde e Ações que as mulheres julgam que pode melhorar a qualidade de vida. Através dos resultados quantitativos e das falas torna-se evidente a necessidade de investimento em políticas públicas para que possa melhorar a qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV/AIDS, já que a expectativa de vida tende a aumentar.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Mulher; AIDS.

Referências:

1. Fleck, M.P.A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):33-38, 2000.
2. Gaspar, J. et al. Qualidade de vida de mulheres vivendo com o HIV/aids em município do interior paulista. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(1):230-6.
3. Scherer, E.F. et al. Mudanças que correm na vida da mulher portadora o HIV/AIDS após o diagnóstico. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar* n.º9 Vol – 1 p. 14 – 16, 2013.
4. Silva, L.M.S.; Moura, M.A.V.; Pereira, M.L.D. Cotidiano de mulheres após contágio pelo HIV/AIDS: subsídios norteadores da assistência de enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2013, vol.22, n.2, pp. 335-342. ISSN 0104-0707.

¹ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta e atualmente Vice-diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Instituição: UFRJ.

² Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. E-mail: luizianegeraldo@uol.com.br. Instituição: UFRJ.

³ Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Residente da ENSP/FIOCRUZ (Residência Multiprofissional em Saúde da Família). Instituição: FIOCRUZ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

107. REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL DE ADOLESCENTES SOBRE O NAMORO

Ana Beatriz Azevedo Queiroz¹
Carina Bulcão Pinto²

Introdução: Os relacionamentos íntimos, neles compreendido o namoro, implicam na existência de representações e identidades partilhadas através de atitudes, padrões e valores sociais¹. A perspectiva da vulnerabilidade se ajusta a investigação atual sobre a análise a representação social do namoro para adolescentes por fazer parte de um contexto social complexo e compartilhado socialmente². **Objetivo:** analisar sob a perspectiva da vulnerabilidade a representação social do namoro para adolescentes. **Metodologia:** recorte de uma dissertação quantitativa, com abordagem estrutural das representações sociais³, realizado no ano de 2015 com 106 adolescentes escolares do Rio de Janeiro. Utilizou-se um questionário de caracterização sócio-demográfico e um teste de evocações livres. A análise de dados foi processada pelo *software* EVOC⁴. **Resultados:** a representação social do namoro para as adolescentes tem as palavras *amor*, *beijo* e *sexo* no núcleo central. Os termos amor e beijo sugerem significados ancorados na tradição histórica do amor-romântico referente à valorização das emoções e da compatibilidade psicológica, consideradas como itens essenciais para um relacionamento amoroso. Em contrapartida, o elemento *sexo* caracteriza a valorização atribuída prática sexual presente neste tipo de relacionamento. **Conclusão:** Revelaram-se formatos representacionais do namoro ancorados na família tradicional cristã e nas questões de gênero, mas também novos modelos organizacionais, empregando o sexo no namoro como uma forma de liberdade sexual. A vulnerabilidade se evidencia, sendo o namoro um forte indicador representacional de proteção para este grupo, trazendo elementos que podem ser aprofundados em mais pesquisas sobre os movimentos normativos neste processo.

Palavras-chave: Psicologia Social; Evocações Livres; Vulnerabilidade; Adolescentes.

Referências:

1. Fonseca SRA, Duarte CMN. Do Namoro ao Casamento: Significados, Expectativas, Conflito e Amor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Abr-Jun 2014, Vol. (30): 2, 135-143.
2. Ayres JR, Paiva V, França IJ, Gravato N, Lacerda R, Della Negra M et al. Vulnerability, human rights and comprehensive health care needs of young people living with HIV/AIDS. *Am. J. Public. Health.* 2006; 96(6): 1001 -1006.
3. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP & Oliveira DC, organizadores. *Estudos Interdisciplinares de Representação Social.* 2ª ed. Goiânia: AB editora; 2000: 27-38.
4. Oliveira DC, Marques SC, Gomes AMT, Teixeira MATV. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: Paredes AS. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais.* João Pessoa, Editora universitária UFPB, 2005. Pág: 573-603.

¹ Enfermeira. Professora Associada II da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Enfermagem na área da Saúde da Mulher. Professora da Pós-graduação da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM)/UFRJ e Coordenadora da Linha de Pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva/UFRJ.

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Mestre em Enfermagem na área de Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/UFRJ na linha de pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM)/UFRJ. E-mail: cacabulcao@gmail.com



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

108. SAÚDE, DOENÇA E PROMOÇÃO EM SAÚDE: DENTRO DE UMA PENITENCIÁRIA FEMININA

Audrey Vidal Pereira¹
Diego Pereira Rodrigues²
Ediane de Andrade Ferreira³
Márcia Vieira dos Santos⁴
Valdecyr Herdy Alves⁵

Introdução: Para entender saúde é importante respeitar que cada indivíduo estabelece a sua saúde ou doença conforme seus valores, concepções científicas, religiosas e filosóficas.¹ Alcançar a equidade em saúde é um dos focos da promoção da saúde, que demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, indivíduos, famílias e comunidades. Destaca-se que as estratégias de promoção em saúde devem se adaptar às necessidades locais, levando em conta as características de cada comunidade.² **Objetivo:** Analisar, os cuidados relacionados à saúde da mulher durante o período de encarceramento. **Metodologia:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com quarenta mulheres encarceradas. As informações, oriundas de entrevistas semiestruturadas, foram discutidas por meio da análise temática, segundo Bardin.³ **Resultado:** As prisões são transformadas em um ambiente propício às doenças devido a sua precariedade, à superlotação das celas e à insalubridade. Além dos fatores estruturais, a má alimentação, o sedentarismo, o uso de drogas, a falta de higiene, dentre outros, também contribuem para os problemas de saúde das detentas.^{4,5} **Conclusão:** o presídio estudado necessita elaborar estratégias de promoção à saúde, para superar os fatores que desencadeiam doenças dentro da instituição. Desta forma, serão criados hábitos de vida saudáveis para estas mulheres dentro do presídio. Lembrando que, quando estas mulheres estiverem em liberdade, não possuirão saúde física, nem serão mulheres economicamente ativas para sociedade, devido às doenças adquiridas no período de confinamento.

Palavras-chave: Prisões; Presídio; Saúde da Mulher; Promoção de Saúde.

Referências:

1. Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. SciELO-Editora Fiocruz, 2009.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
4. Ministério da Saúde e Ministério da Justiça (BR), Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional.
5. Lima GMB, Neto AFP, Amarante PDC, Dias MD, Filha MOF. Mulheres no cárcere: significados e práticas cotidianas de enfrentamento com ênfase na resiliência. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v.37, n.98, p.446-456; 2013.

¹Doutor em Saúde Pública. Professor do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil

²Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil.

³Mestranda em Saúde Materno Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Membro do Grupo de Pesquisa: Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.

⁴ Mestre em Saúde Materno Infantil. Enfermeira da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: enfa.marcia@oi.com.br

⁵Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

109. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alana Vilela Burkhardt¹
Maria da Conceição Albernaz Crespo²
Rayssa Goulart Valente³
Renilda Andrade de Oliveira⁴
Rosana de Carvalho Castro⁵

Introdução: Câncer é considerado um grave problema de Saúde Pública mundial (1) No Brasil, essa patologia vem atingindo progressivamente um número maior de mulheres, em faixas etárias cada vez mais baixas, e com taxa de mortalidade também crescente (2). **Objeto:** Atuação do enfermeiro frente à prevenção e diagnóstico do câncer de mama. Justificativa: Tema escasso diante da literatura existente. **Objetivos:** Identificar a atuação do enfermeiro frente à prevenção e diagnóstico precoce no câncer de mama e analisar essas condutas encontradas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica nas bases de dados Bireme, Scielo e Lillacs acerca das publicações dos últimos cinco anos referente à temática em questão. **Resultados:** Foram analisadas seis publicações referente à temática, três sobre a atuação do enfermeiro no câncer de mama e três referentes ao diagnóstico precoce do câncer de mama. De acordo com as leituras, foram encontrados cinco artigos no idioma português sobre o assunto entre 2012 e 2016 e um no idioma inglês. **Conclusão:** O Enfermeiro é o profissional que lida diretamente com paciente, entretanto o cuidado de pacientes com câncer de mama pelo profissional enfermeiro é realizada de forma eficaz e humanizada.

Palavras-chave: Enfermeiro; Câncer de Mama; Conduta.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer de mama: documento de consenso [texto na Internet]. Brasília; 2004. [citado 2008 jun. 23]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>
2. Scowitz ML, Menezes AMB, Gigante DP, Tessaro S. Condutas na prevenção secundária do câncer de mama e fatores associados. Rev Saúde Pública. 2005; 39(3):340-9.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. E-mail: alanaitaipava@hotmail.com

² Enfermeira Residente no Instituto Nacional do Câncer -INCA

³ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras

⁴ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras

⁵ Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense – Campus Rio das Ostras. Doutora em Enfermagem. Enfermeira Obstétrica – UERJ



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

110. HISTORIOGRAFIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DE MULHERES PROFISSIONAIS DE SAÚDE MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva¹
Elayne Arantes Elias²
Ivis Emília de Oliveira Souza³

A política de planejamento reprodutivo no Brasil é fundamental para a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento, o exercício do direito reprodutivo e a execução de medidas preventivas e educativas (SILVA, 2011). Buscou-se conhecer o quem das mulheres militares bombeiras, ou seja, a historiografia delas. Foram entrevistadas 21 mulheres da equipe multidisciplinar de saúde do CBMERJ: dentistas, auxiliares de saúde bucal, enfermeiras e técnicas em enfermagem, enfermeiras, assistentes sociais, médicas e psicóloga. Os cenários foram uma policlínica, uma odontoclínica e um quartel e uma coordenação, ambos do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE). A etapa de campo aconteceu pelo preenchimento de um roteiro contendo informações pessoais e sobre a questão reprodutiva. A idade das depoentes foi revelada entre 31 e 50 anos, 15 delas não moram com o companheiro e 16 já são mães, cinco não têm filhos, sendo uma delas gestante. A coitarca foi entre 17 e 29 anos. Três mulheres relataram não serem ativas sexualmente e todas já utilizaram ou utilizam métodos contraceptivos, sendo a pílula o mais citado e o tempo de uso variou de cinco meses a 27 anos. Foi informado que 14 mulheres realizam o planejamento reprodutivo, sendo esse relacionado ao planejamento em ter filhos e quando tê-los, ao planejar não ter filhos e ao uso de métodos contraceptivos. A não realização desse planejamento está atrelada às gravidezes não planejadas. As mulheres significaram o planejamento revelando o seu vivido também como profissionais de saúde, ora contextualizando a cientificidade, ora a sua compreensão.

Palavras-chave: Mulheres; Militares; Planejamento Reprodutivo.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
2. Esquivel DN, Silva GTR, Medeiros MO. et al. Produção de estudos em enfermagem sob o Referencial da Fenomenologia. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, abr./jun. 2016.
3. Silva KCS. A assistência ao planejamento reprodutivo na Estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Instituto Fernandes Figueira, 2011
4. Cordeiro CS. Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos. XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis-SC, jul 2015. Disponível em < http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428357432_ARQUIVO_ArtigoSNH2015Historiografia.pdf> Acesso em 02 de setembro de 2016.

¹ Enfermeira, Professora da Universidade Federal de Viçosa, Mestra em Enfermagem pela UFJF, Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ;

² Enfermeira do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica, Mestra em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, Doutoranda em Enfermagem EEAN/UFRJ. E-mail: elaynaelias@hotmail.com;

³ Professora Dr.^a do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ.



7o ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E
NEONATAL DO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

2o SEMINÁRIO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

De 24 a 26 de
outubro de 2016

Local: Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto/UNIRIO

111. A EXPERIÊNCIA DA TENDA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Alison Malheiros de Castro¹
Ana Beatriz Azevedo Queiroz²
Gabriela Silva dos Santos³
Julia Costa de Melo⁴
Lídia Pignaton Soares⁵

Introdução: A enfermagem tem papel essencial de ação da promoção da saúde do adolescente na prevenção das doenças evitáveis. No dia 21 de setembro é celebrado o dia da árvore. Para comemorar esse dia, foi montada uma tenda educativa com intuito de desenvolver questões de saúde/doença colocando o adolescente como protagonista em seu autocuidado. **Objetivo:** Descrever a experiência dos bolsistas do Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes na participação da Tenda. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido no Horto Universitário da UFRJ. A comemoração contou com outros tipos de tendas Educativas e/ou expositivas. Na tenda havia folders informativos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, Profilaxia Pós-Exposição, além de métodos contraceptivos, coletor menstrual e brindes. O objetivo principal era que através dos questionamentos, conseguíssemos resgatar o conhecimento prévio dos participantes acerca do tema de interesse, para que pudéssemos debater dúvidas e mitos, construindo desta forma e novos saberes afim de torná-los protagonistas da sua saúde. **Resultados:** Com a visibilidade da tenda e a distribuição preservativo e brindes, conseguimos atingir atender aproximadamente 100 pessoas. Os objetivos propostos foram alcançados, principalmente quando avaliamos o número de adolescentes que vieram até a tenda para discutir, buscar informações e até resolutividades quanto aos seus problemas de saúde. **Conclusão:** Os adolescentes possuem dúvidas acerca de sua saúde e carregam consigo muitos questionamentos, medos e mitos que são trazidos do senso comum e que podem ser trabalhados e desconstruídos. Com a tenda proporcionou-se aprendizado e troca de experiências num ambiente agradável e confiável.

¹ Bolsistas do Projeto de Extensão- Acadêmicos da EEAN/UFRJ

² Coordenadora do Projeto de Extensão- Prof. Dra.- EEAN/UFRJ

³ Enfermeira. Ms.- EEAN/UFRJ

⁴ Bolsistas do Projeto de Extensão- Acadêmicos da EEAN/UFRJ

⁵ Bolsistas do Projeto de Extensão- Acadêmicos da EEAN/UFRJ